

CORREIO BRAZILIENSE

BRÁSÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 2026

NÚMERO 22.976 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Nos braços do Momo



Usando fantasia — solo ou combinada —, comemorando mais um ano de vida, estreando no carnaval, colecionando o maior número de bloquinhos possível, divertindo-se com os filhos ou se presenteando com um dia de folga. Histórias diversas se cruzaram pelas ruas de Brasília durante o segundo dia oficial da maior manifestação popular da cultura brasileira. Os blocos tradicionais, como o Raparigueiros e o das Montadas, reuniram o maior público no Plano Piloto, mas a folia se espalhou por diferentes pontos da cidade. A estimativa do governo é de que 1,4 milhão de foliões, entre anônimos e famosos, curtam a festa na cidade durante todo o feriado. Blocos e shows em outras capitais, como Rio de Janeiro, Salvador, Recife e São Paulo, também mobilizam multidões.



"Muito feliz de estar aqui"

Gretchen fez repertório exclusivo para participar, no Museu da República, do Bloco das Montadas. Cantora comemora a aproximação com o público mais jovem.



Veja a entrevista que artista concedeu ao Correio antes do show

Festa reformulada segue plural, avalia historiador

Minervino Junior/CB/D.A Press



Palco montado na Esplanada reuniu cerca de 100 mil pessoas, segundo a organização. Calor não afugentou foliões

Davi Cruz/CB/D.A Press



Encontro de gerações em Ceilândia

Paulo Gontijo/CB/D.A Press



Rock no Setor Carnavalesco Sul

Beatriz Mascarenhas/Esp. CB/D.A Press



Folia das crianças no Baratinha

Alexandre Macieira/Riotur



Desfile morno para Lula na Sapucaí

Cercada de expectativa, a homenagem da Acadêmicos de Niterói foi modesta. A estreante no Grupo Especial apresentou uma boa abertura, mas perdeu brilho ao longo da passagem pela Sapucaí.

PÁGINA 3, 5, 13, 17 E 22

Fim da jornada 6x1 chega ao Congresso em meio a impasse

Parlamentares divergem sobre a Proposta de Emenda à Constituição que prevê mudanças no regime de 44 horas trabalhadas. Frente do empreendedorismo na Câmara defende transição pelo período de quatro anos

PÁGINAS 7 E 8

Entrevista

Bruno Paes Manso



Paulo Pinto/Agência Brasil

Mudança contra crime nacional

Especialista afirma que Estado brasileiro precisa montar nova estrutura para combater facções, que se nacionalizaram.

PÁGINA 4

Fome de medalha

Lucas Pinheiro Braathen volta a competir na neve, em Milão-Cortina 2026, em busca do pódio na categoria slalom do esqui alpino nos Jogos Olímpicos de Inverno. No último sábado, ele brindou o Brasil com ouro inédito no slalom gigante.



Rafael Bello/COB

PÁGINAS 19 E 20

Gilvan de Souza/Flamengo



Fla vence com gol de Paquetá

Volante marcou na vitória por 2x1 contra o Botafogo. Rubro-negro enfrentará o Madureira nas semifinais. Na outra chave, o Vasco pegará Fluminense ou Bangu.

Caso Master em nova fase, mas ainda oculto

Troca de relator no Supremo Tribunal Federal cria expectativa sobre a condução do inquérito, bem como o alcance da investigação conduzida pela Polícia Federal. Atuação do procurador-geral da República e reação do Congresso Nacional também são desdobramentos relevantes do escândalo. PÁGINA 2

Feminicida de Itumbiara já tinha condenação

PÁGINA 6



9 771808 266028

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br

GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



BANCO MASTER

Mendonça assume caso cheio de lacunas

Novo relator definirá o ritmo do processo, que pode apontar o envolvimento do colega Dias Toffoli, alvo de pedidos de impeachment

» VANILSON OLIVEIRA
» FERNANDA STRICKLAND
» WAL LIMA

A mudança na relatoria do caso que envolve o Banco Master no Supremo Tribunal Federal (STF) entra em uma nova etapa na investigação, que já revelou nomes de empresários e políticos ligados a Daniel Vercaro, dono do Master. Escolhido por sorteio, o ministro André Mendonça passa a conduzir o processo após a saída de Dias Toffoli da relatoria. O novo relator assume o inquérito em andamento, com medidas já adotadas e questionamentos públicos sobre a condução do caso.

A partir de agora, caberá a Mendonça decidir se mantém ou revisa decisões anteriores, como o nível de sigilo, se revisará as medidas cautelares e qual será a interlocução com a Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República. A transição acontece após episódios públicos de divergência entre os ministros.

Em novembro de 2025, os dois ministros tiveram um desentendimento durante a análise de processo. Em um determinado momento da discussão André Medonça disse: “Vossa excelência está um pouco exaltado por causa desse caso. Sem necessidade. Sem necessidade. Com todo o respeito” e Toffoli respondeu: “Eu fico exaltado com covardia”.

O advogado Ricardo Rocha Neto defende a publicidade das provas colhidas até agora, para evitar que especulações contaminem o debate. Para ele, é preciso aguardar, ainda a posição da Procuradoria-Geral da República em relação a possíveis denúncias a serem apresentadas ao Supremo. “Já houve liberação pontual de materiais (depoimentos, acareação) e o PGR (Paulo Gonet) se manifestou no sentido de garantir acesso da defesa às provas, sem necessariamente defender abertura total ao público. No nosso ponto de vista, diante da relevância do caso, do interesse público envolvido, afetando milhares de investidores, o sigilo já deveria ter sido levantado”, ponderou.

Para o advogado Felipe Moraes, a leitura jurídica do caso do Banco Master — ainda cercado

Gustavo Moreno/SCO/STF



Ministro André Mendonça, do STF, avaliará se mantém ou não o rigoroso sigilo imposto pelo ex-relator Dias Toffoli às investigações sobre o Master

de informações incompletas — exige cautela analítica. Em situações com potencial de repercussão institucional, o direito constitucional e o direito administrativo sancionador oferecem algumas balizas relativamente previsíveis. Inclusive, a possibilidade de a Polícia Federal investigar ministros do Supremo, desde que devidamente autorizada pela própria Corte (**leia abaixo**).

Impeachment de Toffoli

O líder do Partido Novo no Senado Federal, Eduardo Girão (CE),

disse ao **Correio** que espera ver avançar, logo depois do carnaval, o pedido de impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli. Ele fez duras críticas ao presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), a quem acusou de adiar sessões deliberadamente para evitar o debate.

Segundo Girão, o Senado teria cancelado sessões presenciais nas últimas semanas em meio às revelações que serviram de base ao pedido contra Toffoli. “Eu nunca vi isso acontecer em sete anos de Senado. A gente não pode usar a tribunal nem para

discurso, nem para fazer denúncias, repercutir o que está acontecendo. Isso não é coisa de democracia”, criticou ele. “O Davi (Alcolumbre) não vai ter mais como adiar as sessões, ficou muito feio para o Senado”, concluiu.

Próximos passos

De acordo com Girão, a estratégia da bancada do Novo será pressionar pela leitura formal do pedido em plenário e cobrar que a Presidência da Casa dê encaminhamento regimental à denúncia. Pelo rito constitucional,

cabe a Alcolumbre analisar preliminarmente a admissibilidade de pedidos de impedimento de ministro do STF. O Novo também atuará para instalar uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) no Senado ou mista, com a Câmara, para reforçar as apurações do escândalo do Master. “Nós vamos fazer o nosso trabalho e agir para que haja o impeachment e que as CPIs e CPMI sejam imediatamente instaladas”, afirmou.

O movimento conta com apoio de outros parlamentares da oposição. O senador Styvenson Valentim



Nós vamos fazer o nosso trabalho e agir para que haja o impeachment (de Dias Toffoli) e que a CPI e a CPMI sejam imediatamente instaladas”

Eduardo Girão (Novo-CE), senador

(PSDB-RN) afirmou à imprensa que há elementos que justificam a abertura do processo e defendeu que o Senado não pode se omitir diante das denúncias. O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) tem cobrado publicamente que Alcolumbre pautе o pedido, afirmando que o Senado precisa “assumir sua responsabilidade constitucional”.

Reação do PT

O Partido dos Trabalhadores (PT) reagiu à ofensiva da oposição contra ministros do STF e criticou o que classificou como “ataques” à Corte. Em nota pública, a sigla afirmou que, embora defendida a apuração rigorosa de denúncias, não endossa iniciativas que possam enfraquecer institucionalmente o Judiciário.

O presidente do partido, Edinho Silva, declarou que eventuais reformas no sistema de Justiça devem ocorrer dentro do marco democrático e não podem servir de pretexto para movimentos que coloquem em risco a estabilidade institucional. Segundo ele, é preciso separar a legítima fiscalização das instituições de discursos que estimulem desconfiança generalizada contra o Supremo.

Perguntas e respostas

“Levantar sigilo pode comprometer provas”

O **Correio** perguntou para os advogados Felipe Moraes e Ricardo da Rocha Neto quais os cenários possíveis para as principais lacunas do caso Master, com comentários sobre a situação atual da investigação e dos procedimentos adotados pela Justiça. Os dois acreditam que, ao longo do processo, as dúvidas tendem a ser respondidas, sem esgarçamento institucional. Para Moraes, esse é o caminho para evitar que o escândalo contribua para a criminalização da atividade política.

O processo deve correr em foro privilegiado ou na primeira instância?

Moraes: Depende, exclusivamente, de quem vier a ser formalmente investigado. Se houver autoridade com prerrogativa de foro — por exemplo, ministro de Tribunal Superior ou membro do Congresso Nacional — a competência tende a ser do Supremo Tribunal Federal. Caso contrário, a regra continua sendo a primeira instância federal. O STF tem reafirmado uma interpretação restritiva do foro, vinculando-o a crimes cometidos no

exercício do cargo e em razão dele.

Neto: Crimes financeiros e organização criminosa, por si, são da Justiça comum; o STF só entra se houver investigado com prerrogativa e nos termos constitucionais. Ampliar competência do STF por conveniência ou por reflexos indiretos afronta o juiz natural e a lógica de competência excepcional. Se o lastro contra autoridade com foro for frágil ou não funcionalmente relacionado, a regra é manter na 1ª instância, para evitar competência artificial.

Qual o papel das CPIs e dos pedidos de impeachment de ministro do STF?

Moraes: CPIs são instrumentos políticos com efeitos jurídicos limitados: investigam, produzem provas e encaminham ao Ministério Público, mas não condenam. Pedidos de impeachment, por sua vez, exigem tipificação clara de crime de responsabilidade — não basta controvérsia ética ou administrativa. Em cenários de alta polarização, é comum haver multiplicidade de requerimentos sem viabilidade jurídica real.

Neto: Ainda não há uma definição clara se as convocações avançam e se pedidos de impeachment ganham tração política-procedimental, pois o presidente do Senado Federal também deveria se movimentar para tal propósito.

A PF pode investigar ministro do STF?

Moraes: A Polícia Federal só atua mediante autorização judicial quando o investigado possui foro no próprio Supremo. Na prática, isso significa que o relator do

caso controla medidas como busca, quebra de sigilo e depoimentos. É raro, mas é juridicamente possível.

Neto: É fato que a PF produziu relatório com menções a Toffoli a partir de dados ligados ao caso. Isso foi um gatilho relevante para a crise e para a mudança de relatoria. Embora existam importantes indícios de potenciais ilícitos, ainda não está tão claramente definido se haverá apuração formal autônoma tendo o ministro como investigado.

É preciso levantar o sigilo da investigação? Por quê?

Moraes: O sigilo é regra na fase investigativa para proteger a eficácia das diligências e a presunção de inocência. A publicidade costuma ocorrer quando a denúncia é oferecida. Levantar o sigilo prematuramente pode contaminar provas e gerar responsabilização por abuso, embora, em casos de forte interesse público, o Judiciário, às vezes, divulgue trechos para conter especulações.

Neto: No nosso ponto de vista, diante da relevância do caso, do

interesse público envolvido, afetando milhares de investidores, o sigilo já deveria ter sido levantado.

O que fará o procurador-geral da República, Paulo Gonet?

Moraes: Paulo Gonet atua com base no princípio da obrigatoriedade mitigada: se houver justa causa, deve promover investigação ou denúncia; se não houver lastro probatório mínimo, pode pedir arquivamento. Espera-se uma postura técnica para evitar a judicialização da política sem elementos concretos.

Como o Supremo pode resolver a crise ética?

Moraes: Historicamente, o STF tende a privilegiar soluções institucionais e procedimentais — por exemplo, redistribuição do processo, declaração de impedimento ou reforço de transparência. A Corte evita decisões que pareçam corporativas, pois sua legitimidade depende da confiança pública.

Neto: A aprovação de um Código de Ética, tal como sugerido pela OAB-SP também tende a contribuir para

atenuar a crise ética, embora não seja uma solução definitiva para tanto.

Qual será o impacto nas eleições?

Moraes: Casos dessa natureza costumam influenciar mais o clima político do que o resultado eleitoral em si, a menos que surjam provas robustas ou condenações. O maior efeito costuma ser narrativo: fortalecimento de discursos anticorrupção ou de crítica ao sistema.

Neto: O caso já virou um tema de desgaste político-institucional e tende a ser explorado no debate público. Ainda não é possível afirmar agora a direção, a magnitude e quais candidaturas e estados poderão ser mais diretamente afetados — isso depende de fatos novos.

O BRB pode sofrer intervenção?

Moraes: O Banco de Brasília tende a reforçar mecanismos de governança, compliance e controles internos para proteger sua estabilidade reputacional. Intervenção regulatória só ocorreria se fossem identificados riscos prudenciais — o que não é automático. (FS)

EXECUTIVO

Um desfile sob julgamento

Acadêmicos de Niterói apresenta homenagem a Lula na Sapucaí sob crivo da Justiça Eleitoral e dos jurados do Grupo Especial

» VANILSON OLIVEIRA
» WAL LIMA
» FERNANDA STRICKLAND

A abertura do maior e mais famoso desfile de escolas de samba do Brasil começou, na noite de ontem, com a apresentação mais polêmica deste ano. A novata Acadêmicos de Niterói levou para a avenida um enredo que conta a trajetória de vida do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que já anunciou sua disposição de candidatar-se à reeleição, em outubro. Manifestação cultural ou propaganda eleitoral antecipada? Para os integrantes da escola, importava apenas o orgulho de pisar, pela primeira vez, a passarela da Sapucaí para defender o enredo ensaiado desde meados do ano passado.

A preocupação estava nos camarotes. O presidente Lula assistiu ao desfile, mas proibiu seus ministros e outros detentores de cargos públicos de desfilar. Nem a primeira-dama desfilou, por precaução. O PT também pediu aos militantes que evitassem qualquer atitude que pudesse ser interpretada como propaganda fora de época.

Com 25 alas, 3 mil integrantes e cinco carros alegóricos, a escola entrou na avenida contando a história do presidente Lula. Painéis de LED de alta definição mostravam imagens de Lula, desde a infância até chegar a Brasília. Bailarinos no carro abre-alas representaram Lula e os ex-presidentes Dilma Rousseff e Michel Temer. O ator e humorista Paulo Vieira veio como destaque, representando o presidente. E Marcelo Adnet, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Alexandre Macieira | Riotur



Lula com a faixa presidencial apareceu nos telões de LED da Comissão de Frente da Acadêmicos de Niterói, escola que abriu o desfile na Sapucaí

Diferentemente do que se especulava, a escola economizou no vermelho, cor tradicional do PT. As cores predominantes foram azul, amarelo e laranja. A famosa ala das baianas remetia aos cactos, comuns na Região Nordeste. Um dos carros representou o caminhão “pau de arara”, com componentes representando a família de Lula de mudança para São Paulo.

O presidente Lula chegou ao Sambódromo da Marquês de Sapucaí por volta das 20h30. Ele assistiu

ao desfile no camarote do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD). Os ministros da Saúde, Alexandre Padilha; e de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, também acompanharam a homenagem.

Frevo e axé

O desfile na Sapucaí fechou um périplo carnavalesco de Lula e da primeira-dama, Janja da Silva, no fim de semana, com passagens

pelos dois maiores polos da folia no Nordeste. Em Salvador, o casal permaneceu por cerca de duas horas no circuito do Campo Grande, no Centro da cidade, ondeacompanhou o desfile do trio BaianaSystem, e foi aplaudido pelo público.

Lula e Janja ficaram no camarote do governo do estado, recepcionados pelo governador, Jerônimo Rodrigues, e pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa. “Ele realmente saiu muito impressionado. Uma coisa é ver imagens na TV, mas ver

de cima o que ele viu, e o que eu vi ao lado dele, realmente é uma imagem impressionante. Parecia que a Praça do Campo Grande estava balançando”, disse o governador.

Antes de chegar a Salvador, Lula esteve em Recife, para ver o desfile do Galo da Madrugada. O camarote oficial reuniu lideranças políticas antagônicas: o prefeito João Campos (PSB) e a governadora Raquel Lyra (PSD), em um encontro marcado também por articulações antecipadas para as eleições estaduais.

Samba-exaltação

A Acadêmicos de Niterói levou para a avenida um enredo de forte teor social e político em sua estreia no Grupo Especial do carnaval carioca. A escola aposta na trajetória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva como fio-condutor do desfile, conectando sua história a temas como combate à fome, mobilidade social e soberania nacional. Intitulado *Do alto do mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil*, o samba-enredo apresenta a jornada de um retirante que deixa Garanhuns em busca de melhores condições de vida — uma referência direta às origens nordestinas do chefe do Executivo.

O tom político permeia toda a letra do samba, que incluiu referências a figuras históricas associadas à resistência democrática e à defesa dos direitos humanos, como Zuzu Angel, Henfil, Vladimir Herzog e Rubens Paiva — nomes ligados à oposição ao regime militar. A letra também recorda Herbert de Souza, o Betinho, reconhecido por sua atuação no combate à fome e à desigualdade. Outro trecho faz críticas reforça a crítica a narrativas consideradas distorcidas ao defender um país “sem mitos falsos, sem anistia”, sugerindo diálogo com debates políticos contemporâneos e conectando a memória histórica ao presente. O desfecho apostou no clima festivo da avenida, com um refrão que repete o nome do presidente e proclama que “o amor venceu o medo” (FS)

Cultos e memes no carnaval bolsonarista

O carnaval da direita bolsonarista passa longe da festa popular que toma conta das cidades brasileiras. Entre cultos religiosos, sátiras nas redes sociais, convocação para protestos e ações de marketing institucional, o feriado foi marcado por manifestações que reforçam a estratégia de oposição ao governo federal e antecipam a disputa eleitoral de 2026.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro reuniu mais de 9 mil pessoas em um encontro evangélico no fim de semana. O evento contou com a presença da senadora Damares Alves (Republicanos-DF) e da vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP).

Em um dos vídeos publicados nas redes sociais, Michelle afirmou: “Os nossos jovens, a nossa juventude, hoje, está comemorando a festa do Espírito e não a festa da

carne, que maravilha”. A fala reforça o discurso conservador que contrapõe celebrações religiosas à folia carnavalesca tradicional.

Tanto Michelle quanto Damares são apontadas como possíveis candidatas ao Senado, em outubro, e o evento foi interpretado por aliados como demonstração de força política no eleitorado evangélico conservador.

No Rio de Janeiro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que se lançou pré-candidato à Presidência da República, publicou um vídeo satirizando a homenagem feita pela escola Acadêmicos de Niterói, que levou para a avenida o enredo *Lula, operário do Brasil*. Na paródia compartilhada pelo parlamentar, o samba-enredo foi entoado com o refrão “Luladrão”. Na legenda da publicação, Flávio escreveu: “Diferente (sic) do desfile eleitoral

Reprodução redes sociais



Damares Alves, Michele Bolsonaro e Celina Leão: “Festa do espírito”

do Lula, esse vídeo não usou dinheiro dos impostos”.

A crítica ocorre em meio à repercussão sobre repasses federais a agremiações carnavalescas. A escola

Acadêmicos do Tatuapé recebeu R\$ 250 mil de recursos federais antes de homenagear o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) no Sambódromo do Anhembi. Do

total, R\$ 200 mil foram destinados pelo Ministério da Justiça, ainda sob o comando de Ricardo Levandowski, enquanto R\$ 50 mil saíram da Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura.

Dirigente da escola, Eduardo dos Santos afirmou que o montante tem destinação específica para oficinas de percussão, capacitação de passistas e confecção de adesços ao longo do ano. Ele ressaltou que os custos do desfile são cobertos pela subvenção da prefeitura de São Paulo, estimada em cerca de R\$ 2 milhões por escola.

Também pelas redes sociais, o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) convocou apoiadores para uma manifestação em 1º de março, na Avenida Paulista, com o mote “Fora Lula, Moraes e Toffoli”. No vídeo, o parlamentar exhibe imagens do presidente em um iate e participando

do carnaval em Recife, intercaladas com manchetes sobre o repasse de R\$ 250 mil à escola paulista que exaltou o MST. A estratégia reforça a narrativa de uso político de recursos públicos e amplia o embate com o Supremo Tribunal Federal.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), está associando o carnaval à atuação das forças de segurança do estado. Em uma das postagens, agentes fantasiados de personagens de desenho animado efetuam prisões no Centro da capital. O governador também divulgou um samba-enredo em homenagem às forças de segurança, com versos que destacam o sistema de monitoramento batizado de Muralha Paulista. “Não adianta se esconder, seja na rua, seja na avenida, a Muralha Paulista vai te ver”, diz um trecho da letra. (FS)



SERGIO ABRANCHES

TODA A MAGISTRATURA, NÃO SÓ O STF OU OS TRIBUNAIS SUPERIORES, PRECISA DE UM CÓDIGO DE CONDUTA. NAS INSTÂNCIAS INFERIORES ESSA NECESSIDADE É GRITANTE. OS MINISTROS DO STF DEVERIAM SER OS PRIMEIROS A QUERER UM CÓDIGO DE CONDUTA

A ética dos tribunais

O afastamento do ministro Dias Toffoli do inquérito sobre o Banco Master, do qual era relator, e a validação por unanimidade dos atos por ele praticados não respondem a todas as dúvidas sobre a instituição. Dar como válidas suas decisões busca evitar pedidos de anulação por falhas processuais. Na reunião convocada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Toffoli, queria se manter na relatoria e tinha apoio da maioria, mas não unânime. Por acordo, ele acabou pedindo para deixar a relatoria e todos assinaram a nota convalidando suas decisões. Esse desfecho não restaura a credibilidade do STF, que tem outros problemas.

Por que tanta desconfiança? Brasília, além de capital federal, é a capital da promiscuidade

público-privada. Quem circula por seus rumorosos corredores sabe de desvios comportamentais, que não são divulgados pela imprensa. Jornalistas sérios não publicam na base em falatório, só fatos apurados. Mas nem tudo que se murmura nos bastidores é fofoca. Muita coisa se espalha e pega em numerosos agentes públicos e políticos. São muitas festas, encontros, recepções de lobistas sem registro que, para assegurar a credibilidade e a reputação das instituições e suas próprias, magistrados e autoridades deveriam agir com transparência e parcimônia.

Não basta a justificativa com o recurso aos marcos legais, com destaque para a lei orgânica da magistratura nacional, a Loman. É preciso ir além para alcançar os fatores intangíveis que formam a imagem

e a credibilidade no plano simbólico. A falação respinga na instituição e gruda no mundo digital em que os algoritmos impulsionam boatos misturados a pedaços da verdade. No momento, as únicas ferramentas de precaução disponíveis são a transparência, a sinceridade e a autocontenção. Na gestão de danos à imagem, a recomendação é falar de forma aberta e franca sobre as suspeitas. O pior é estender sobre elas o manto do sigilo.

A resistência de ministros do STF a um Código de Ética, já introduzido nos instrumentos institucionais de vários países, aumenta o risco de dano à sua reputação. O objetivo não é só criar restrições autoimpostas, mas principalmente assegurar a autonomia e a imparcialidade indispensáveis ao controle jurisdicional e preservar a carga simbólica de credibilidade e de reputação ilibada da Suprema Corte.

O ministro Edson Fachin, presidente do STF, apenas usou o bom

senso ao propor o Código de Ética. A condução do inquérito do banco Master pelo ministro Dias Toffoli foi anômala. Um banco pequeno está nas manchetes porque há indícios de fraude, corrupção e tráfico de influência por parte de seu proprietário e das empresas envolvidas. Há registros da desenvoltura com que o ministro circulava e recebia amigos no resort no centro da dúvida. Suas notas imprecisas não ajudaram.

Um Código de Ética é o mínimo. Há distorções institucionais subjacentes às anomalias no tratamento do caso Master. O STF se transformou numa federação de juízes solitários que tomam decisões autocráticas em questões relevantes sobre as quais a Corte é chamada a se manifestar. O estatuto da liminar foi distorcido e perdeu o sentido original. Liminares são medidas cautelares e precárias para quando há risco de danos iminentes irreparáveis. Suspendem as atividades de risco até o exame de mérito

pelo colégio de ministros. A análise de mérito nem sempre mostra a mesma urgência cautelar.

Hoje, ministros concedem liminares a rodo, em questões que não envolvem risco iminente de perdas irreparáveis. O mérito demora a ser examinado pelo plenário. O colegiado deve ser soberano, como disse recentemente o ministro Fachin. Há razões objetivas para a preferência pela decisão colegiada. Seres humanos em sociedade muito raramente agem com objetividade. A única forma de chegar próximo a esse ideal é a intersubjetividade, obtida quando uma pluralidade de juízes julga a questão. As turmas não são suficientes para obter esse efeito. São pequenas para uma deliberação realmente plural. Os ministros podem trocar de turma e essa mobilidade compromete o espírito do colegiado plural.

Aconteceu recentemente. O ministro Luiz Fux, após um voto cheio de contradições e erros

de conteúdo no julgamento da cúpula golpista liderada por Bolsonaro, absolveu o ex-presidente e alguns generais. Constrangido por seu voto solitário, foi para a Segunda Turma onde encontra mais afinidades.

Toda a magistratura, não só o STF ou os tribunais superiores, precisa de um código de conduta. Nas instâncias inferiores, essa necessidade é gritante. A Loman apenas não supre a carência de procedimentos mais ágeis de correção de condutas. Toda regra pede dispositivos transparentes de apreciação e correção de desvios éticos. Os ministros do STF deveriam ser os primeiros a querer um código de conduta, com mecanismos para sua aplicação efetiva. Um código formal, dotado de ferramentas de execução transparente e corretivos eficazes, ajudaria a reduzir a promiscuidade público-privado no território sombrio das relações indevidas.

»Entrevista | BRUNO PAES MANSO | CIENTISTA POLÍTICO E ESCRITOR

Autor de livros sobre o poder das milícias no Rio de Janeiro, escritor critica a falta de integração política para combater grandes facções

Indústria do crime desafia o poder

» VINICIUS DORIA

O cientista político e escritor Bruno Paes Manso, um estudioso do tema da violência urbana e da atuação das milícias no Rio de Janeiro, alerta para o avanço do crime organizado no país, com quadrilhas cada vez mais bem estruturadas, ricas e com muito poder político. No momento em que o governo elege o combate às facções criminosas como “missão de Estado”, Manso aponta para a importância de despolitizar o debate para que as estruturas federais e estaduais possam se unir, de forma coordenada e sem viés eleitoral, para dar resposta à sensação de medo da população.

Em ano eleitoral, Manso não tem dúvida de que o tema será o principal eixo de debate entre os candidatos a qualquer cargo, mas algumas ações deveriam, no entendimento dele, ser implementadas com mais rapidez. É o caso da aprovação do arcabouço legal que viabiliza a atuação conjunta das forças policiais federais e estaduais, previsto na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública e no Projeto de Lei Antifacção, que tramitam no Congresso, mas ainda não têm acordo entre os partidos para entrar na pauta de votações.

Na conversa com o Correio, Bruno Paes Manso também aborda a atuação das organizações criminosas no Brasil, a diferença entre PCC e Comando Vermelho, e a apropriação do tema pela política. Autor de livros sobre o fenômeno da violência urbana, como A República das Milícias: dos esquadrões da morte à era Bolsonaro (2020) e A fé e o fuzil: crime e religião no Brasil do século XXI (2023), ele ainda fala do livro que ajudou a escrever e que deve ser lançado no fim deste mês, com memórias do atual presidente da Embratur, Marcelo Freixo, um político que, até hoje, sofre ameaças de milícias e facções por causa da atuação como deputado estadual, quando denunciou e enfrentou quadrilhas de policiais que vendem proteção em comunidades da Zona Oeste do Rio de Janeiro. No livro, Manso revela passagens inéditas da relação de Freixo com Marielle Franco, assassinada por causa de sua atuação política.

Acompanhe os principais trechos da entrevista:

O senhor estuda há muito tempo o problema da violência urbana. O Palácio do Planalto tenta aprovar, desde o ano passado, a PEC da Segurança Pública, que daria mais instrumentos — e verbas — para que o governo coordene as ações envolvendo policiais estaduais e forças federais no enfrentamento das quadrilhas, e o PL Antifacção. Mas as votações podem nem ocorrer neste primeiro semestre do ano. O tema da segurança pública foi capturado pela polarização política?

Sim, e esse é um dos temas que vão ser decisivos na eleição deste ano. O radar eleitoral já captou isso, temos disputas entre estados e a União, com envolvimento de deputados e senadores. Todo mundo acaba fazendo parte desse cenário. Existe uma mudança importante, estrutural, que é o fato de o crime ter se nacionalizado. Há todo um mercado ilegal que transcende as fronteiras dos estados. O ingresso da União (nesse enfrentamento) é fundamental. O crime se nacionalizou enquanto a segurança pública continua ilhada nos estados. São os casos do PCC e do Comando Vermelho. Não dá mais para adiar esse debate.

Faltam instrumentos para o governo federal entrar nessa questão?

Sim, a PEC da Segurança tem esse objetivo, de formalizar legalmente essa estrutura, que não vai depender apenas de um governo. Tem que ser uma mudança institucional, estrutural, de visão de Estado.

Paulo Pinto/Agência Brasil



O que mudaria com esse novo arcabouço legal?

A União passa a ter um papel mais importante nesse trabalho de coordenação desses trabalhos, na unificação de dados de inteligência, documentos. Ao mesmo tempo, pode compartilhar informações com diversas instituições a partir de uma agência que junte os órgãos que atuam em investigações semelhantes. E tem a questão das fontes de financiamento, de onde virão os recursos para fortalecer essa entrada da União no enfrentamento do problema.

Isso pode enfraquecer o papel dos estados?

Desde sempre, a segurança pública está muito localizada na responsabilidade dos governadores. Isso vem se mostrando meio anacrônico a partir do momento em que o crime passa a se configurar a partir de mercados nacional e internacional. É necessária essa mudança do arcabouço legal e de financiamento. A PEC, nesse sentido, é importante. Assim como o PL Antifacção, que tenta trazer esse olhar mais focado na nova forma de gestão do crime, nas relações internacionais do tráfico de drogas, no domínio de territórios. São avanços que mudam o nível do debate da segurança pública.

Em que nível estamos agora?

A gente fica muito na questão do aumento de pena, do aumento da ostensividade das polícias, nas operações mais reativas, emergenciais, sem pensar em uma forma estratégica que ajude a compreender essa indústria do crime, que está muito mais sofisticada em relação ao que já foi. A nova legislação prevista na PEC e no PL Antifacção eleva o nível da discussão.

No ano passado, houve várias operações policiais no país com a participação de forças federais em parceria com governadores, inclusive, de oposição ao governo Lula. É o caso de São Paulo, em que setores da inteligência da Polícia Federal ajudaram a polícia paulista em diversas operações. Mas, no Rio, uma violenta ação da polícia, sem parceria com órgãos federais, deixou mais de 120 mortos. Quando o país vai aprender com seus próprios erros?

Segurança pública é um tema vital, as pessoas sentem medo e pedem respostas urgentes. Essa forma de atuar violenta das polícias dá a impressão, há muitos anos, de que as autoridades estão se mexendo, estão em guerra contra o crime, estão dando a vida para proteger a

Existe uma mudança importante, estrutural, que é o fato de o crime ter se nacionalizado. Há todo um mercado ilegal que transcende as fronteiras dos estados. O ingresso da União (nesse enfrentamento) é fundamental. O crime se nacionalizou enquanto a segurança pública continua ilhada nos estados"

"O PCC passou a focar mais no mercado internacional de drogas. Ao contrário do Comando Vermelho, não está muito interessado na venda varejista de drogas, no controle de territórios"

"As facções entraram no mercado internacional de drogas com muita competência. Exportam para diversos continentes, ganham em dólar, multiplicam o faturamento de forma exponencial. E, para criar a tempestade perfeita, ainda temos as novas tecnologias do sistema financeiro, das fintechs, criptomoedas, bets, casas de apostas. Isso abre uma série de oportunidades no mercado do crime"

população. É a ideia de que a violência policial pode ser um instrumento de produção de ordem. Não é porque as pessoas sejam sádicas, mas é porque essas operações eliminam o sujeito e, assim, o mundo fica mais seguro, com menos criminosos. Há também a visão de que essas ações são educativas, que a violência tem um papel pedagógico, que ensina aos criminosos o que pode acontecer com quem desobedece as leis. Mas é necessário olhar para trás para ver que isso não funciona.

Quais as consequências dessa visão arraigada na sociedade?

Vemos, historicamente, que essa forma de agir tem produzido um cenário de guerra, com mais desordem e uma corrida armamentista mais intensa. Essa análise, porém, não conversa com esse sentimento de urgência, esse medo que as pessoas têm. Essa forma de pensar e de agir baseada no enfrentamento dialoga com esse desespero das pessoas. Em véspera de eleição, os políticos se aproveitam disso para aumentar a popularidade.

É o caso do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL)?

oportunidades no mercado do crime. Com essa capacidade de lavar dinheiro, esse dinheiro entra novamente na economia, financiando outras atividades econômicas, como crimes ambientais, fraudes em combustíveis, cigarros, bebidas. E, claro, campanhas políticas.

O objetivo é enfraquecer, pela via política, o poder de atuação do Estado?

Exatamente. Há uma discussão sobre o fortalecimento da Receita Federal, da Polícia Federal, do Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), que têm papéis estratégicos. Há muita gente pensando no papel desses órgãos na formação dessa inteligência. Mas há outros grupos atuando contra, sabotando. Esse é o grande desafio. O crime está ganhando mais dinheiro. E, com mais dinheiro, ganha mais capacidade de comprar o poder, comprar o sistema.

O senhor faz uma diferenciação entre os modelos de organização do PCC e do Comando Vermelho. Que diferenças são essas?

O PCC passou a focar mais no mercado internacional de drogas. Ao contrário do Comando Vermelho, não está muito interessado na venda varejista de drogas, no controle de territórios. Ganhou muito dinheiro no transporte da cocaína da Região Andina para o resto do mundo. E ganhou muito dinheiro com isso, criou essa rede que permite o vínculo com outras máfias internacionais, que dependem de diversos portos, aeroportos, rodovias, áreas de fronteira que permitam que esse transporte aconteça. O PCC atua mais nesse mercado estratégico e na lavagem de dinheiro. Além, é claro, da presença nos presidios.

Essa é uma diferença importante para quem não conhece o modus operandi dessas facções?

O PCC até vende drogas para outros estados, tem conexão com grupos que fazem essa venda varejista, mas geralmente, são parceiros. O PCC vende, por exemplo, drogas para o Acre, mas é a facção do Acre, o Bonde dos Treze, que se responsabiliza pela venda do varejo, que é muito mais complicada e violenta — e menos lucrativa — do que as atividades do PCC.

Por que é mais complicada?

A venda varejista e o controle do território exigem “arrego” (suborno regular a autoridades policiais e políticas), propina para a polícia, conflitos com outras facções. O lucro é muito menor, e o PCC teve essa percepção. O

Comando Vermelho, por sua vez, é uma reprodução do modelo de negócios criado no Rio de Janeiro, que não é tão centralizado como o do PCC, e se reproduz a partir das lideranças locais.

Um modelo de franquia do crime?

É uma franquia, sim. E o controle territorial armado é um modelo que faz parte do DNA do Comando Vermelho. Não só para venda de drogas, mas para outras atividades criminosas, como controle de serviços — fornecimento de internet e gás de cozinha, por exemplo —, um modelo semelhante ao das milícias. A partir do momento em que se controla o território, é possível extrair uma série de receitas. Esse controle territorial acaba sendo estratégico. Quando o Comando Vermelho chega nos estados, ele causa uma crise urbana nos territórios, com os conflitos com grupos locais. Aí vem a corrida armamentista, para manter controle territorial. Essa é a principal diferença entre as duas facções de atuação nacional.

E as milícias, onde se colocam nesse debate?

As milícias no Rio de Janeiro são muito típicas, estão relacionadas com a história da cidade. Elas surgem no fim dos anos 1990, começo dos anos 2000, na Zona Oeste, com policiais se apresentando à população como uma forma de autodefesa, como barreira à entrada das facções na Zona Oeste. Com o passar do tempo, com o controle desses territórios e com mudanças nas lideranças, essas milícias passaram a vender drogas. Aí fica tudo muito parecido.

As milícias viraram concorrentes das facções criminosas?

Sim, viraram facções, só que com mais capacidade de influência política, por ser formada por policiais e ex-policiais que elegem seus representantes. Nos outros estados, é um pouco diferente. O que começa a acontecer é que esses grupos passam a ter uma capacidade de corrupção muito grande. Contratam policiais para prestar serviços, ser parceiros, sócios em atividades criminosas, como a venda de drogas, roubo de carros e de cargas, extorsão, tráfico de armas e venda de proteção. Cria-se, então, uma zona cinzenta de facilitação do crime por essa capacidade de corrupção e de gerar dinheiro.

O senhor participou, como escritor, do novo livro de Marcelo Freixo, em que ele conta passagens da vida dele e da luta contra as milícias, que o obrigou, inclusive, a tirar a família do país para não sofrer represálias. O livro está pronto?

O livro é do Marcelo Freixo, vai sair no fim de fevereiro, pela Editora Planeta. E sou uma espécie de “ghost writer” das memórias do Freixo. O livro é em primeira pessoa, com ele contando as histórias da vida dele, uma história incrível. E eu me dispus a ajudar a botar as memórias dele no papel. Mas é o ponto de vista dele sobre segurança pública, a violência no Rio de Janeiro. Mas botaram meu nome na capa do livro e eu deixei de ser “ghost” (fantasma). Mas é um livro de memórias.

Freixo traz lembranças de Marielle Franco (vereadora assassinada em 2018), do irmão dele, que também foi assassinado, e da luta contra as milícias. Vêm novidades?

É a história dele no Rio de Janeiro, um protagonista de tudo isso que está acontecendo. Há anos ele é ameaçado de morte, viveu dramas pessoais com a morte do irmão, da Marielle. Comprou muitas brigas importantes por causa da CPI das Milícias (na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro). Ele foi uma das primeiras pessoas da esquerda a entrar nesse debate da segurança pública com mais foco. O livro é o olhar de uma pessoa que viveu tudo isso. Tem muita coisa nova, foi muito bom ajudar a organizar os pensamentos dele.



CARNAVAL

Festa com ocorrências e recorde de foliões

Na Bahia, tiroteio deixou mulher ferida no olho; em Pernambuco, cavalo da PM se assustou com multidão e caiu sobre três pessoas

» VICTOR CORREIA

O fim de semana de carnaval foi marcado por multidões nos blocos de rua, que tomaram as principais cidades do país. Milhares de pessoas foram às ruas para acompanhar artistas, como Michel Teló, Pocah, e grupos como Sorriso Maroto e Pixote, que comandaram a celebração. Em São Paulo, foram mais de 88 blocos oficiais desfilando apenas no domingo. No Rio de Janeiro, foram 56 cortejos. Embora a grande maioria dos foliões tenha conseguido curtir a festa em paz, as capitais não deixaram de registrar ocorrências.

Em Salvador, um tiroteio deixou uma mulher baleada no olho, e um homem atingido de raspão no pescoço. Em Recife, um cavalo da Polícia Militar avançou sobre a multidão e feriu três pessoas. Nas capitais paulista e fluminense, agentes prenderam suspeitos de furtos de celular e tráfico de drogas.

Tumulto

Em Recife, o Marco Zero, no centro da capital, reuniu as principais celebrações ontem, com shows dos grupos Sorriso Maroto e Pixote, além da cantora Karynna Spinelli (**Leia mais abaixo**). Os foliões assistiram ainda a desfiles de escolas de samba no local. Na Praça do Arsenal, a cantora Gaby Amarantos foi destaque.

A cidade também registrou ocorrências durante os festejos. Vídeos que circulam nas redes sociais mostram um cavalo da Polícia Militar atropelando foliões no Galo da Madrugada, no sábado. Um grupo de policiais montados se deslocava em meio à multidão quando um dos cavalos disparou em direção a um grupo, colidindo com um ambulante e caindo sobre o isopor onde estavam armazenadas bebidas. Três pessoas foram atingidas, duas das quais foram levadas ao hospital. O policial também caiu na ocorrência. Segundo a PM, o cavalo se assustou com a multidão e com o barulho alto no local. A corporação informou ainda que os danos materiais causados ao ambulante foram ressarcidos.

No noite de sábado, um homem foi preso em uma lancha, também no Galo da Madrugada, após agredir a esposa. Vídeos do ocorrido mostram a mulher com o rosto ensanguentado, enquanto foliões chamam ajuda. O homem, de 36 anos, também foi agredido por outros homens que estavam na embarcação, antes de ser preso por violência doméstica.

Pelas capitais

Salvador

O fim de semana de carnaval na capital da Bahia foi marcado por uma multidão nas ruas. Em alguns casos, blocos ficaram superlotados, e causaram confusão, com casos de foliões pisoteados e feridos. A cantora Anitta chegou a se manifestar nas redes sociais sobre um tumulto que ocorreu durante sua apresentação, na sexta-feira. Ela agradeceu o carinho do público baiano, mas sugeriu mudanças. “Sei que cheguei ontem aqui neste carnaval, mas, se pudesse com toda a humildade do mundo dar uma sugestão, diria que acredito que se espaçar um pouco mais o tempo entre a saída dos trios, ajudaria demais nesse problema. Quando temos mais espaço entre os trios da frente e de trás, conseguimos controlar melhor o andamento, e o público consegue se espaçar um pouco mais”, escreveu a artista.

O sábado, especialmente, foi marcado por um recorde de foliões na rua. Durante coletiva de imprensa ontem, o prefeito de Salvador, Bruno Reis, comentou que mais de 1,5 milhão de pessoas participaram dos três circuitos oficiais, segundo um levantamento da Polícia Militar da

THUANE MARIA/GOVBA



O domingo na capital da Bahia foi marcado por uma multidão nas ruas. Blocos ficaram superlotados, com casos de pessoas pisoteadas

Bahia (PMBA). “De todos os carnavais que nós organizamos, este sábado foi o melhor deles, com menos problemas, ou sem nenhum problema relevante”, disse o prefeito, citando que não houve atrasos ou problemas para o trânsito. Apesar disso, houve ocorrências.

No noite de sábado, durante o circuito Campo Grande, o mais

tradicional da capital baiana, um tiroteio deixou três pessoas baleadas e duas feridas por conta da confusão gerada pelos disparos. Uma mulher de 22 anos foi baleada no olho esquerdo, e um homem de 32 anos foi atingido de raspão no pescoço. Segundo a PMBA, o tiroteio ocorreu após dois grupos criminosos

se encontrarem no meio dos foliões na rua Castro Alves, centro da cidade. Dois suspeitos chegaram a ser alcançados por policiais militares. O caso está sendo investigado agora pela Polícia Civil como tentativa de homicídio, e a corporação analisa imagens de câmeras de segurança próximas ao local do crime.

No domingo, um homem de 41 anos foi preso em flagrante no circuito Dodô por agredir policiais civis a socos durante uma abordagem. Dois dos agentes sofreram lesões. O suspeito foi contido e conduzido a um posto policial próximo. Ele foi preso por desacato, resistência e lesão corporal dolosa contra agente de segurança pública.

Fernando Frazão/Agência Brasil



RJ teve bloco com repúdio ao assédio e em defesa do público LGBTQIA+

Rio de Janeiro

Na capital fluminense, o domingo foi marcado por 56 blocos oficiais em toda a cidade. No bairro do Leblon, o Bloco Areia reuniu cerca de 120 mil pessoas. Outros cortejos conhecidos são: Cordão do Boitátá, Simpatia é Quase Amor, Bangalafumenga, Agytoê e o Divinas Tretas, que fez uma celebração com repúdio ao assédio

no carnaval e em defesa do público LGBTQIA+. Já sobre as ocorrências, a Polícia Militar do Rio divulgou ontem um balanço dos dois primeiros dias de folia. Mais de 140 pessoas foram presas em todo estado em ações para garantir a segurança da celebração. Nos blocos da capital fluminense, mais de 70 objetos perfurocortantes, como facas e canivetes, foram apreendidos nas revistas.

São Paulo

Na capital paulista, 88 blocos foram às ruas no domingo, com destaque para o megabloco “Sertanejinho do Teló”, comandado pelo cantor Michel Teló, que subiu no trio elétrico com sua família, no Ibirapuera. A estimativa de público para o megabloco era de um milhão de foliões. Também marcaram a celebração o bloco “Ritaleena”, que homenageia a cantora Rita Lee, o bloco Domingo Ela Não Vai, com a cantora Gretchen — que fez uma curta apresentação, de poucos minutos — e o Bloco a Pocah, comandado pela funkeira.

Balanço da Operação Carnaval, da PMSP, divulgado ontem aponta que a corporação prendeu 33 pessoas em eventos de carnaval de rua desde o dia 31 de janeiro. A maior parte dos casos ocorreu por furto de celulares, venda de bebidas adulteradas e por estelionato. No sábado, policiais do Departamento de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP) prenderam três

SSP-SP/Divulgação



Policiais civis fantasiados prenderam suspeitos em blocos de SP

criminosos que furtavam aparelhos e um bloco da região central da cidade. Os agentes estavam fantasiados de personagens do desenho Scooby-Doo e recuperaram oito aparelhos com os detidos. No mesmo dia, quatro pessoas foram presas e cinco adolescentes apreendidos pelo mesmo crime no Ibirapuera. Segundo o governo de São Paulo, ao todo, 60 smartphones foram

recuperados pela polícia e seus donos estão sendo localizados para a devolução.

Ontem, policiais fantasiados de personagens do programa Chaves prenderam cinco suspeitos em blocos no centro de São Paulo. Dois homens foram presos por tráfico de drogas e duas mulheres foram detidas por receptação de celulares furtados.

Samba e Nação Zumbi reinam em Recife

» DARCIANNE DIOGO
Enviada especial

Recife — As atrações do carnaval no palco Marco Zero, em Recife (PE), foram dedicadas ao samba na noite de ontem. A partir das 17h15, o público começava a lotar o espaço para acompanhar as cinco apresentações do dia. Hoje, o clima da folia promete esquentar ao som do DJ mais aclamado do país, Alok.

No domingo que passou, o mais brasileiro dos ritmos começou a brilhar no fim da tarde, com o encontro de blocos e escolas de samba, dentro do projeto Recife Matriz da Cultura. Os shows começaram às 19h30,

trazendo Karynna Spinelli com participação de Leyde do Banjo e Neris Rodrigues, e Mariene de Castro, às 21h. Em seguida foi a vez do pagode, com Sorriso Maroto, às 22h50, e Pixote encerrando os trabalhos já na madrugada de segunda-feira, à 0h40.

No penúltimo dia de programação do Marco Zero, a programação celebrará desde os metais ancestrais do frevo até a música eletrônica, passando ainda pelo Manguebeat pernambucano e sua revolução musical, que começou há 30 anos, para nunca acabar. Alok, que encerraria a noite, antecipou sua apresentação para as 21h.

A partir da 0h30, a Nação Zumbi

garantirá o final feliz do quinto dia de festa no Marco Zero, convidando o Recife a festejar o Manguebeat pernambucano e sua revolução musical, que começou há 30 anos.

A festa na segunda de carnaval começa a partir das 16h, com o colorido e a poesia do encontro de blocos líricos. O palco do Marco Zero vai virar passarela para o Encontro de Blocos Líricos, que reunirá 13 agremiações.

Em seguida, Maestro Forró e sua Orquestra Popular da Bomba do Hemetério ferverão o Marco Zero, com as participações especiais de Juliana Linhares e Martins, proeminentes representantes da música

contemporânea nordestina. Depois deles, Alok embalará o Recife com seu Brazilian Bass, reconhecido e celebrado internacionalmente.

A noite contará ainda com Seu Jorge e sua mistura de samba, funk, soul e MPB. E terminará com o encontro dos tambores e riffs de guitarra da Nação Zumbi com o punk rock hardcore do Devotos, confirmando que todas as sonoridades, tradições e revoluções musicais que confirmam o Recife como cidade declarada musical até pela Unesco se abraçam nos palcos e ruas do carnaval.

A repórter viajou a convite da Prefeitura de Recife

Darcianne Diogo CB/DA Press



Marco Zero: milhares se reuniram para encontro de blocos e escolas

VIOLÊNCIA EM ITUMBIARA

Feminicida tinha condenação

Homem que matou ex-mulher já havia sido condenado a um ano de reclusão pela lei Maria da Penha. Vítima tinha medida protetiva concedida dias antes do crime. Advogado afirma que orientou cliente a cumprir decisão

» JÉSSICA ANDRADE

O autor de um feminicídio em Itumbiara (GO), no último sábado, já havia sido condenado por violência doméstica contra a mesma vítima. A informação foi confirmada ao **Correio** pelo advogado que o representava e por fonte da Polícia Civil. Dias antes do crime, a mulher havia obtido uma medida protetiva de urgência.

Segundo o advogado criminalista João Barbosa, o cliente dele, P.C.Q., foi condenado em 2025 a um ano de reclusão no âmbito da Lei Maria da Penha por ter agredido a companheira, E.T.S. “Ele já tinha uma condenação por lesão corporal no âmbito da violência doméstica contra ela, que era a atual companheira. Como ele era réu primário, pegou pena mínima”, afirmou.

No início deste mês, a vítima voltou a buscar ajuda. Conforme fonte da Polícia Civil ouvida pela reportagem, ela compareceu à delegacia no dia 6 de fevereiro para denunciar novas ameaças e danos ao patrimônio. O casal já havia se separado, e a mulher relatou que o ex-companheiro quebrou objetos pessoais dela e da filha adolescente.

A medida protetiva foi distribuída ao Judiciário no mesmo dia e concedida cerca de 40 minutos após o pedido. O homem foi, então, intimado a comparecer à delegacia na última sexta-feira, um dia antes do crime, para prestar esclarecimentos.

Segundo o advogado, ele orientou o cliente a cumprir imediatamente a decisão. “Eu falei: se tem medida, você tem que se afastar dela. Decisão judicial não se descumpre”, declarou. Segundo

Reprodução/TV Anhanguera



Homem havia sido intimado a comparecer à delegacia na última sexta-feira, um dia antes de matar a companheira, para prestar esclarecimentos

Barbosa, o homem relatou que continuava morando com a companheira e que estava “tudo bem”.

No sábado, o homem efetuou um disparo de arma de fogo contra a ex-mulher e, em seguida, tirou a própria vida. Durante o ataque, também agrediu a filha da vítima. A jovem, de 15 anos, sofreu ferimentos leves, foi socorrida e não corre risco de morte. A arma utilizada foi apreendida, e as investigações estão a cargo do Grupo de Investigação de Homicídios (GIH).

O advogado João Barbosa considera que a polícia e o Judiciário agiram com rapidez na concessão da medida protetiva. “Não



Reafirmo que todas as mulheres que estiverem sendo vítimas devem procurar os meios legais e se afastar dos agressores. Se houver descumprimento, é preciso acionar a polícia”

João Barbosa, advogado

houve atuação da polícia pós-medida porque não teve o acionamento. Se tivesse qualquer tipo de comunicação de que ele ainda

estava em casa, a polícia teria intervenido”, afirmou, ressaltando que não atribui qualquer responsabilidade à vítima.

Ele ainda encorajou mulheres que se sintam ameaçadas a buscarem proteção do Estado. “Reafirmo que todas as mulheres que estiverem sendo vítimas devem procurar os meios legais e se afastar dos agressores. Se houver descumprimento, é preciso acionar a polícia”, declarou, destacando que a proteção institucional é um direito garantido pela Lei Maria da Penha.

Luto contínuo

O crime, que é investigado como feminicídio seguido de suicídio, aconteceu poucas horas após

» Influenciadora morta no CE

A influenciadora e estudante de biomedicina A.K.S., 31 anos, foi encontrada morta no sábado, no município de Itapipoca, no Ceará. O caso está sendo investigado como um crime de feminicídio pela Polícia Civil do Estado do Ceará (PCCE). De acordo com a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), a vítima foi morta no bairro Nova Aldeota. A influenciadora havia se separado recentemente. O ex-companheiro dela, que não teve identidade divulgada, é suspeito pelo crime. A Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) informa que o caso é investigado pela 1ª Delegacia de Polícia Civil de Itapipoca. A mulher deixa uma filha de sete anos.

o velório da vítima mais jovem dos assassinatos que deixaram a cidade de pouco mais de 100 mil habitantes no sul de Goiás em luto na semana passada. Itumbiara ainda vive a tristeza pela perda dos meninos Miguel Araújo Machado, 12 anos, e Benício Araújo Machado, 8 anos, mortos pelo próprio pai, o secretário de Governo de Itumbiara (GO), Thales Machado, numa tentativa de vingança contra a esposa e mãe das vítimas, Sarah Tinoco Araújo. O autor do crime também tirou a própria vida. A Polícia Civil de Goiás trata o caso como homicídio consumado seguido de autointermeio.

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!

brasilcorrida.com.br

CELEBRE BRASILIA A CADA PASSO

Apoio:

Apoio Gráfico:

Promoção:

Realização:



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,69% São Paulo	186.241 186.464	R\$ 5,229 (+ 0,57%)	9/fevereiro 5,188 10/fevereiro 5,196 11/fevereiro 5,187 12/fevereiro 5,200	R\$ 1.621	14,90%	14,81%	Setembro/2025 0,48 Outubro/2025 0,09 Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33

ESCALA 6X1

Redução da jornada em debate decisivo

PECs que contrapõem qualidade de vida, custos de produção e impacto sobre emprego e inflação ganharão tração pós-carnaval

» WAL LIMA

A proposta de emenda à Constituição (PEC) 221/2019 que prevê o fim da escala 6x1 e a reorganização da jornada de trabalho já consta na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados e conta com a sinalização positiva do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), para tramitar de forma célere. O aval político reforça a prioridade do tema na agenda legislativa de 2026 e intensifica a mobilização de parlamentares — da base governista e da oposição —, entidades empresariais e centrais sindicais em torno da matéria.

Um dos autores da proposta que propõe a diminuição da jornada, o deputado Reginaldo Lopes (PT-MG) chegou a afirmar que a bancada do PT e o governo vão trabalhar para buscar maioria e aprovar o texto ainda no primeiro semestre. “Esse debate é o mais importante do século 21 para os trabalhadores. Estamos vivendo, pós-pandemia da covid-19, uma pandemia de saúde mental. Chegou a hora. Os trabalhadores brasileiros pedem mais um dia de descanso, e nós acreditamos que isso fortalece cada vez mais a produtividade e a competitividade da economia brasileira”, destacou.

“O direito ao descanso não é luxo. É um direito do trabalhador”, emendou o parlamentar, que defende a jornada 5x2 (trabalhar cinco dias e folgar dois), de 40 horas semanais, para todos os trabalhadores do setor público e do setor privado.

A deputada Érika Hilton (PSol-SP), também autora da medida, defende que a proposta representa uma resposta concreta a uma demanda social crescente. Ao **Correio Braziliense**, a parlamentar afirmou que a mudança não se resume à redistribuição de dias de trabalho, mas à necessidade de reduzir efetivamente a jornada semanal. Segundo ela, manter as atuais 44 horas concentradas em menos dias, conforme parlamentares de oposição têm proposto, significaria “maquiar o problema”, ampliando o desgaste diário sem garantir ganhos reais de saúde física e mental.

Paulo Pinto/Agência Brasil



Protesto em frente ao Masp. FecomércioSP defende que redução abrupta da jornada poderia elevar em até 22% o custo da hora trabalhada

Para Hilton, dois dias de descanso por semana são condição mínima de dignidade e alinham o Brasil a uma tendência internacional de revisão das jornadas excessivas.

A defesa da proposta encontra respaldo em parte da opinião pública, como mostra a pesquisa da Nexus, divulgada na última quinta-feira, que indica que 73% dos brasileiros apoiam o fim da escala 6x1, desde que não haja redução salarial. O levantamento também mostra que 84% defendem ao menos dois dias de descanso semanal. O apoio, no entanto, diminui de forma significativa quando se cogita eventual diminuição proporcional de salários, revelando que a renda permanece como fator decisivo para a população.

Mudança gradual

Na outra ponta do debate, o deputado Joaquim Passarinho (PL-PA), presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, adota postura cautelosa. Em entrevista ao **Correio**, ele classificou a proposta como uma matéria “sensível” e afirmou que o ponto central é saber “quem paga a conta” (**Leia mais na página 8**). Para o parlamentar, uma mudança abrupta pode gerar aumento de custos para empresas, especialmente micro e pequenos empreendedores, com possível repasse aos consumidores em produtos e serviços essenciais.

Passarinho defende uma redução gradual da jornada — de 44 para 40 horas semanais ao longo de quatro anos, com corte de uma

hora por ano — como alternativa mais segura para evitar choques econômicos.

Ele também questiona a tese de que “trabalhadores mais descansados necessariamente produzirão mais”. Em setores como comércio, transporte, saúde e combustíveis, argumenta, “a produtividade está diretamente ligada à demanda do público, e não apenas ao tempo de descanso do empregado”.

A deputada federal Caroline De Toni (PL-SC), que preside a Frente Parlamentar pelo Livre Mercado (FPLM), chegou a protocolar um requerimento de apensamento da PEC 40/2025 — que propõe carga horária de até 44h semanais em jornada diária ou flexível baseada em horas trabalhadas — à PEC 221/2019, garantindo a tramitação

conjunta da proposta que amplia a liberdade de organização da jornada de trabalho.

A iniciativa, segundo a De Toni, busca assegurar que o Congresso analise alternativas com visões distintas, sendo de um lado com maior intervenção estatal e do outro, mais autonomia para trabalhadores negociarem seus horários e aumentarem sua renda.

“O Congresso não pode ignorar o debate sobre o futuro do trabalho. A PEC 40/25 moderniza as relações laborais, fortalece a liberdade de negociação, amplia a segurança jurídica e reconhece a realidade de quem trabalha e de quem gera empregos. Garantir esse debate é ampliar oportunidades e renda para os brasileiros”, pontuou a parlamentar.



O fim da escala 6x1 é o debate mais importante do século 21 para os trabalhadores. Estamos vivendo no pós-pandemia da covid-19, uma pandemia de saúde mental. Chegou a hora”

Reginaldo Lopes (PT-MG), deputado e autor da PEC do fim da escala 6x1



O Congresso precisa analisar alternativas com visões distintas, sendo de um lado com maior intervenção estatal e do outro, mais autonomia para trabalhadores negociarem seus horários e aumentarem sua renda”

Caroline De Toni (PL-SC), deputada federal e presidente da Frente Parlamentar pelo Livre Mercado (FPLM)

Empresariado mira alternativas

De autoria do deputado Maurício Marcon (PL-RS), a PEC 40/2025 prevê remuneração por hora trabalhada, maior flexibilidade de horários, acordos individuais ou coletivos, manutenção do limite constitucional de 44 horas semanais e segurança jurídica para trabalhadores e empregadores.

“Defender a PEC 40 é defender a liberdade do trabalhador de escolher, negociar e construir melhores oportunidades para sua própria renda. O trabalhador brasileiro não pode ser refém de modelos engessados que limitam suas possibilidades. Liberdade nas relações de trabalho significa mais autonomia, mais formalização e mais chances reais de crescimento para quem vive do próprio esforço”, defendeu Marcon, que também é membro da FPLM.

O posicionamento dos parlamentares da oposição converge

com o de federações empresariais que vêm se manifestando contra mudanças abruptas. O Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), estado que concentra um dos maiores fluxos da indústria no país, afirmou que a jornada de trabalho exige análise técnica e respeito às especificidades regionais.

Em nota enviada ao **Correio**, a entidade destacou que, na Zona Franca de Manaus, os custos logísticos elevados e a complexidade da cadeia produtiva exigem previsibilidade regulatória. Segundo o Cieam, alterações que elevem o custo unitário da produção sem ganho equivalente de produtividade podem comprometer investimentos e a geração de empregos formais.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomércioSP)

divulgou estudo apontando que a redução abrupta da jornada poderia elevar em até 22% o custo da hora trabalhada. A federação estima, ainda, risco de eliminação de até 1,2 milhão de postos formais e alerta que micro e pequenas empresas — responsáveis por cerca de 80% dos novos empregos — teriam maior dificuldade de absorver o impacto. Para a entidade, a negociação coletiva é o instrumento mais adequado para ajustar jornadas às realidades setoriais, evitando rigidez legal uniforme.

Centrais sindicais

No campo sindical, a reação tem sido firme contra as versões consideradas moderadas da proposta. Ricardo Patah, presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e do Sindicato dos Comerciantes de

São Paulo, destaca que parte do Congresso tenta preservar as 44 horas semanais sob nova formatação. Em artigo recente, ele criticou propostas que se extinguem formalmente à escala 6x1, mas ampliam a jornada diária, classificando a estratégia como “retrocesso disfarçado”. Para o dirigente, a redução deve caminhar para 40 horas semanais efetivas, com dois dias de descanso garantidos e fortalecimento da negociação coletiva.

Patah também rebate a narrativa de que a redução da jornada prejudicaria automaticamente o mercado de trabalho. Segundo ele, a nova geração de trabalhadores não aceita jornadas consideradas abusivas e busca maior equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. (WL)

Continua na página 8

Divulgação/ Honda



Zona Franca de Manaus: setor da indústria na região pede cautela

»Entrevista | JOAQUIM PASSARINHO | DEPUTADO FEDERAL (PL-PA)

Líder da Frente Parlamentar do Empreendedorismo defende uma transição para o novo regime de trabalho enquanto o autor de estudos sobre o tema afirma que é possível adotar um modelo vantajoso para empregador e empregado

“Temos de saber quem paga a conta”

» WAL LIMA

Presidente da Frente Parlamentar do Empreendedorismo, o deputado federal Joaquim Passarinho (PL-PA) alerta para os impactor de uma mudança repentina na jornada de trabalho. O parlamentar defende que a discussão deve focar na redução gradual das horas semanais — de 44 para 40 horas ao longo de quatro anos — em vez de uma alteração imediata nos dias de folga. Segundo ele, essa transição evitaria um repasse inevitável de custos para o bolso do consumidor em itens básicos, como o pão, o remédio e a conta de luz. Ao comentar a disposição da Câmara para pautar o tema em um ano de calendário apertado, Passarinho reitera a necessidade de um debate sem demagogia.

Como avalia o fim da escala 6x1?

É uma bomba que foi armada, uma matéria muito sensível que o próprio governo evitou pautar no ano passado. Não se trata de ser contra ou a favor, mas a preocupação central é saber quem pagará a conta dessa mudança. Antes de se falar em escalas específicas como 6x1 ou 5x2, o ideal seria seguir a tendência mundial de focar em horas de trabalho e não apenas em dias.

Como seria a aplicação dessa mudança focada em horas de trabalho?

Uma proposta viável seria reduzir a carga de forma escalonada, retirando uma hora por ano, passando de 44 para 43, depois 42,

Reprodução Ipea



até chegar a 40 horas. Esse modelo daria tempo para o empresário se ajustar gradualmente. Ao focar na carga horária, o empregador consegue gerenciar melhor a rotatividade dos funcionários, permitindo que serviços essenciais, como hospitais, farmácias, postos de gasolina e transporte público continuem funcionando normalmente.

Quais são os principais riscos de uma mudança abrupta para escalas como a 5x2 ou 4x3?

Se um dia inteiro de trabalho

for retirado de uma hora para outra, o impacto econômico será muito grande. O pequeno empresário que hoje tem um funcionário poderá precisar contratar um segundo para cobrir as folgas, o que gera custos difíceis de absorver. Na prática, esses custos serão repassados para a planilha de preços, o que pode resultar em aumento no valor do pão, do remédio, da passagem de ônibus e até da conta de luz. No setor de serviços por aplicativo, por exemplo, o aumento no custo da

entrega pode desestimular o consumo e acabar gerando demissões de entregadores.

Há quem defenda que um trabalhador mais descansado produz mais, compensando a redução da jornada. O que o senhor pensa sobre isso?

Esse discurso de que um funcionário descansado produz 30% a mais pode ser uma teoria bonita mas, na prática, não funciona para todos os setores. Profissionais como médicos, frentistas,



Um frentista só produz se o carro parar no posto, e um caixa depende de o cliente ir ao mercado; portanto, estar mais descansado não aumenta a produtividade de forma automática nesses casos"

motoristas de ônibus ou caixas de mercado dependem diretamente da demanda externa. Um frentista só produz se o carro parar no posto, e um caixa depende de o cliente ir ao mercado; portanto, estar mais descansado não aumenta a produtividade de forma automática nesses casos.

Existe o risco de o trabalhador usar o tempo livre para buscar outro emprego em vez de descansar?

Sim, esse risco existe, e há

precedentes, como a experiência relatada sobre o ex-presidente Mujica no Uruguai, onde a redução da carga horária de médicos resultou na busca por um segundo emprego, fazendo-os trabalhar ainda mais horas do que antes. Se o orçamento doméstico aperta, o trabalhador pode acabar usando os dias de folga para fazer “bicos” ou trabalhar em aplicativos, o que anula o objetivo original do descanso.

O que o governo poderia oferecer como contrapartida para viabilizar essa mudança sem prejudicar as empresas?

Se houver insistência nessa pauta, é fundamental retomar a discussão sobre a desoneração da folha de pagamento. O Brasil é um dos poucos países que cobra impostos sobre quem gera empregos: quanto mais funcionários uma empresa possui, mais impostos ela paga. Se a redução de jornada exigir novas contratações, o governo não deveria onerar esses novos postos de trabalho.

Acredita que a pauta será votada em um ano de calendário curto e eleições?

O presidente da Câmara indicou que a matéria será votada, portanto o foco deve ser um debate honesto e maduro, sem medos ou mentiras. É necessário fugir de discursos simplistas que dividem o debate entre ser “a favor ou contra o trabalhador”. O próximo passo será ouvir entidades, como a FGV e o Ipea, para obter dados reais sobre o impacto econômico, permitindo que a sociedade entenda se está disposta a pagar mais caro por produtos e serviços para viabilizar essa nova jornada.

»Entrevista | FELIPE VELLA PATEO | PESQUISADOR DO IPEA

“6x1 é precariedade do trabalho”

» FERNANDA STRICKLAND

Escala de trabalho 6x1 — seis dias trabalhados para um de descanso — pode ser considerada um forte indicador de precarização no mercado brasileiro, especialmente por estar mais presente entre trabalhadores com menor escolaridade e salários mais baixos. É o que afirma Felipe Vella Pateo, técnico da Diretoria de Estudos Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ao analisar dados recentes sobre jornada e remuneração no país.

Segundo o pesquisador, além de comprometer o convívio familiar e o tempo de descanso, o modelo está associado a vínculos mais frágeis e maior rotatividade. Ele destaca que, em 2023, trabalhadores com jornadas de 44 horas semanais tinham salário médio de R\$ 2,6 mil — menos da metade dos R\$ 6,2 mil recebidos, em média, por quem trabalha 40 horas. Para Pateo, esse cenário evidencia que as jornadas mais longas tendem a recair justamente sobre quem já ocupa posições mais vulneráveis.

Em meio ao debate sobre possíveis mudanças na organização do trabalho, o especialista avalia que o fim do 6x1 pode favorecer a formalização e não necessariamente levar ao aumento do desemprego, sobretudo em um contexto de mercado aquecido. Ele também pondera que, embora a negociação coletiva seja relevante, uma sinalização legislativa ainda tem papel decisivo para induzir transformações — e observa que a discussão sobre redução de jornada começa a ganhar maturidade no país.

A escala 6x1 é uma forma de precarização do trabalho, ou depende do contexto?

Reprodução Ipea



Normativamente, a escala 6x1 surge de uma combinação da jornada de 44 horas semanais e limite de oito horas diárias, estabelecidos na Constituição, e o artigo 67 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que estabelece um descanso semanal de 24 horas consecutivas. O que a gente percebe é que esse tipo de escala de trabalho atrapalha o convívio familiar e o período de descanso do trabalhador, ao fazê-lo deslocar-se de casa no fim de semana. Considerando que os serviços como educação funcionam cinco dias por semana, o ideal é que a jornada padrão de trabalho considere liberar o fim de semana também para esse convívio familiar.

É possível identificar um perfil dos trabalhadores que cumprem a jornada 6x1?

Os dados mostram que a jornada de 44 horas está muito predominante entre trabalhadores que têm até nível médio, enquanto entre técnicos e profissionais de nível superior ela não é tão comum. Os dados de 2023 nos mostram ainda que o salário contratual médio de um trabalhador com jornada de 44 horas semanais era de R\$ 2,6 mil, frente a R\$ 6,2 mil para os trabalhadores com jornadas de 40 horas semanais.

O que indica esse corte de renda?

Esse dados demonstram que os trabalhadores submetidos a longas jornadas são aqueles que já têm

empregos mais precários, inclusive sujeitos à maior rotatividade. Por todas essas razões, respondendo à primeira pergunta, é possível dizer, sim, que a escala 6x1 é um indicador forte de precariedade do trabalho.

O fim dessa jornada poderia gerar mais empregos, ou é uma expectativa irreal?

O fim dessa jornada tem dois elementos que contribuem para a geração de empregos formais. De um lado, pode estar o desejo de parte dos empresários em manter seus níveis de funcionamento e produção contratando mais trabalhadores para recompor a perda de horas oferecidas. Por outro, os próprios trabalhadores que



Os trabalhadores submetidos a longas jornadas são aqueles que já têm empregos mais precários, inclusive sujeitos à maior rotatividade. É possível dizer, sim, que a escala 6x1 é um indicador forte de precariedade do trabalho"

porventura estejam na informalidade serão mais atraídos a migrar para vagas de trabalho formal, aumentando a oferta de trabalho.

Esses dois aspectos positivos podem compensar o aumento de custo do trabalho. O empresário, por sua vez, pode aumentar a produtividade investindo em tecnologias que reduzam a utilização da mão de obra. Seria uma forma de contrabalançar a redução na geração de empregos.

É possível, então, enxergar uma solução ganha-ganha?

Em um momento de crescimento da economia e bom desempenho do mercado de trabalho, como o atual, a combinação entre os fatores tende a ser positiva. Na experiência

histórica de redução de jornada feita pela Constituição de 1988, não houve aumento de desemprego. Como o nível de emprego da economia hoje está considerado em um patamar positivo, a manutenção desse já seria considerado um ótimo resultado.

Flexibilização e negociação coletiva são caminhos melhores do que uma eventual proibição?

A negociação coletiva depende da força das organizações dos trabalhadores, o que não é uma realidade para todos os setores econômicos. Nesse sentido, uma sinalização legislativa ainda é muito importante para induzir as mudanças na realidade do mercado de trabalho.

O trabalhador brasileiro está mais cansado hoje do que há uma década? O que mudou?

Após um período de crescimento do emprego com carteira assinada, é natural que os trabalhadores comecem a apresentar mais reivindicações sobre condições de trabalho como a jornada. Quanto mais aquecida a economia, maior tende a ser essa pressão por melhorias trabalhistas, entre elas o direito ao tempo com a família.

Manter o 6x1 é uma necessidade econômica, ou uma resistência cultural do mercado de trabalho brasileiro?

Não há hoje evidências de que a escala 6x1 seja uma necessidade econômica generalizada na economia brasileira. Por outro lado, a redução de jornada induz a novos hábitos, inclusive de consumo e lazer. É muito difícil fazer previsões, pois tudo depende do impulso que a sociedade dará ao tema e a pressão dos diferentes setores interessados sobre o poder legislativo. Há indícios de que o debate está amadurecendo.



CUBA

Ilha de incertezas

Bloqueio energético imposto pelos Estados Unidos, somado a seis décadas de sanções financeiras, deixa o país caribenho à beira do abismo econômico. Especialista denuncia crime. Morador de Havana relata fome e desesperança

» RODRIGO CRAVEIRO

O cancelamento do tradicional Festival del Habano, um evento que expõe e comercializa charutos cubanos há 27 anos, soou como um termômetro da grave crise econômica que assola Cuba. Em 2025, o leilão de charutos e estojos de luxo arrecadou 16,4 milhões de euros (cerca de R\$ 101,44 milhões). Neste ano, o festival não ocorrerá. No entanto, são os 9,6 milhões de cubanos que sofrem o impacto mais devastador do bloqueio energético imposto pelos EUA, sob o comando do republicano Donald Trump. “O número de pessoas que buscam e comem diretamente do lixo é muito alarmante. Não são somente sem-teto, mas profissionais aposentados, que não tiveram escolha”, relatou ao **Correio** o professor de educação física Mário Bermúdez (nome fictício), morador de Havana. “Nós nascemos em meio à resignação, à desesperança e ao cansaço. Aqueles que alguma vez saíram de Cuba têm dificuldade em acreditar que a vida pode ser vida de outra forma”, acrescentou.

Ao estrangulamento energético levado a cabo pelos Estados Unidos, soma-se o embargo de Washington contra a ilha comunista desde 1962. No ano passado, a economia cubana encolheu cerca de 5%, segundo dados do Centro de Estudos da Economia Cubana. Trump ameaçou punir com tarifas qualquer país que abasteça Havana com petróleo. O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, tomou medidas para tentar impedir uma reação em cadeia na sociedade: o fechamento de escolas e hotéis, a redução laboral para meia jornada semanal, a adoção da modalidade de ensino remoto para as universidades, a restrição sobre o comércio de combustível e uma diminuição nas viagens rodoviárias e ferroviárias entre províncias.

Bermúdez explicou que a crise energética tem impossibilitado a refrigeração de alimentos e inviabilizado o funcionamento de hospitais. “Radiografias, cirurgias e exames são alguns dos serviços mais afetados. Nas casas, por não podermos usar ventiladores, as doenças por picadas de mosquitos explodiram. Há anos, a vida por aqui deixou de ser sustentável. No entanto, a decadência acelerou-se desde 2024. O povo não vê a luz no fim do túnel. Pior, não existe nem túnel”, assegurou. Para tentar se alimentar, as pessoas mais vulneráveis dependem do apoio de familiares, vizinhos e da igreja. Em relação ao fornecimento de energia elétrica,

Fotos: Yamil Lage/AFP



Condutor de bicitáxi leva passageira em rua de Havana, com a imagem de Fidel Castro ao fundo: alternativa à escassez de combustível



Cubanos fazem fila diante de microônibus do transporte privado

o morador de Havana reconhece que a situação melhorou na última semana. “Desde setembro de 2025, o normal era termos apenas oito horas diárias de eletricidade. Isso nos torna privilegiados, porque, no resto do país, o blecaute durava até 22 horas.”

Nos últimos dias, alguns países desafiaram os Estados Unidos e enviaram ajuda humanitária para Cuba. O México, única nação a

não cortar relações com a ilha desde sua expulsão da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1962, mandou 814t de leite líquido e em pó, produtos cárneos, biscoitos, feijão, arroz e itens de higiene pessoal. A organização não governamental Va por Cuba criou a campanha “De cidade em cidade, vamos acabar com o bloqueio” e receberá doativos até 22 de fevereiro na Praça do Zócalo, no centro



Morador da capital assiste a discurso do presidente Miguel Díaz-Canel

da Cidade do México. O Chile confirmou o repasse de US\$ 1 milhão por meio de um fundo do Unicef. Por sua vez, a Rússia prepara um carregamento de petróleo.

Contração

Quando questionado se Cuba está à beira do colapso econômico, o britânico Stephen Wilkinson, professor de política e relações

internacionais da Universidade de Buckingham (Reino Unido), respondeu ao **Correio** que depende de como se define o termo. “Na prática, a contração econômica provocada pela escassez crônica de combustível levou ao colapso grande parte da economia. Isso significa que o sistema está à beira do colapso? Não, porque o governo tomou medidas deliberadas para paralisar as atividades, visando

Uma catástrofe humanitária está em curso. (...) Cuba somente cairá após imenso sofrimento, e nesse processo os Estados Unidos perderão sua alma”

Stephen Wilkinson, professor de política e relações internacionais da Universidade de Buckingham (Reino Unido)

Há anos, a vida por aqui deixou de ser sustentável. No entanto, a decadência acelerou-se desde 2024. O povo não vê a luz no fim do túnel. Pior, não existe nem túnel”

Mário Bermúdez (nome fictício), morador de Havana

poupar recursos e distribuir a escassez. Trata-se de uma contração controlada, em meio a uma guerra econômica, explicou Wilkinson, também editor do *International Journal of Cuban Studies*. O estudioso acusa o governo do presidente Donald Trump de violar todas as leis internacionais, em sua abordagem sobre Cuba. “É um crime e precisa ser chamado assim”, destacou Wilkinson. Ele defende que os cidadãos norte-americanos impeçam a Casa Branca de cometer um genocídio em seu nome. “Uma catástrofe humanitária está em curso, e a mancha desse pecado jamais será apagada. Cuba somente cairá após imenso sofrimento, e, nesse processo, os Estados Unidos perderão sua alma”, advertiu. O britânico também acredita que os EUA desejam provocar uma rebelião civil que levaria ao isolamento do regime. “Isso não ocorreu. O povo cubano não se renderá.”

ESTADOS UNIDOS

Obama lamenta "falta de vergonha" após vídeo racista

O ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, criticou a falta de “vergonha” na política de seu país, ao responder pela primeira vez à publicação, em uma conta de rede social de Donald Trump, de uma imagem que o retratava, assim como sua esposa Michelle, como macacos. O vídeo, compartilhado em 5 de fevereiro na conta de Trump em sua rede Truth Social, foi condenado por todo o espectro político americano. Inicialmente, a Casa Branca rejeitou a “falsa indignação”, mas depois atribuiu a publicação a um erro de um assessor e a retirou.

Ao fim de um vídeo de um minuto que promovia teorias conspiratórias sobre a derrota eleitoral de Trump em 2020 diante de Joe Biden, os Obama — os primeiros presidente e primeira-dama negros

da história dos Estados Unidos — apareciam com seus rostos sobre corpos de macaco por aproximadamente um segundo. Questionado sobre o vídeo, Obama respondeu, sem mencionar Trump, que a maioria dos americanos “considera esse comportamento profundamente preocupante”.

“Há uma espécie de espetáculo circense nas redes sociais e na televisão, e a verdade é que não parece haver qualquer tipo de vergonha a esse respeito entre pessoas que antes sentiam que era preciso ter certo decoro e senso de correção e respeito pelo cargo, não é? Isso se perdeu”, afirmou. O democrata disse acreditar que esse tipo de mensagem causará danos aos republicanos de Trump nas eleições de meio de mandato, em novembro. “Em

última instância, a resposta virá do povo americano”, avaliou.

"Em ditaduras"

Quanto às políticas do atual presidente, Obama criticou sua repressão migratória em Minnesota e censurou a conduta dos agentes de imigração durante a operação polêmica que durou várias semanas. Obama classificou o comportamento dos agentes federais — que incluiu disparos fatais — como o tipo de conduta que “no passado vimos em países autoritários e em ditaduras”. Milhares de agentes federais, incluindo os do Serviço de Imigração e Controle de Alfândega (ICE), realizaram semanas de operações e detenções em massa, no que a administração Trump

classifica como missões direcionadas contra criminosos.

“O comportamento negligente dos agentes do governo federal é profundamente preocupante e perigoso”, assegurou Obama. No entanto, acrescentou que encontrou esperança nas comunidades que se opõem a essas operações. “Não apenas de forma aleatória, mas de maneira sistemática e organizada, há cidadãos que dizem: ‘Este não é o país em que acreditamos e vamos lutar, e vamos responder com a verdade, com câmeras e com protestos pacíficos’”, declarou. “Esse tipo de comportamento heroico e sustentado sob temperaturas abaixo de zero por parte de pessoas comuns é o que deve nos dar esperança. Enquanto tivermos pessoas fazendo isso, sinto que superaremos isso.”

The Obama Foundation/X



Ex-presidente democrata critica Trump por não ter respeito pelo cargo

VISÃO DO CORREIO

Carnaval não é festa sem lei

O carnaval no Brasil é a expressão da alegria, da cultura, da música e da liberdade, mas expõe uma face preocupante: a importunação sexual. Nas ruas, em meio a blocos lotados, os casos de abordagens invasivas, toques sem consentimento e constrangimentos públicos se acumulam, reforçando que essa prática é uma das expressões mais persistentes da violência de gênero no país.

Não se trata de um comportamento isolado, mas de uma questão estrutural que ultrapassa as comemorações populares. A banalização histórica, travestida de “cantada”, “brincadeira” ou “excesso”, encobre a violência concreta que impõe às vítimas medo, trauma e sensação de impotência. Dessa forma, ainda que o aumento significativo no policiamento ostensivo durante as festas colba os abusos, é necessário investir em prevenção, informação e mudança cultural.

No plano jurídico, o crime de importunação sexual está tipificado no Artigo 215-A do Código Penal, que define como conduta criminosa constranger alguém, com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual. A pena prevista é de detenção de um a cinco anos. Trata-se de um avanço normativo relevante, mas que não esgota o fenômeno.

A aprovação da Lei nº 13.718/2018, que tipificou a importunação sexual, ampliou o escopo de proteção penal, reconhecendo a gravidade de atos libidinosos praticados sem consentimento. Ainda assim, a eficácia da legislação depende de dois fatores decisivos: a denúncia e a responsabilização. É justamente nesse ponto que o sistema revela suas fragilidades, seja no carnaval, seja no cotidiano. Na festa de Momo, fica claro que o

enfrentamento exige desconstruir a ideia de que a celebração suspende normas básicas de respeito. A liberdade celebrada pelo país não pode ser confundida com licença para violar direitos. É preciso reconhecer que a importunação sexual não é apenas uma infração penal: ela é uma violação da dignidade da vítima.

Ao constranger alguém com base em sua posição de gênero, o agressor reafirma estruturas patriarcais que naturalizam a objetificação do corpo feminino e a submissão simbólica. Compreender que o ato libidinoso atinge de forma desproporcional as mulheres, especialmente em situações vulneráveis, é um dos passos na busca por soluções.

O sistema de Justiça tem papel estratégico, uma vez que a prova em crimes dessa natureza é frequentemente complexa, pois envolve ocorrências sem testemunhas. Por isso, a escuta qualificada e a análise contextual são essenciais. O Brasil avançou na legislação, mas a mudança cultural é um processo em curso. A tolerância social ao comportamento invasivo diminuiu, mas não desapareceu.

Aproveitar o carnaval pressupõe assegurar que todos participem com dignidade. O combate à importunação sexual durante a folia é condição essencial para que esse evento de expressão nacional seja símbolo de diversidade e preservação de direitos. Transformar a folia em ambiente verdadeiramente seguro é um desafio coletivo. Vestir a fantasia e ocupar as ruas não pode significar praticar — e tolerar — abusos. O respeito ao corpo e à vontade do outro tem que ser regra, sobretudo durante a celebração da maior manifestação cultural brasileira.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Quando a diversidade supera a adversidade

O carnaval é a maior festa popular do Brasil, comemorado em quase todas as cidades do país. É imã que atrai pessoas de vários países. A pluralidade brasileira permite aos foliões escolherem locais e ritmos para brincar nos quatro dias de festa. Chegou ao Brasil pelos colonizadores portugueses e, ao longo do tempo, foi se transformando e tornou-se momentos em que origem, raça, cor, gênero e condição socioeconômica pouco importam. Todos, sem distinção, querem dançar, pular, sorrir e sentir o suor escorrer pelo corpo ao som de sambas e de outros gêneros musicais que não deixam ninguém ficar parado.

Fantasia dos mais diversos tipos e tamanhos traduzem a criatividade dos foliões e até satirizam questões polêmicas, políticos e figuras históricas que deixaram saudade ou conquistaram o rótulo de repugnáveis. Multidões formam blocos que ocupam quilômetros das avenidas das cidades. Vários expressam a tradição a cada carnaval. São inúmeros blocos carnavalescos, e o maior deles é o Galo da Madrugada de Recife, reconhecido pelo *Guinness Book*, que ocupou no sábado as avenidas da capital pernambucana com 30 trios elétricos.

A comemoração inspira alguns questionamentos em relação a um Brasil tão plural e pleno de diversidades, mas, lamentavelmente, com muitas adversidades inconcebíveis. Os desfiles das escolas de samba, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, levam para as principais avenidas de suas respectivas capitais uma maioria de pessoas negras que exaltam beleza, alegria, criatividade, inspirada na história do país ou nas realidades contemporâneas que precisam ser revistas e transformadas.

Os quatro dias de folia são atropelados por 361 de muitas batalhas para romper com as desigualdades, o racismo, a homofobia, a misoginia, os feminicídios, as injustiças socioeconômicas

e tantas outras que contaminam a democracia que foi tão difícil de se conquistada.

Os negros estão, em grande parte, na periferia das cidades — é outro segmento da sociedade depreciado pelos não pretos e maioria nas escolas de samba. É inegável o sucesso dos samba-enredos de compositores como Martinho da Vila, Arlindo Cruz, David Corrêa e tantos outros que usaram a música para contar a história do país, criticar as injustiças sociais e glorificar boas decisões dos poderes da República.

O Brasil plural ainda não está consolidado. Nas avenidas do samba, a cultura e os artefatos indígenas se somam à beleza dos enredos cantados, mas povos das florestas são depreciados por parcela expressiva dos Poderes da República. Seus territórios são afrontados por invasores que transmitem doenças e morte. O Estado Democrático de Direito não conseguiu garantir nem proteger os povos originários, costumeiramente afrontados por serem guardiões do patrimônio natural e indispensável à vida e aos negócios que dependem do clima para que sejam rentáveis. A arte desses povos, por muitos vistos selvagens, desafia a criatividade e o saber dos seus agressores. Eles mantêm uma relação amistosa com o meio ambiente e preservam os ensinamentos dos antepassados para ter uma vida saudável em seus territórios.

A arte plumária dos povos indígenas está presente no carnaval, está nas fantasias dos foliões e das escolas de samba. Inspira a confecção de adereços que chamam a atenção e ilustram as histórias contadas nos enredos. O carnaval não é só um evento de massa, mas também exemplo que deveria ser cotidiano na sociedade. Mistura todos os brasileiros e estrangeiros no imenso salão Brasil para cantar, sorrir, dançar e brincar. Por que não pode ser sempre assim, quando a diversidade colorida supera a adversidade?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Direito à cidade

O carnaval de rua é uma das maiores apropriações do espaço público pelas pessoas nas cidades brasileiras. Ele proporciona uma vivência de rua que rompe com o uso cotidiano. A rua deixa de ser mero espaço de passagem de automóveis e passa a ser a rua de estar, confraternizar, divertir-se e socializar. O carnaval prova que é possível produzir o espaço urbano de forma mais democrática. O carnaval é uma microrrevolução anual. Carnaval é arte, é cultura, é direito à cidade!

» **Cláudio Carvalho**
Salvador (BA)

Carnaval é cultura

Cultura não é luxo, é necessidade. O carnaval prova que, mesmo sob pressão, o brasileiro usa a arte para resistir e se reinventar. Mais do que uma festa, é a afirmação da nossa identidade. Seu verdadeiro significado reside na potência do coletivo, na celebração da vida e na teimosia de continuar esperando por dias melhores.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Saúde mental

Ser humano significa pensar, interpretar, entender e agir de acordo com esse entendimento. Todo ser humano afirma ter um corpo, o que significa que, em todo corpo, existe um ser que o habita. Esse corpo permite ao ser humano viver no oceano de oxigênio que envolve o planeta Terra. Logo, somos determinados e dependentes da natureza deste planeta para viver. Para “navegar” bem nesse mundo, precisamos entender como funciona essa natureza; caso contrário, estaremos perdidos num mundo desconhecido. Para entender essa natureza, precisamos saber pensar corretamente. Para pensar corretamente, nosso pensamento precisa corresponder à real compleição da natureza. Quem sabe disso é saudável e anda tranquilo e sereno na vida — serenidade é indicativo de saúde mental. Se você ainda não sabe, pode aprender, basta querer.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Caos social

Muitos desinformados pensam que vão trabalhar menos e receber o mesmo salário com o fim da escala 6X1. Haja ignorância. A tendência é de que muitas pequenas e médias empresas venham a fechar as portas, pois, além da carga tributária mais alta do mundo, terão que empregar e arcar

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em ano eleitoral, participar de um desfile de escola de samba em sua homenagem é ser muito mal-assessorado. O samba pode fazer você dançar.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

A prisão de um homem armado por ameaçar amigos achando que eram gays revela uma verdade incômoda: tratar a diversidade como provocação e não como parte da vida! O crime é individual, mas a cultura que o alimenta é coletiva.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Tempo de carnaval. Quantas cores, quantos tons, quantas belezas! É a vida da arte e da cultura brasileira. Que são renascidas a cada batida do pandeiro no carnaval que celebramos juntos. As várias nações de um mesmo Brasil.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Maioridade penal: de acordo com Javier Milei, um cidadão de 14 anos compreende a gravidade dos seus atos. Ele, que tem 55, não compreende a gravidade dos seus...”

Vital R. de Vasconcelos Júnior
— Jardim Botânico

acho justo que as farmacêuticas que fazem esse gasto recuperem o investimento feito por um tempo, que, no Brasil, é de 20 anos. Acredito ser um tempo longo, deveria ser no máximo 10 anos.

» **Renato Borges**
Brasília

Olimpíadas de inverno

Enquanto tem gente com bisavô europeu batendo no peito para dizer que é “alemão” sem nunca ter saído do próprio estado, tem filho de brasileira e pai estrangeiro que ama nosso país, faz questão de se naturalizar, estufa o peito, canta com a bandeira do Brasil e, agora, simplesmente é ouro olímpico. Orgulho é escolha, não fantasia. Parabéns, Lucas Pinheiro Braathen. Você é espetacular!!

» **Emerson Monteiro**
Brasília

com despesas incompatíveis com o seu tamanho. O caos econômico, já presente, virará um caos social. O Brasil se aprofundará irremediavelmente. O futuro é sombrio.

» **José Maria Ferreira**
Belo Horizonte (MG)

Fim da exploração

Reduzir direitos nunca foi sinônimo de gerar emprego. A própria história trabalhista brasileira mostra que limitar jornada não destrói vagas. Ao contrário, organiza o mercado e protege a saúde que quem produz a riqueza do país. A Constituição garante limites justamente para evitar a exploração excessiva.

» **Ivaneir Souza**
Brasília

Patentes 1

Sabe qual é o resultado dessa proposta de derrubar patentes das canetas emagrecedoras? Grandes farmacêuticas vão deixar de trazer medicamentos novos para o Brasil porque não vai compensar. Com isso, pacientes com doenças graves, raras ou com poucas possibilidades terapêuticas perderão a chance de poder fazer um tratamento de ponta, moderno.

» **Daniela Machado**
Brasília

Patentes 2

Sou a favor de movimentos de softwares open-source e os utilizo bastante. Mas, com medicamentos, é outra história: são milhões até bilhões investidos em pesquisas. Logo,

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Brasil precisa ampliar acesso à Justiça como garantia da dignidade humana



» FERNANDA FERNANDES
Presidente da Associação
Nacional dos Defensores
Públicos (Anadep)

No Brasil, a carta de adesão ao Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos nos recorda uma permanente promessa do Estado brasileiro no cumprimento de direitos humanos. Mesmo após décadas desde sua incorporação ao ordenamento jurídico nacional, esse compromisso internacional ainda não se traduziu plenamente em realidade concreta para grande parte da população.

O Pacto faz parte da Carta Internacional de Direitos Humanos, ao lado da Declaração Universal de 1948 e do Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Ele assegura direitos básicos à dignidade humana, como a proibição da tortura, da escravidão e da discriminação, além da proteção de grupos vulnerabilizados. No entanto, no Brasil, esses direitos continuam sendo vivenciados de forma desigual, especialmente por mulheres, crianças e pessoas em situação de pobreza.

O próprio texto do Pacto deixa claro que não basta reconhecer direitos: é dever dos Estados garantir recursos efetivos para sua reparação, conforme determina o artigo 2º. Nesse ponto,

encontra-se um dos maiores deficits brasileiros. Os direitos previstos em tratados internacionais tornam-se promessas vazias, e, na minha avaliação, enquanto o acesso à Justiça não for tratado como prioridade estrutural, o Brasil continuará descumprindo suas obrigações internacionais.

Nesse cenário, a experiência da América Latina apresenta características próprias, e o Brasil se destaca. A Constituição Federal de 1988 reconheceu o acesso à Justiça como um direito fundamental e criou um modelo público, gratuito, integral, autônomo e independente, exercido pela Defensoria Pública, permitindo atuação judicial e extrajudicial, no âmbito nacional e internacional, oferecendo não só defesa técnica, mas também orientação jurídica, mediação, educação em direitos e ações estratégicas voltadas à proteção de pessoas em situação de vulnerabilidade.

A Constituição Federal de 1988 apontou o caminho correto ao reconhecer o acesso à Justiça como direito fundamental e ao estruturar a Defensoria Pública como instituição pública, gratuita, integral e independente. A Defensoria é, na prática, o principal instrumento de efetivação dos direitos previstos no Pacto para a população vulnerável. Ou seja, o fortalecimento da mesma não é opção política, mas exigência constitucional e internacional.

Os números dos dados confirmam essa importância e demonstram que, quando o Estado investe em acesso à Justiça, os direitos deixam de ser abstratos. Em 2024, por exemplo, núcleos

de defesa das mulheres de defensorias públicas de oito estados atenderam cerca de 42 mil mulheres vítimas de violência doméstica. Em 2025, o projeto Meu Pai Tem Nome garantiu a mais de 11 mil crianças e adolescentes direitos básicos, como registro civil e paternidade responsável.

Essa atuação é ainda mais urgente diante da realidade social brasileira. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 2025, revelam que as mães solo apresentam quase metade das famílias do país e que milhares de crianças seguem sendo registradas sem o nome do pai. Ignorar esse cenário é preservar desigualdades históricas que violam diretamente os compromissos assumidos pelo Brasil no plano internacional.

Apesar disso, a Defensoria Pública está presente em apenas 51% das comarcas brasileiras e enfrenta rigorosas limitações orçamentárias. Esse quadro é incompatível com o discurso oficial de proteção aos direitos humanos. Medidas concretas, como a derrubada do Veto nº 44 de 2012, que previa percentuais mínimos de orçamento para a instituição, são soluções viáveis e urgentes para ampliar o acesso à justiça em todo o país.

Sem investimento público, fortalecimento institucional e compromisso real com a Defensoria Pública, os tratados internacionais seguirão sendo apenas lembrados em datas comemorativas. Direitos humanos não se efetivam por declarações, mas por ação estatal concreta, contínua e responsável.

Cidades sob pressão: urgência de uma gestão inteligente diante das crises climáticas



» EDUARDO CURSINO
Especialista em gestão de
cidades, desenvolvimento e
planejamento estratégico

Eventos climáticos extremos deixaram de ser exceção e passaram a integrar o cotidiano das cidades brasileiras. Chuvas intensas, ondas de calor, ventanias e quedas abruptas de temperatura expõem fragilidades históricas da gestão urbana e cobram dos gestores públicos respostas rápidas, integradas e estruturais. A repetição de cenários de alagamentos, apagões, deslizamentos e prejuízos econômicos não pode mais ser tratada como fatalidade, mas como consequência direta de escolhas ou da ausência delas no planejamento das cidades.

A crise climática não cria problemas do zero; ela amplifica vulnerabilidades já existentes. Sistemas de drenagem obsoletos, redes elétricas pouco resilientes, ocupações irregulares, falta de manutenção preventiva e ausência de planos de contingência transformam eventos meteorológicos previsíveis em verdadeiras crises urbanas. Quando não há planejamento estratégico, cada tempestade se converte em emergência; cada apagão, em colapso; e cada alagamento, em prejuízo social e econômico.

A queda de energia elétrica é um dos transtornos mais imediatos e visíveis em episódios climáticos extremos. Hospitais operam no limite, sistemas de transporte entram em colapso, o comércio sofre perdas significativas e a população fica sem acesso a serviços essenciais. Em cidades cada vez mais dependentes de sistemas digitais, a interrupção do fornecimento de energia compromete desde a comunicação até a segurança pública. Uma gestão urbana contemporânea exige planejamento energético integrado, com redes mais robustas, manutenção preventiva, protocolos claros de resposta rápida e incentivos à geração distribuída, como a energia solar. Não se trata apenas de reagir ao apagão, mas de antecipá-lo por meio de dados, mapeamento de riscos e decisões estruturais.

Os alagamentos recorrentes talvez sejam o símbolo mais evidente da má gestão urbana diante das mudanças climáticas. O avanço da impermeabilização do solo, a redução de áreas verdes e a ocupação de várzeas e margens de rios diminuem drasticamente a capacidade de absorção da água da chuva. O resultado é previsível: ruas intransitáveis, prejuízos ao comércio, perdas materiais para a população e riscos à vida.

As soluções são amplamente conhecidas e testadas, como drenagem sustentável, parques lineares, jardins de chuva, reservatórios de contenção e recuperação de áreas naturais. O principal obstáculo não é técnico, mas político: priorizar a prevenção exige visão de longo prazo e compromisso com resultados que nem sempre são imediatos ou visíveis.

Cada recurso investido em prevenção representa economia significativa em reconstrução, assistência social e recuperação econômica após os desastres. Ignorar essa lógica é perpetuar um ciclo de emergência permanente, no qual o poder público atua sempre de forma reativa, onerosa e ineficiente. Cidades resilientes são aquelas que planejam antes da crise, e não apenas respondem depois que o dano já está instalado.

Nesse contexto, o uso estratégico de dados e tecnologia deixa de ser um diferencial e passa a ser uma necessidade. Informações meteorológicas, georreferenciamento, sensores urbanos e sistemas de monitoramento em tempo real permitem decisões mais rápidas, precisas e coordenadas. Planos de contingência bem estruturados, treinamentos constantes das equipes técnicas e integração entre secretarias, como defesa civil, saúde, transporte, assistência social e concessionárias de serviços, são fundamentais para reduzir impactos e salvar vidas. A gestão urbana não pode ser fragmentada quando os problemas são sistêmicos.

A comunicação com a população também é parte central da gestão de crises. Informações claras, alerta antecipado e orientações práticas reduzem riscos, evitam o pânico e fortalecem a confiança nas instituições. A ausência de comunicação eficiente amplia a sensação de abandono e desorganização. Ferramentas tecnológicas estão disponíveis, desde alerta por celular até aplicativos e parcerias com a imprensa. O desafio está em usá-las de forma estratégica, coordenada e responsável.

A gestão das cidades diante das crises meteorológicas não é um debate sobre o futuro, mas uma urgência do presente. Persistir em soluções paliativas é aceitar a repetição de tragédias anunciadas. Planejamento estratégico, investimentos em prevenção e uma visão integrada do território são hoje pré-requisitos para qualquer cidade que pretenda ser funcional, resiliente e socialmente justa. Cidades bem geridas não são aquelas que nunca enfrentam crises, mas aquelas que conseguem atravessá-las com menos danos, mais organização e maior capacidade de recuperação. A escolha entre improviso e estratégia já está posta e seus efeitos recaem diretamente sobre a vida de milhões de brasileiros.

Quando a estatística comercial encontra a diplomacia real: o caso ítalo-gaúcho



» VALERIO CARUSO
Cônsul-geral da Itália no Rio
Grande do Sul

Um artigo recente publicado no **Correio Braziliense** tratou da paradiplomacia, recorrendo a dados do ComexVis para ilustrar a emergência de “novos parceiros comerciais” do Rio Grande do Sul. A Bélgica foi citada como exemplo de redefinição estratégica, com uma intenção nobre: demonstrar como os estados brasileiros ampliam sua inserção internacional.

O problema é que, em comércio exterior, nem toda estatística de “parceiro” revela uma parceria — muitas vezes, descreve apenas um corredor logístico. É o que definimos de efeito porto-hub: quando a geografia distorce a estatística. A participação belga nas exportações gaúchas (3,9% em 2025) é explicada pelo papel do Porto de Antuérpia como ponto de entrada e de registro aduaneiro para o mercado comum europeu. Pelo mesmo motivo, os Países Baixos aparecem em posição elevada (2,1%), impulsionados por Roterdã.

Esses portos funcionam como hubs de distribuição para toda a União Europeia: as mercadorias entram pela Bélgica ou Holanda, mas seu destino final são os grandes mercados consumidores do bloco — Alemanha, França, Itália e Espanha. Uma análise pouco rigorosa pode afirmar que Bélgica e Holanda — com populações

de 11,5 e 17,5 milhões de habitantes, respectivamente — absorvem mais produtos gaúchos do que os outros países mencionados, que somam mais de 200 milhões de pessoas. Tomar esses dados como evidência de “parceria estratégica” é, no mínimo, confundir geografia comercial com geopolítica. Às vezes, o “parceiro” não é um país — é um porto.

Por isso, existe um mundo real além da estatística e que merece atenção justamente para não deixarmos de lado importantes referências. Nesse universo, os verdadeiros parceiros estruturais sustentam a cadeia. A Itália, por exemplo, figura entre os nove principais países exportadores para o Rio Grande do Sul em 2025, com 2,2% do total — sendo o segundo da União Europeia, atrás apenas da Alemanha (3,7%).

Mas o dado bruto não conta toda a história. A diferença entre a presença italiana e a de outros “parceiros” estatísticos reside na densidade institucional, no tecido empresarial consolidado e na capacidade de gerar investimentos bidirecionais. É aqui que a diplomacia comercial encontra sua verdadeira dimensão: não no registro portuário, mas na construção de pontes duradouras entre sistemas produtivos.

Em 2025, com o apoio decisivo da Embaixada da Itália em Brasília, reativamos a Câmara de Comércio Italiana no Rio Grande do Sul (CCIRS), uma instituição que havia perdido fôlego nas décadas anteriores, mas que hoje se apresenta como um dos principais ativos estratégicos para o aprofundamento das relações ítalo-gaúchas. Um movimento planejado a partir dos interesses comerciais entre os dois países.

Desde sua reativação, a CCIRS já conta cerca de 100 empresas associadas, abrangendo setores estratégicos, como agronegócio, energia renovável, metalomecânica, tecnologia e serviços, formando uma plataforma operativa, voltada para a facilitação de negócios, o mapeamento de oportunidades e a atração de investimentos — em um grande exemplo de paradiplomacia.

A implementação do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia, que promete remodelar as cadeias de valor transatlânticas e abrir espaço para fluxos de investimento bidirecional em escala inédita, cresce em importância nesse cenário.

Para o Rio Grande do Sul, representa uma oportunidade histórica. O estado tem vantagens competitivas em setores estratégicos para a Itália — proteína animal, grãos, energias renováveis, tecnologia agrícola. Ao mesmo tempo, necessita de investimentos em infraestrutura, inovação industrial e transição energética, áreas nas quais a Itália possui expertise reconhecida e capital disponível.

A presença italiana no RS é uma realidade histórica que se renova atualmente sob novas formas. A reativação da Câmara de Comércio Italiana no Rio Grande do Sul é a prova de que a verdadeira paradiplomacia está na capacidade de criar plataformas duradouras de cooperação econômica, cultural e tecnológica.

E, nesse sentido, a Itália não é um “novo parceiro”. É um parceiro de sempre, agora mais organizado, mais estratégico e pronto para os desafios que o acordo Mercosul-UE trará. Porque, às vezes, o que a estatística não vê é, justamente, o que a diplomacia constrói.

PÍLULA “AVISA” quando é absorvida

Invenção ajuda pacientes a seguirem tratamentos corretamente, com mais segurança, sem dúvidas se os remédios foram tomados ou não. Técnica é baseada em sinal de radiofrequência, sem depender de baterias

» RAFAELA LEITE*

Engenheiros do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, desenvolveram uma pílula capaz de sinalizar quando é “engolida”, ajudando pacientes a seguirem corretamente seus tratamentos. A tecnologia utiliza uma antena biodegradável e um microchip de identificação por radiofrequência (RFID), permitindo uma comunicação segura e não invasiva com dispositivos externos, sem a necessidade de baterias.

De acordo com o estudo publicado na revista *Nature Communications*, após a ingestão, a cápsula se dissolve no estômago e libera a antena, que passa a emitir um sinal confirmando o consumo do medicamento. Em seguida, a maior parte dos componentes se decompõe, restando apenas o microchip, que permanece ativo por um curto período e é eliminado naturalmente pelo organismo. O sistema é compatível com medicamentos já existentes e não altera sua composição nem sua eficácia, o que amplia seu potencial de aplicação clínica.

Giovanni Traverso, professor associado de engenharia mecânica no MIT e autor principal do estudo, explicou ao **Correio** que o sistema é baseado em uma etiqueta RFID UHF passiva, composta por uma antena de zinco conectada a um pequeno chip. Segundo ele, quando o leitor externo emite um sinal de rádio na faixa de 902 MHz a 928 MHz, a etiqueta responde transmitindo seu identificador e informações adicionais. Essa resposta é registrada pelo sistema como um “evento de ingestão”.

A cápsula é revestida por uma combinação de celulose e metal, que funciona como uma blindagem

Para saber mais

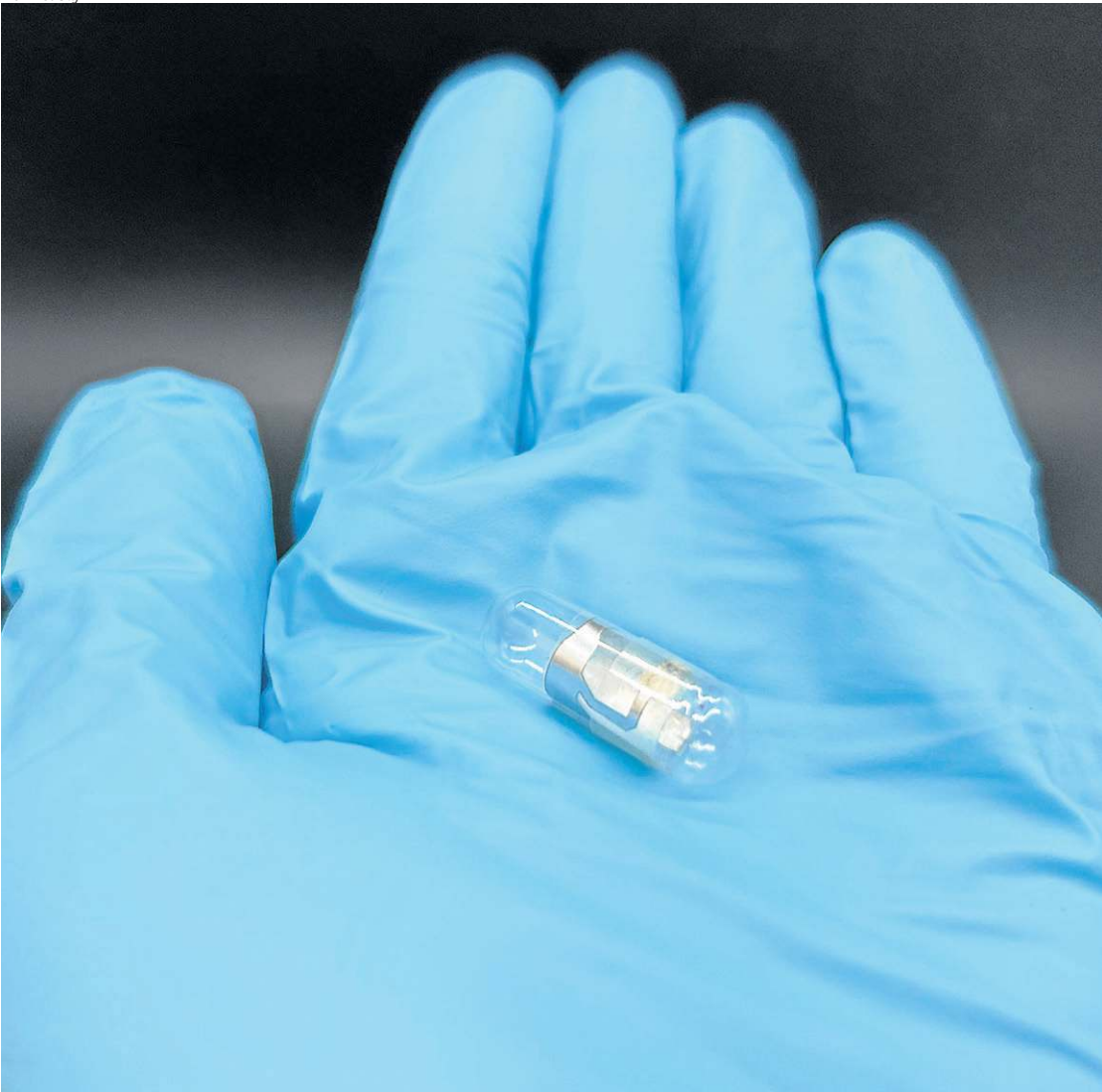
Método

RFID é a sigla para Identificação por Radiofrequência, uma tecnologia que permite identificar e rastrear objetos, pessoas ou animais por meio de ondas de rádio, sem contato físico. O sistema RFID é composto basicamente por dois elementos: uma etiqueta (tag) e um leitor. A etiqueta contém um chip e uma antena que, ao receber o sinal emitido pelo leitor, responde enviando as informações armazenadas, como um código de identificação. Essa tecnologia é amplamente utilizada em cartões de transporte público, etiquetas de produtos em lojas, pedágios automáticos e chaves de automóveis. Nesses casos, basta aproximar o objeto do leitor para que os dados sejam reconhecidos.

No caso do RFID UHF, utilizado no dispositivo desenvolvido pelo MIT, os sinais operam na faixa de ultra-alta frequência, entre 860 e 960 MHz, permitindo a comunicação a distâncias maiores do que outras modalidades de RFID. Como a etiqueta é passiva, não necessita de bateria: ela capta a energia emitida pelo leitor para transmitir seus dados, característica que a torna especialmente adequada para aplicações de rastreamento e monitoramento sem contato direto ou linha de visão.

eletromagnética do tipo Faraday. Enquanto esse revestimento permanece intacto, a transmissão de radiofrequência é bloqueada, mantendo o marcador inativo. Quando a cápsula entra em contato com o fluido gástrico, o revestimento se hidrata e se dissolve, rompendo a

Mehmet Say



A camada externa da cápsula é feita de gelatina: antena biodegradável e microchip enviam mensagem

blindagem. A partir desse momento, o marcador passivo torna-se detectável e passa a emitir sinais de radiofrequência, garantindo que a ativação ocorra apenas após a ingestão do medicamento.

Traverso explica que os materiais escolhidos são fundamentais

para a segurança e a eficiência do sistema. O zinco, utilizado na antena, é um bom condutor elétrico e apresenta corrosão previsível no ambiente gástrico. A hidroxietilcelulose compõe a blindagem eletromagnética solúvel e atua como aglutinante, permitindo controlar o

tempo de ativação do marcador. Já o molibdênio, assim como o tungstênio, também testado, é empregado como material de preenchimento da tinta da blindagem, oferecendo alta condutividade elétrica, forte atenuação de radiofrequência e biorreabsorção pelo organismo.

“Em conjunto, esses materiais asseguram o funcionamento confiável do sistema, com dissolução controlada da cápsula e exposição segura aos seus componentes”, diz.

Teste bem-sucedido

Testes realizados em um modelo animal demonstraram que o sinal de radiofrequência pode ser transmitido com sucesso a partir do interior do estômago e captado por um receptor externo a uma distância de até 60 centímetros. Segundo Traverso, os leitores externos podem ser instalados no ambiente do paciente, como no quarto, ou integrados a dispositivos vestíveis, incluindo adesivos torácicos, cintos ou outras antenas corporais, permitindo o monitoramento contínuo ou periódico e o envio dos dados de ingestão para a nuvem.

O funcionamento do dispositivo depende de um circuito integrado RFID comercial, o Impinj Monza M700, responsável pela modulação passiva, pelo armazenamento de dados e pela eletrônica de ultra-baixo consumo necessária para a transmissão das informações. Esse chip, de tamanho submilimétrico, percorre o trato gastrointestinal até ser eliminado. De acordo com Traverso, a substituição por um circuito totalmente biorreabsorvível ainda não é viável, pois essa tecnologia não está disponível com desempenho e escala adequados. “Por isso, o projeto atual combina componentes biodegradáveis na estrutura e na antena com um chip convencional extremamente pequeno, garantindo eficiência e segurança.”

* **Estagiária sob a supervisão de Lourenço Flores**

Duas perguntas para

FLÁVIO MITIDIERI RAMOS, gastroenterologista e endoscopista bariátrico

Quais são os principais riscos gastrointestinais associados ao uso dessa pílula com antena de radiofrequência?

De forma geral, os riscos gastrointestinais parecem ser baixos, porque o sistema foi projetado para ser incorporado em cápsulas já existentes e com materiais biodegradáveis. No entanto, qualquer dispositivo

ingerido pode, teoricamente, causar efeitos como desconforto abdominal, náuseas, sensação de corpo estranho ou, em casos raros, dificuldade de trânsito pelo trato digestivo. Outro ponto de atenção é a possibilidade de reações locais à presença do dispositivo, como irritação da mucosa gástrica ou intestinal, especialmente em pessoas mais sensíveis. Esses riscos, porém, precisam ser melhor avaliados em estudos clínicos maiores e de longo prazo.



Arquivo pessoal

Que critérios clínicos deveriam ser considerados para indicar o uso dessa pílula do ponto de vista gastroenterológico?

Do ponto de vista da gastroenterologia, alguns critérios são fundamentais antes de indicar essa tecnologia. É necessário que o paciente não apresente doenças estruturais do trato gastrointestinal que dificultem a passagem de cápsulas, estenoses, obstruções ou cirurgias digestivas recentes, assim como inflamações ativas, como úlceras ou doença inflamatória intestinal

descompensada. Deve-se ainda realizar uma avaliação do risco-benefício individual, especialmente em idosos ou em pacientes com múltiplas comorbidades, além de garantir que não haja histórico de alergias ou reações aos materiais utilizados no dispositivo. Se esses critérios forem respeitados e os estudos confirmarem a segurança, trata-se de uma tecnologia muito promissora para melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso, um dos grandes desafios da medicina atualmente. (RL)

ENGENHARIA DIAGNÓSTICA

Ultrassom 3D detecta com precisão defeitos no concreto

Pesquisadores do Japão e dos Estados Unidos desenvolveram um novo sistema de ultrassom 3D capaz de identificar fissuras, vazios e outras falhas internas em diferentes tipos de concreto sem causar qualquer dano à estrutura. A tecnologia combina ondas ultrassônicas (sons de alta frequência), algoritmos avançados de processamento de imagem e um vibrômetro a laser Doppler (LDV), responsável por medir vibrações quase imperceptíveis geradas quando essas ondas encontram irregularidades no material.

Segundo estudo publicado na revista *Applied Physics Letters*, essas microvibrações funcionam como verdadeiros “sinais de alerta”: quanto mais frágil ou comprometido o concreto, mais intensas e

distintas são as respostas obtidas. Os algoritmos analisam esses sinais e os convertem em imagens tridimensionais detalhadas, criando um mapa preciso da integridade interna da estrutura.

Yoshikazu Ohara, um dos autores da pesquisa, explicou ao **Correio** que o sistema fornece informações práticas em 3D sobre a localização, profundidade, forma e extensão de defeitos internos, como delaminações e fissuras. “Esses dados ajudam engenheiros e técnicos de manutenção a avaliar a gravidade dos danos, planejar reparos mais direcionados e priorizar intervenções sem danificar a estrutura ou interromper seu uso, algo especialmente importante em infraestruturas de concreto envelhecidas”, destacou.

O engenheiro civil e especialista em engenharia diagnóstica Giovanni Paschoal explica que, diferentemente do corpo humano ou do aço, o concreto é um material altamente heterogêneo, composto por cimento, pedras de diferentes tamanhos e areia. Essa composição irregular faz com que ondas sonoras convencionais se dispersem e percam intensidade rapidamente, resultando, na maioria das vezes, em imagens borradas e de difícil interpretação. Além disso, os sistemas mais antigos utilizavam apenas um único tipo de som, com frequência fixa. “O novo sistema trabalha com ondas de banda larga, que reúnem diversas frequências simultaneamente. Isso é fundamental porque não

se sabe, previamente, quais frequências conseguirão atravessar aquela mistura específica de pedras e cimento”, explica Paschoal.

Outro diferencial apontado pelo engenheiro é a capacidade de autoadaptação do equipamento. “Em vez de exigir ajustes manuais constantes por parte do técnico, o sistema emite todas as frequências e permite que o próprio concreto ‘filtre’ aquelas que conseguem atravessá-lo. O aparelho capta automaticamente os sinais remanescentes, garantindo o melhor contraste possível entre as áreas defeituosas e o material saudável.” Para Paschoal, a tecnologia é um marco para a segurança das cidades, pois permite planejar consertos de forma muito mais eficiente e econômica, garantindo a durabilidade de infraestruturas vitais. (**Rafaela Leite**)

Freepik



Estrutura de concreto: nova técnica permite diagnóstico rápido



Eu na multidão

Entre foliões anônimos e famosos, confira histórias de quem participa do carnaval de Brasília pela primeira vez, fantasia-se de maneira original ou aproveita a festa como presente de aniversário

Minervino Junior CB/DA Press



Show da Gretchen no Bloco das Montadas atraiu cerca de 100 mil pessoas à área do Museu Nacional da República

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



O pequeno Heitor com a mãe Fabiola Brasil curtiram o Carnapati

Minervino Junior CB/DA Press.



Foliões agitaram a folia no Bloco Raparigueiros

Paulo Gontijo CB/DA Press



Gabriela Toledo com familiares e amigos no System Safadown

Entre os 1,4 milhão de foliões, anônimos e famosos, esperados para curtir o carnaval de Brasília, não é difícil encontrar histórias de quem participa pela primeira vez, fantasia-se de maneira original ou aproveita a festa, sozinho ou acompanhado, para se dar uma folga.

Uma das atrações mais aguardadas era Gretchen, que se apresentou, ontem, no Bloco das Montadas, um dos mais tradicionais da folia brasiliense. Em meio a bandeiras e muita animação, a artista subiu ao palco no Museu Nacional da República, celebrando o encontro com cerca de 100 mil pessoas, segundo a organização.

Antes do show, ela falou com exclusividade ao **Correio** sobre a expectativa de participar do bloco pela primeira vez. “Eu ouvia dizer que o Montadas era um grande bloco. Ainda não conhecia, mas estou muito feliz de estar aqui. Fizemos o repertório exclusivamente para o bloco”, afirmou.

A apresentação marcou, também, um momento especial na carreira da cantora, que voltou a conquistar as redes sociais e o público mais jovem com a viralização da música *Freak Le Boom Boom*, de 1975. Gretchen atribuiu essa nova fase, principalmente, aos fãs da comunidade LGBTQIAPN+. “Tem sido muito legal e gratificante”, disse.

Outro bloco tradicional, o Raparigueiros, também lotou a Esplanada dos Ministérios, reunindo foliões de diferentes idades e estilos. A professora Giovana Silva, 22 anos, participa do evento há quatro anos consecutivos ao lado de familiares e amigos. Segundo ela, a presença no bloco já se tornou um ritual anual do grupo. A cada edição, os integrantes escolhem coletivamente uma fantasia temática. Neste ano, os adereços foram produzidos de forma improvisada, devido à correria da rotina, mas sem abrir mão da tradição.

“A gente vem para dançar, curtir, extravasar e brincar, sempre de forma respeitosa. O mais legal é que as pessoas entram na brincadeira com a gente, sem exagero. Para mim, o carnaval aqui é divertido, respeitoso e muito zoeiro.”

A educadora Gabriela Toledo escolheu as ruas do Plano Piloto ontem, para comemorar os 44 anos de vida. Em vez de uma festa tradicional, ela escolheu celebrar a data percorrendo diferentes blocos carnavalescos ao lado da família e de amigos.

Uma das paradas foi o Bloco System Safadown, que transformou o Setor Carnavalesco Sul em um grande palco de rock ao misturar guitarras pesadas com batidas carnavalescas. Criado em 2019, o grupo aposta em clássicos do rock em versão festiva e atraiu foliões de diferentes estilos.

Moradora de Águas Claras, Gabriela conta que o grupo decidiu circular pela região central de

Brasília para aproveitar um pouco de cada atração. “A gente está passando por todos os bloquinhos, curtindo um pouquinho de cada, e não podíamos ficar sem curtir um som mais pesado também”, disse. “Eu não sou muito fã de rock, mas a proposta do bloquinho é muito boa porque dá a oportunidade de ouvir coisas diferentes, conhecer outros estilos e curtir do mesmo jeito.”

Chamando atenção por onde passava, o grupo, de cerca de 10 pessoas, estava fantasiado de galinhas. A ideia, segundo Gabriela, já virou tradição. “A gente resolveu fazer a fantasia das galinhas livres, então somos todas galinhas circulando pelo carnaval”, explicou.

Ela conta, ainda, que nem sempre foi fã da folia. Durante muitos anos, evitou a festa, mas mudou de opinião recentemente. “Eu não curtia carnaval, mas de uns três anos pra cá comecei a frequentar os bloquinhos e, simplesmente, me apaixonei.”

Para Gabriela, o que mais motiva a participação é o clima familiar e a sensação de segurança. “É muito divertido, é um ambiente de família. A gente se sente seguro e não troca isso por nada. É um espaço para todo mundo, com crianças, adultos, amigos, onde a gente consegue brincar o carnaval sem problema nenhum”, disse.

De Pierrot, com fantasias preparadas com antecedência e brilho nos olhos, Kamila Karen e Eduardo

CB FOLIA



Acesse o portal CB Folia 2026 e saiba como votar

O **Correio Braziliense** realiza a 9ª edição do Prêmio #CBFolia 2026 como o principal tributo à criatividade do carnaval do DF. A avaliação é feita por uma Comissão Julgadora, e o público também pode participar na categoria Melhor Bloco de Rua. A votação pode ser feita pelo site oficial: carnaval.correiobrasiliense.com.br/2026.

Antunes, ambos de 30 anos e moradores da Asa Norte, carregam uma relação antiga com o carnaval de Brasília. Freqüentadores assíduos dos blocos da capital, eles não escondem o carinho pela festa local. “Somos acostumados e apaixonados pela festa aqui. O Bloco das Montadas é o que a gente vem mais montados”, contou o casal, que também marca presença no Bloco do Amor. O que os faz voltar todos os anos é a energia que encontram nas ruas.

Mesmo com a fama de que Brasília não é tradicionalmente um destino carnavalesco, para eles a folia na capital tem um significado especial. “É a melhor época do ano, e a gente sempre desconecta um pouco nesta época”, comentou Kamila.

Curtindo o carnaval pela primeira vez, Heitor Joaquim Brasil, de apenas 9 anos, transbordava de alegria na tarde de ontem, no bloco Carnapati. Morador de Taguatinga Norte, o pequeno nunca havia participado de uma folia de Momo e aproveitou a oportunidade ao lado dos pais, da irmã e do padrinho, para observar todas as atrações.

“Eu nunca tinha visto de perto uma festa de carnaval, estou muito empolgado com a música e principalmente com as fantasias. Me fantasiei de palhaço porque eu já tinha essa roupa e adereços em casa, e para não perder tempo. Vesti e vim conferir essa delícia de festa. Agora, quero participar sempre ao lado da minha família”, disse.

Curtindo a agitação do bloco Desmaiô, Stephane Lopes, 34, moradora do Areal, se deu de presente um dia de folia ontem. Ela optou por uma fantasia inusitada, que trazia na cabeça o lembrete: “Hoje estou solteira”. Mais abaixo, outra mensagem: “Aproveita hoje, que amanhã estou com a cria”. (Ana Carolina Alves, Laezia Ribeiro, Paulo Gontijo)



Confira a programação completa

Setor Bancário Sul (Quadra 01, estacionamento do Edifício Luiza, Plano Piloto)

Bloco Brilho Cor e Som, 14h às 22h, Rua do Lazer (Águas Claras)

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

Bloco Deficiente é a Mãe, 13h às 18h, Praça Central da Feira da Torre de TV (Plano Piloto)

Eminha Kids, 9h às 14h, Quadra 300/ Praça da Bíblia (Recanto das Emas)

Bloco Baratona, 13h às 20h, estacionamento 12 do Parque da

Cidade Dona Sarah Kubitschek (Plano Piloto)

Bloco Galinho de Brasília, 15h às 21h, Setor de Autarquias Sul (estacionamento da matriz da Caixa, Plano Piloto)

Bloquinho da Barriguda, 12h

às 22h, St. Residencial Leste/ Bunitis (Quadra 1, ao lado do campo sintético, Planaltina)

Concentra Mas Não Sai, 16h às 23h, SCES (Trecho 3, Conjunto 06, estacionamento do Minas Brasília Tênis Clube, Plano Piloto)

Bloco Só Contatinho, 14h às 18h, SHCES (Quadra 609 AE, estacionamento do Ginásio do Cruzeiro, Cruzeiro)

Grien — Grêmio Recreativo Infantil da Expressão Nordestina — Pintinho de

Brasília, 9h às 14h, SAS (Quadra 3/4, atrás da matriz da Caixa Econômica Federal, Plano Piloto)

Bloco Vem Kem Ker, 17h às 0h, Avenida Central (Quadra 01, Conjunto 01, Setor Leste, Estrutural, SCIA)

Bloco Ledsbora, 15h às 22h,



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Brasília incorporou Salvador e o Rio

É isto mesmo que você está testemunhando: não caiu uma gota de chuva neste carnaval de Brasília. E o calor não dá trégua. Estamos tão aplicados e atentos aos exemplos das cidades que guiam a magia e a alegria da folia brasileira, que até o clima parece semelhante nos últimos dias. Se fechar os olhos, é possível se imaginar nas ruas de Salvador ou nas do Rio de Janeiro. Brasília tem vocação para o samba

em suas origens. A tradição das escolas do Rio, por exemplo, reverbera até hoje no Cruzeiro. Ali se estabeleceram muitos servidores públicos que vieram da antiga capital e trouxeram todo o samba no pé de que a novíssima cidade precisava. A Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro (Aruc), que completa 65 anos este ano, não me deixa mentir. É a purpurina pura em tons de azul e

branco que toma conta da festa de Mo-mo a cada novo ciclo de celebrações. Recife marca presença e é inspiração para diversos dos bloquinhos que vemos espalhados por aí. O mais tradicional é o ‘irmão caçula’ do Galo da Madrugada, o Galinho de Brasília, que finca a bandeira com as cores de Pernambuco na terça-feira de carnaval do nosso Eixão de cada dia. Já deu origem até ao Pintinho de Brasília, focado nas crianças. E por falar nelas, brasileiro que nunca dançou na Baratinha não pode se considerar raiz. Entrou na fila também o Suvaco, que por sua vez é cria do Sudoeste, o bairro

vizinho do Cruzeiro, aquele lá do início, lembra? E, para manter a tradição pernambucana, é com os bonecos ao melhor estilo de Olinda que o Menino de Ceilândia se consolidou na folia de Brasília, e fora do eixo central da cidade. O desfile de gigantes é acompanhado de muito frevo e atividades culturais que se desdobram no ano todo. E, aí, surgem os blocos com a cara de Brasília. Aos poucos e com consistência, eles se espalham pelo carnaval. A sátira política do Pacotão, com marchinhas sempre muito aguardadas, é a capital em sua essência e contradições

escancaradas. O das Montadas é o furacão das últimas edições da folia. O da Piki coloca Águas Claras no mapa. E o do Amor traz a leveza que só se pode ter próximo à Avenida S2. Tem até bloco rock’n’roll para quem foge de pagode e de samba. Cada quadra tem despertado para o calor e a alegria de dar seus pulos de carnaval também. Este ano nos deparamos com a grata surpresa do bloquinho da 303 Sul durante uma volta pela cidade. Fantasias criativas, músicas tradicionais e muita festa para todas as idades. Brasília incorporou Salvador e Rio, e então criou seu carnaval próprio e inconfundível.

SOBRADINHO II

Jovem morre após briga filmada

Leonardo Ferreira da Silva, 19, foi agredido por um homem de 27 anos. Outro suspeito gravou a cena. Ambos estão presos. A polícia apura se o crime foi premeditado. Caso é semelhante ao de Rodrigo Castanheira, que morreu no último dia 7

- » LUIZ FELLIPE ALVES
- » ADRIANA BERNARDES
- » DARCIANNE DIOGO

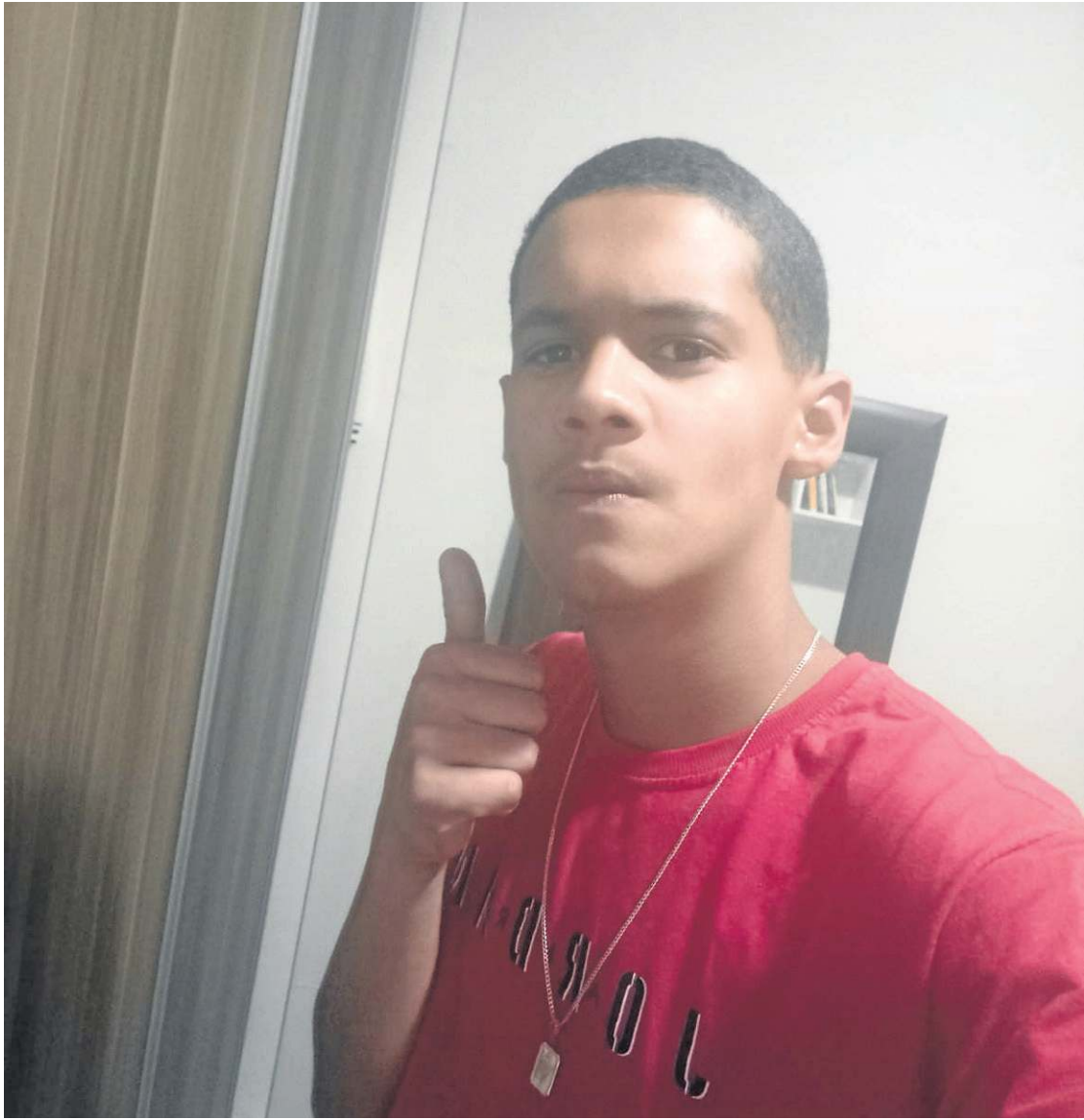
O destino guardou para duas famílias do Distrito Federal a mesma dor em um intervalo de apenas oito dias. Aos 19 anos, Leonardo Ferreira da Silva morreu, ontem, em decorrência de ferimentos causados por uma briga, em Sobradinho. Do outro lado do Distrito Federal, em Vicente Pires, morria no sábado (7/2), Rodrigo Castanheiras, aos 16 anos, após ficar 16 dias em coma devido a socos que levou do ex-piloto Pedro Turra, 19.

Assim como no caso de Rodrigo, investigadores da 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho II) identificaram e prenderam os responsáveis. Jardel de Nóbrega Martins, 27 anos — que aparece no vídeo agredindo Leonardo —, e Wanderson da Fonseca — que filmou a briga e, segundo o delegado, incentivou os ataques — foram autuados por homicídio. A audiência de custódia da dupla deve acontecer hoje.

As motivações para o início da briga que resultou na morte de Leonardo são investigadas. Segundo o delegado Antônio Ruperes, da 35ª DP (Sobradinho II), a primeira delegacia a investigar o caso, os dois envolvidos na briga nada esclareceram durante o depoimento. Hugo Maldonado, delegado da 13ª (Sobradinho I), delegacia que está responsável pela elucidação da morte de Leonardo, também relatou o silêncio dos acusados.

Apesar do silêncio, Maldonado comenta que o vídeo da briga sugere um possível acordo antes dos trágicos acontecimentos. “A principal suspeita é de que a briga teria sido previamente ajustada, feita de comum acordo”, explicou. A exata causa da morte de Leonardo ainda será determinada por exames do Instituto Médico Legal (IML). O delegado comenta que diversas linhas estão sendo consideradas para determinar o que matou Leonardo. “Temos uma suspeita de que o mata-leão que foi aplicado possa ter resultado no óbito. Também levamos em consideração que a morte pode ter acontecido durante a queda, quando ele teria batido com a cabeça no asfalto”, explicou. Mesmo Wanderson tendo “apenas” filmado a briga, as falas de

Material cedido ao correio



A família disse que Leonardo iria terminar os estudos no ensino médio neste ano

incentivo serviram para incriminá-lo por homicídio. “Ele instigava e agia como se fosse um árbitro, ditando as regras da briga. Por isso, a prisão em flagrante”, explicou. Tanto o agressor como o “câmera” da briga possuem passado criminal. Maldonado disse que Jardel, o agressor, estava em liberdade supervisionada por tráfico de drogas. Durante as agressões de Jardel, um carro se aproximou da briga. Neste momento, Leonardo pede ajuda. O motorista embarca o jovem e o leva até a casa da mãe, algumas ruas acima do local das agressões. A tia Simone Ferreira comentou como foram os últimos momentos do sobrinho. “Quando o rapaz o deixou aqui, ele veio mancando até o portão e começou a chamar pela mãe”, contou.

Ela lembra que, assim que o portão foi aberto, tomou um susto ao ver o estado em que Leonardo se encontrava. “Ele estava muito roxo, com o lábio muito roxo. A principal queixa era a dificuldade para respirar”, afirmou. Ainda na casa, antes de ser encaminhado à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da região, Leonardo se sentou na escada quase desfalecendo. “Ele estava praticamente se arrastando. Quando sentou na escada, a reclamação de dificuldade para respirar aumentou”, disse Simone, tia de Leonardo. Ela colocou o sobrinho no carro e o levou até a UPA. Ao chegar ao local, ele foi encaminhado diretamente à sala vermelha. Poucos minutos depois de dar entrada na unidade hospitalar,

Leonardo teve uma parada cardiorrespiratória, que demorou 25 minutos para ser revertida. “Um médico nos informou sobre a parada e que provavelmente ele teria sequelas”, relatou a tia. Horas depois dessa conversa com o médico, a família foi informada de que Leonardo não tinha resistido. Em meio às lágrimas, a avó de Leonardo, Maria da Paz, lamentou a partida do neto. “Ele era um menino muito bom. Era muito amoroso. Não me conformo que ele tenha morrido desse jeito. Não tem sentido uma pessoa boa como o Leonardo brigar na rua”, desabafou. Uma das vizinhas, que não quis se identificar, foi professora de Leonardo quando ele tinha nove anos. O jovem de 19 anos estava prestes a completar os estudos



Temos uma suspeita de que o mata-leão que foi aplicado na vítima possa ter resultado no óbito do rapaz"

Hugo Maldonado, delegado da 13ª Delegacia (Sobradinho I)



Ele era um menino muito bom. Muito amoroso. Não me conformo que ele tenha morrido desse jeito"

Maria da Paz, avó de Leonardo

do ensino médio. A tia, uma das incentivadoras para que ele continuasse nos estudos, comentou que o rapaz tinha planos para o futuro. “Ele me falava que queria muito estudar depois do colégio. Ele ia começar a se preparar para concursos, já estava tudo ajeitado”, lamentou. Em um dos últimos encontros com o sobrinho, ela falou que ia comprar diversas apostilas para que ele se preparasse para as provas. “Eu ia comprar os materiais para ele estudar. Infelizmente, não deu tempo”, acrescentou.

Caso Turra

Rodrigo Castanheira, o adolescente de 16 anos que morreu há uma semana, foi brutalmente

agredido por Pedro Arthur Turra Basso, 19, na saída de uma festa em Vicente Pires, na madrugada de 23 de janeiro. Testemunhas registraram em vídeo o espancamento. O jovem foi socorrido em estado gravíssimo, com traumatismo craniano severo. Na manhã do mesmo dia, Turra foi preso em flagrante pela Polícia Civil (PCDF). Contudo, após o pagamento de fiança no valor de R\$ 24,3 mil, o agressor foi colocado em liberdade.

Entre os dias 24 de janeiro e 6 de fevereiro, o adolescente permaneceu internado na UTI do Hospital Brasília, em Águas Claras. Durante os 16 dias de internação, familiares e amigos organizaram vigílias, correntes de oração e campanhas de doação de sangue, em meio à comoção e à mobilização da comunidade, que torcia pela recuperação da vítima.

Devido à gravidade do estado de saúde do jovem e do risco à ordem pública, a Justiça acolheu pedido do Ministério Público e decretou a prisão preventiva de Pedro Turra. O agressor foi preso no dia 29 de janeiro, na casa da mãe, e encaminhado à carceragem da PC. Na primeira semana deste mês, a defesa de Turra ingressou com pedidos de habeas corpus no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) e no Superior Tribunal de Justiça (STJ), alegando primariedade e residência fixa. Os pedidos foram negados. No sistema prisional, Turra foi transferido para uma cela individual após alegações de risco à sua integridade física.

Em 7 de fevereiro de 2026, Rodrigo Castanheira teve morte cerebral confirmada. A notícia mobilizou a população do Distrito Federal, e as autoridades iniciaram o processo de revisão da tipificação do crime, que deve passar de lesão corporal gravíssima para homicídio. Na última sexta, a 1ª Vara Criminal e do Tribunal do Júri de Águas Claras aceitou a denúncia do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e tornou Pedro Turra réu por homicídio doloso qualificado por motivo fútil.

O MPDFT também requereu que Turra seja condenado a pagar uma indenização mínima de R\$ 400 mil por danos morais à família de Rodrigo.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de fevereiro de 2026

» Campo da Esperança

Adélio Resende Araújo, 90 anos
Ana Amélia Mansur Paulino, 50 anos
Anselmo Sabino da Costa, 49 anos
Denise Therezinha Miranda Lopes, 66 anos
Doracy Elias Pereira, 87 anos
Edilson Cintra Machado, 76 anos
Ferdinando Cerqueira, 89 anos
Horacina Pereira, 10 anos
João Paulo Peret de Sant'Ana Guimarães, 13 anos
Luiz Carlos da Silveira,

55 anos
Maria do Socorro Oliveira Chaves, 95 anos
Maria Josina Leite Carvalho, 56 anos
Maria Marlene Almeida Miranda, 72 anos
Marinette da Silva Siqueira, 88 anos
Marlene Maria Nunes Juliano, 72 anos
Mirene Vounei Costa, 81 anos
Mônica Sanrez Santos Rezende, menos de 1 ano
Raimunda Ferreira dos Santos, 97 anos
Romer Natal Faria Calil,

68 anos
Tauana Rosana Silva Ferreira, 35 anos
Terezinha Martins Camelo, 78 anos

» Taguatinga

Alexandre Magno da Silva, 62 anos
Antônio Alberto Teodoro, 74 anos
Antônio Lima dos Santos, 50 anos
Conceição Azevedo Almeida de Moura, 67 anos
Elisandra Vieira de Souza, 50 anos

José Carlos da Silva, 71 anos
Laurinda Paulo de Azevedo, 86 anos
Luiz Henrique de Jesus Albuquerque, 19 anos
Magda Aparecida Golebiowski, 82 anos
Maria Luiza Oliveira da Rocha, 67 anos
Maria Nair Primo Mendes, 94 anos
Rosineides Nonata da Silva, 58 anos
Vánias da Silva, 56 anos

» Gama

Carmelucia Pereira dos

Santos, 67 anos
Cícero Bezerra de Siqueira, 84 anos
Ilza Maria de Arruda Silva, 76 anos

» Planaltina

Lindamar Souza de Almeida, 49 anos
Brazlândia
Mizael Márcio de Lima, 61 anos

» Sobradinho

Francisco Moreira de Sousa, 86 anos
João Evangelista de Andrade,

77 anos
Maria das Graças dos Santos, 81 anos

» Jardim Metropolitano

Daniel Alfredo da Cunha, 66 anos
Ivoneide Câmara Xavier, 65 anos
Maria José Rodrigues, 79 anos (cremação)
Milton Alves Bahia, 78 anos (cremação)
Antonio de Padua Costa, 77 anos (cremação)
Carlos Roberto da Silva, 67 anos (cremação)



As pessoas têm medo das mudanças. Eu tenho medo que as coisas nunca mudem
Chico Buarque

A economia criativa e efervescente que faz o carnaval acontecer

Minervino Júnior/CB



Joel Rodrigues / Agência Brasília



Ambulantes entram no mercado formal

Mais perto do folião, estão os ambulantes de alimentação, que avançam na formalização a cada ano. Mais de 56 mil se tornaram microempreendedores individuais (MEI) em 2025, um crescimento de 45% em dois anos. Foram 38,8 mil em 2023 e 42,8 mil em 2024, segundo levantamento do Sebrae nacional.

Benefício do MEI

A formalização como Microempreendedor Individual (MEI) é uma das formas mais acessíveis para o dono de um pequeno negócio atuar no Brasil. O empreendedor obtém um CNPJ, amplia as oportunidades de crescimento, com possibilidade de acesso a crédito com melhores condições, emissão de nota fiscal e garantia de direitos previdenciários.

Brasília em alta consolida circuito de foliões

Os dias de Sol turbinaram ainda mais o movimento nos blocos de rua. O que há uma década era de restaurantes mais vazio, agora é de estabelecimentos com fila de espera e disputa por músicos para apresentações no período do carnaval. Bares e restaurantes lideram as contratações, seguidos por transporte de passageiros e hospedagem.

39,2 mil vagas temporárias em todo o Brasil

11% dessas vagas se tornam efetivas após a festas

Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Reprodução redes sociais



Bloco bolsonarista no culto

A vice-governadora Celina Leão (PP) se uniu ao bloco de Michelle Bolsonaro (PL) e da senadora Damares (Republicanos) no grande encontro religiosa da Igreja Sara Nossa Terra, que reuniu 10 mil jovens no Arena Hall. Contou que ficou emocionada com o espaço lotado com a juventude. A foto tirada foi lida como prenúncio de uma chapa com Michele disputando o Senado pelo DF.

Do hambúrguer artesanal à inteligência artificial

Parceria entre a Secretaria da Juventude do DF e o Senac-DF está oferecendo qualificação em gastronomia e tecnologia.

Ao todo, as duas iniciativas capacitaram mais de 400 jovens, fortalecendo a conexão direta entre formação prática e as exigências reais do mercado de trabalho.

As atividades incluíram uma Aula Show de Gastronomia, realizada no Brasília Palace Hotel, com demonstração prática de hambúrguer artesanal completo. Na área de inovação, a Aula Show de Tecnologia e Inteligência Artificial foi no Kubitschek Plaza Hotel, com foco no desenvolvimento de habilidades estratégicas para o novo cenário digital. Ambas as capacitações foram conduzidas por instrutores referência do Senac-DF junto com o secretário da Juventude do Distrito Federal André Kubitschek.

Divulgação



Mariana Lins/Esp.CB/D.A Press



Rota da paz no feriado

Um dos pontos mais visitados neste período no DF é o Templo da Legião da Boa Vontade. Ele integra a Rota da Paz, um dos roteiros do miniguiá turístico elaborado pela Secretaria de Turismo (Setur-DF). A proposta reúne uma seleção de 12 pontos representativos ligados à fé, à cultura e à espiritualidade, com informações, dicas e serviços para orientar visitantes que buscam experiências mais tranquilas na capital. O roteiro confirma que a capital federal oferece diversidade de experiências no carnaval.

AGRICULTURA

Produção diminui e preços aumentam

Devido às chuvas, alimentos como alface, rúcula, couve, tomate, batata, cebola e cenoura apresentam queda na produtividade e tendem a ficar mais caros

» PAULO GONTIJO

As chuvas intensas de janeiro e fevereiro mudaram o ritmo no campo e trouxeram impactos diretos à produção de hortaliças no Distrito Federal. O volume elevado de precipitações ao longo desse período provocou encharcamento do solo, dificultou o manejo das lavouras e aumentou as perdas na colheita, afetando desde pequenos produtores até grandes áreas de cultivo. Impactos que foram percebidos por Luma Cenci, estudante de agronomia que notou a redução na variedade de hortaliças, a oscilação na qualidade e o aumento de preços de alguns produtos. “Nessa época do ano, eu deixo de comprar alguns alimentos que geralmente consumo. O preço fica alto e a qualidade não é a melhor”, avalia.

Com o solo saturado, atividades básicas da produção agrícola tornam-se mais complexas. O preparo da terra, a aplicação de insumos e a colheita passam a depender de breves períodos de estiagem. Em muitos casos, máquinas e veículos não conseguem acessar as áreas plantadas, o que provoca atrasos e amplia o risco de deterioração dos alimentos ainda no campo.

Além das dificuldades operacionais, o excesso de umidade favorece o surgimento de pragas e doenças. Folhas manchadas, raízes comprometidas e frutos danificados são descartados, reduzindo o volume de alimentos que

chegam aos pontos de venda. Essa junção de fatores altera os custos de produção e interfere diretamente ao consumidor.

O presidente da Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (Ceasa-DF), Bruno Sena, explica onde o impacto das chuvas é mais severo. “O solo muito encharcado prejudica o trato e dificulta a colheita de hortaliças, raízes, tubérculos e bulbos. As folhas sofrem ainda mais, com redução da produção e maior incidência de produtos manchados, que não chegam ao mercado por terem baixa aceitabilidade.”

Nesse cenário, produtos como alface, rúcula, couve e cheiro-verde apresentam queda na produtividade e tendem a registrar aumento de preços. Batata, cebola e cenoura também entram em tendência de alta. Em sentido contrário, algumas frutas, como manga, mamão e banana, podem ter redução de preços, porque o calor acelera a maturação e antecipa a colheita, aumentando a oferta.

Prejuízos

No campo, os efeitos das precipitações deixam de ser apenas um acontecimento climático e passam a representar prejuízos financeiros. A vice-presidente da Associação dos Produtores Rurais do Distrito Federal, Neidy Xavier, acompanha de perto as consequências do período chuvoso. “Só em janeiro perdi aproximadamente cinco mil

Keity Naiany/CB/D.A Press



quilos em um único plantio de tomates. Isso representa um prejuízo de cerca de R\$ 100 mil”, lamenta.

Mesmo com planejamento, Neidy destaca que nem sempre é possível evitar as perdas. A estratégia de manter diferentes ciclos ajuda a reduzir riscos, mas não impede danos causados por chuva excessiva. “A gente já trabalha sabendo que esta época do ano traz perdas, mas quando a chuva vem forte demais, não tem manejo que segure. A produção diminui, o custo aumenta e o alimento fica mais escasso”, detalha.

A produtora de Brazlândia assinala que o impacto não se restringe a uma única cultura. Além do tomate, outras hortaliças — como alface, brócolis, couve-flor e pimentão — também padecem com o excesso de umidade. “É uma perda generalizada. As hortaliças, em geral, sofrem com esse tipo de clima”, resume.

Consumidor

Nos pontos de venda, os reflexos começam a ser sentidos pelo consumidor, que encontra preços

Keity Naiany/CB/D.A Press



Cultura de tomate foi bastante prejudicada pelas fortes chuvas



Só em janeiro perdi aproximadamente cinco mil quilos em um único plantio de tomates. Isso representa um prejuízo de cerca de R\$ 100 mil”

Neidy Xavier, vice-presidente da Associação dos Produtores Rurais do DF

mais altos e menor variedade de itens. A disponibilidade irregular e a menor durabilidade das hortaliças influenciam as escolhas. “Eu sempre espero essas chuvas do começo do ano passarem para que eu volte a comprar alguns alimentos que fazem parte da minha rotina”, conta Luma.

Segundo o presidente da Ceasa-DF, embora os fatores climáticos pressionem os preços, a redução da demanda durante as férias escolares ajuda a conter aumentos mais expressivos no varejo. Mesmo assim, ele ressalta que o cenário

exige atenção constante. “Os fatores climáticos afetam diretamente os preços, e o equilíbrio depende tanto da oferta quanto do comportamento do consumo”, observa.

A expectativa do setor é de que, com a regularização do regime de chuvas, a produção volte a se estabilizar gradualmente nas próximas semanas. Até lá, produtores seguem lidando com os desafios impostos pelo clima, enquanto consumidores acompanham as oscilações de preços e a disponibilidade de alimentos nas feiras e nos mercados do DF.

Consumidor Direito + Grita

Clínicas e lojas veterinárias são responsáveis quando há danos aos animais. Estabelecimentos também respondem pelos pertences dos bichos

Vidas de pets importam

» LUIZ FRANCISCO*

Cães e gatos são os animais preferidos para se ter em casa ou em apartamento. Não é à toa que os pets são tratados iguais a filhos caçulas e, por isso, os tutores costumam levar os bichinhos a clínicas veterinárias e a pet shops para garantir a melhor qualidade de vida possível. No entanto, é frustrante quando os bichos se machucam, têm diagnósticos equivocados ou passam por situações mais graves por culpa dos estabelecimentos.

Do ponto de vista jurídico, considerá-los parte da família tem impacto direto nas indenizações, especialmente nos danos morais, explica a advogada Carla Simas, especialista em direito do consumidor. “A Justiça considera o vínculo afetivo entre o tutor e o animal, e não apenas o valor econômico do pet.”

A especialista lembra que o Código de Defesa do Consumidor (CDC) reconhece os direitos dos animais. Portanto, os estabelecimentos são responsáveis quando há danos aos bichos. Quando ocorrem essas situações, há uma falha na prestação do serviço, e o CDC é descumprido, cabendo punição.

A estudante Laíza Sousa tinha um fox paulistinha chamado Simba que estava doente e necessitava de cuidados urgentes após passar mal em uma noite. Ela levou o cachorro em uma clínica veterinária 24h e, no diagnóstico, Simba teve a pata machucada durante o exame. “Devido à demora na realização do tratamento, ele perdeu o olho esquerdo”, conta a estudante. “Diagnosticaram o cão com dermatite e problemas no ouvido sem fazer exame de imagem.”

Laíza relembra que levou o animal em outra clínica veterinária que, segundo ela, cuidou do cão desde que era filhote. O veterinário descobriu que o pet estava com glaucoma e tentou amenizar os problemas que a doença havia causado a Simba. “Infelizmente, já era muito tarde. Ele morreu após um ano tentando tratar o que ele tinha”, afirma a estudante.

Ela não processou a clínica veterinária que havia errado no diagnóstico,

porque seria “uma dor de cabeça e um gasto maior”, mas afirma que houve falha, e a situação poderia ter sido evitada caso os profissionais tivessem prestado mais atenção. “Eu e minha família nos sentimos lesados. Parecia que a vida do nosso cão não era importante.”

Emergência

Já o cãozinho Baunilha, da professora Elisabeth Britto, foi levado para banho e tosa no pet shop próximo à casa da educadora. A experiência ruim teve início quando ligaram na casa dela e informaram que o cão teve alguns “problemas” na tosa. No local, os funcionários e o dono do estabelecimento contaram que o bicho teve a hérnia perfurada e, por isso, tinha sido levado à emergência.

A professora relata que ficou com raiva e discutiu com os responsáveis do pet shop. “Eu resolvi ligar para o meu marido para resolver o caso”, conta. “Ele pediu que o cachorro fosse operado pelo melhor veterinário da região.”

O problema foi resolvido depois que o cirurgião veterinário operou o cão. De acordo com Elisabeth, apesar das discussões iniciais, o pet shop acompanhou a cirurgia e pagou as despesas da cirurgia. “Eu só não gostei do jeito que trataram o cachorro. Era como se o meu cachorro não tivesse uma vida”, lamenta a educadora.

Essas são situações em que o estabelecimento deve se responsabilizar pelos danos. Segundo o advogado Ilmar Muniz, especialista em direito do consumidor. Ele explica que as condições são “indenizáveis” porque não configuram um mero aborrecimento e, sim, uma falha na prestação do serviço. Quando há lesões ou erros no diagnóstico, o CDC é descumprido.

Os prontuários médicos dos atendimentos devem ser fornecidos ao tutor. A recusa da entrega do documento fere o direito do consumidor, além de normas éticas da medicina veterinária. “Essa conduta, inclusive, pode ser utilizada como indicio de irregularidade no processo”, argumenta o advogado.

Vale ressaltar que os pets são de



Antes de contratar o serviços, é importante:

- » Checar com outros consumidores sobre a qualidade do local;
- » Verificar o preparo dos funcionários e profissionais;
- » Exigir o orçamento prévio antes de qualquer prestação de serviço;
- » Observar se as cláusulas de contrato são abusivas em casos de operações médicas).
- » Se houver falha no compromisso da empresa, denunciar aos órgãos de defesa do consumidor.

responsabilidade do estabelecimento durante a prestação de serviço. Portanto, o especialista explica que são inválidas as desculpas de que o erro foi causado por conta de agitação, agressão ou dificuldade no cuidado do animal.

As clínicas veterinárias e pet shops têm o dever de adotar técnicas adequadas, contenção segura e ter profissionais capacitados. O comportamento do bicho de estimação não justifica a falha. “Só haveria exclusão de responsabilidade se ficasse

comprovada culpa exclusiva do consumidor ou por interferência externa, o que é raro nessas situações”, confirma Ilmar Muniz.

O mesmo vale para os casos em que os objetos do pet são perdidos. O estabelecimento se responsabiliza pelo animal, e isso inclui os pertences, como guias, coleiras ou a caixa de transporte. Ou seja, os informes de “não nos responsabilizamos por objetos deixados no local” não afastam o compromisso da empresa. “O CDC considera inválidas as cláusulas que

exoneram a obrigação do fornecedor por falha na prestação de serviço”, explica o especialista.

Valores

De acordo com o Procon-DF, os casos indenizáveis são aqueles em que o consumidor foi prejudicado pelos erros do estabelecimento. O advogado Diego Rodrigo Serafim diz que as indenizações, em caso de falhas de diagnóstico, podem ser feitas por danos materiais e até estéticos causados ao animal. Por isso, não pode haver negligência, imprudência ou imperícia no serviço dos profissionais.

Os valores das indenizações não se baseiam apenas na raça do animal. O especialista afirma que a Justiça leva em conta o vínculo afetivo do pet com a família, as circunstâncias da morte, o grau de culpa do estabelecimento e o sofrimento causado. “Por isso, indenizações costumam incluir danos morais, muito além do simples valor comercial do animal”, explica Serafim.

O especialista recomenda, ainda, que o consumidor procure resolver as situações com o estabelecimento de forma amigável antes de levar o caso à Justiça. Na ocasião em que o acordo não for feito, o cliente deve fazer uma reclamação formal por escrito à empresa; guardar provas, como fotos, vídeos, laudos e recibos; registrar uma ocorrência policial (caso haja maus-tratos); e procurar um advogado ou o Juizado Especial Cível para ingressar com ação.

O Procon-DF informa que o consumidor deve ter atenção no atendimento. Por isso, o órgão sugere que o tutor do cachorrinho ou do gato exija o orçamento prévio e informações claras sobre riscos e qualidade dos produtos ou medicamentos utilizados no serviço prestado. A entidade destaca a importância de verificar as cláusulas do contrato para que o cliente fique livre de práticas abusivas que limitem direitos ou transfiram responsabilidades. “Diante de infrações, o consumidor pode recorrer aos órgãos de defesa do consumidor e ao Judiciário”, afirma o Procon-DF.

Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates

»XNET

COBRANÇA INDEVIDA

Julia Soares, 23 anos, professora de canto em Taguatinga, cancelou o plano de internet contratado com a empresa Xnet em março de 2025, depois de enfrentar uma série de transtornos. Além de instabilidade constante na conexão, que prejudicava diretamente suas aulas on-line, ela começou a identificar cobranças superiores ao valor acordado em contrato. Nos meses seguintes ao cancelamento, boletos referentes ao serviço ainda foram emitidos em seu nome, o que gerou indignação. Ela buscou atendimento novamente por diferentes canais, mas sem sucesso. Também registrou reclamações em plataformas como o Reclame Aqui e o consumidor.gov.br, sem retorno efetivo. A professora afirma que, além da frustração com a má prestação do serviço, sente-se desrespeitada pela forma como a empresa lida com os consumidores após o cancelamento. A insegurança aumenta diante da possibilidade de ter o nome negativado por débitos que considera injustos.

Resposta da empresa

» A Xnet informa que o pedido de cancelamento foi registrado, mas uma falha sistêmica impediu a atualização da base de dados financeiros. Após o contato da cliente e verificação do histórico, as cobranças foram suspensas, e os valores lançados indevidamente serão cancelados. A cliente também receberá uma carta de retratação formal.

Resposta da consumidora

Depois de muita dor de cabeça, finalmente resolveram o problema. Só lamento que tenha sido necessário reclamar publicamente para ter uma resposta.



»LOJATECH

DEMORA NA TROCA

Lucas Tavares, 33 anos, funcionário público, decidiu comprar um micro-ondas e aproveitou uma promoção no site da LojaTech, com prazo de entrega de até cinco dias úteis. Para Lucas, que organiza marmitas para os três filhos e a esposa, o micro-ondas não era luxo, mas necessidade. No quinto dia, o aparelho chegou embalado com cuidado, mas a esperança de dias mais práticos durou pouco: ao abrir a caixa, Lucas encontrou o painel frontal trincado e percebeu que a porta não fechava corretamente. Ele registrou protocolo de troca junto ao SAC da LojaTech, enviou fotos do defeito e aguardou o retorno prometido em 48 horas. Passaram-se quase duas semanas e, mesmo depois de várias ligações e e-mails, nada avançou. Sentindo-se desamparado, Lucas chegou a cogitar alternativas na vizinhança e a considerar levar o caso ao Procon-DF. A sensação é de total descaso: “Não bastasse receber um produto avariado, ainda preciso implorar por atendimento para que me indiquem quando vão retirar o defeito e entregar um novo”, desabafa Lucas.

Resposta da empresa

A LojaTech lamenta o ocorrido e informa que o produto já foi retirado pela transportadora parceira. O processo de substituição foi acelerado, e o novo aparelho foi despachado na semana passada. Reforçamos nosso compromisso com a qualidade e pedimos desculpas pelo transtorno causado.

Resposta do consumidor

A entrega do novo micro-ondas aconteceu apenas depois que expus meu caso publicamente. A troca deveria ter ocorrido muito antes. Espero que a LojaTech aprimore seu atendimento e evite transtornos similares com outros clientes.

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone

» Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados

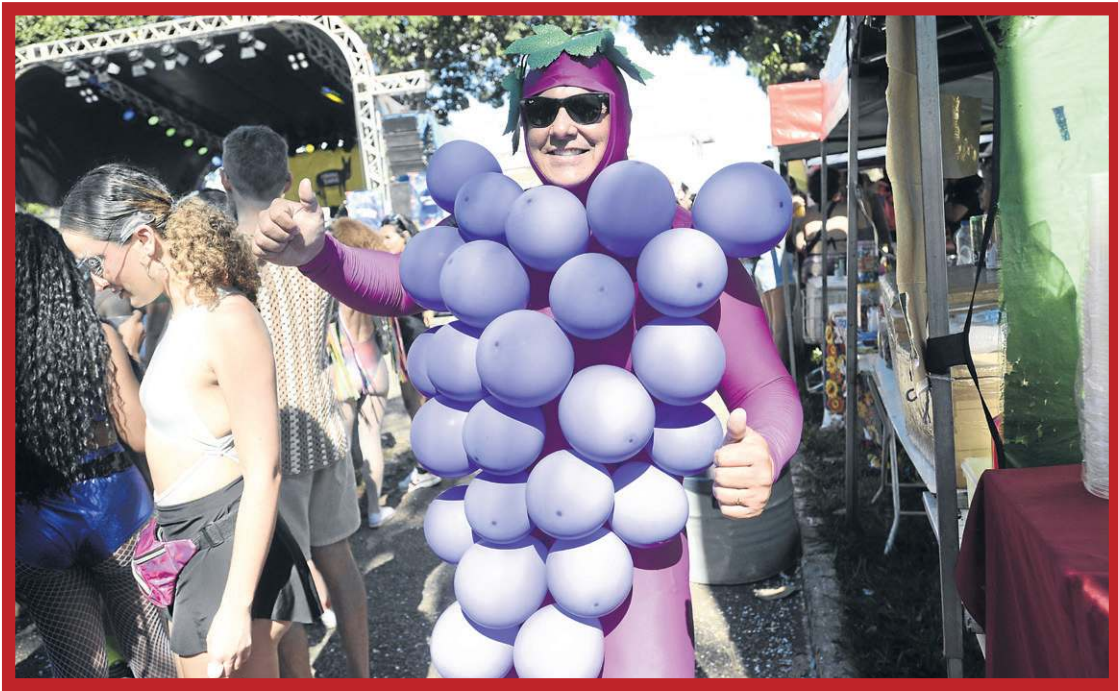
» Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Tiago Botafogo caprichou na criatividade do look para sair no Bloco Charrete

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Na Vila Planalto, Pedro Lemos lembrou um serviço que muita gente nunca viu: o veterano orelhão



No Carnapati, a brincadeira de roda fez a alegria

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



O axé tomou conta das ruas

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Maracatu do Boiadeiro Boi Brilhante chamou atenção

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Na Baratinha, o que não faltou foi energia

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Para não cansar as pernas, o jeito foi sair de dinossauro

Do rebolado ao *terreiro*

» ADRIANA BERNARDES
» MALCIA AFONSO

O vintage e o contemporâneo embalam os foliões em Brasília no domingo de carnaval. O rebolado “Piripiri” e “Conga, Conga, Conga” reuniram fãs saudistas de Gretchen, um público jovem, recém-fisgado por um vídeo viral da Rainha do Bumbum.

Na folia, teve espaço para o rock, as clássicas marchinhas, o frevo pernambucano, remix de sucessos da MPB. Sim, o carnaval de Brasília é eclético, vibrante, envolvente. Palco de riso frouxo, passos ensaiados ou movimentos desajeitados que um dia, talvez, desemboquem em dança. Tudo é liberdade, festa e resistência.

Nem só de purpurinas, confetes e espuma se faz o carnaval de Brasília. O rodopio estonteante de mães e pais de santo desfilaram a cultura e a religiosidade afro no Setor Comercial Sul.

Entre o ícone pop e o sagrado, a capital provou que sua arquitetura ganha vida quando é ocupada pela diversidade. Sob o céu que tudo abraça, a cidade-sede do poder se derrete ao balanço de sua gente.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Camila e Eduardo foram curtir a Gretchen no Montadas

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Raparigueiros levaram multidão à Esplanada

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Guilherme Mareta e Thayse Lassance no Desmaió



Ravi Lopes é fã do Batman e do Patrulha Canina

Beatriz Mascarenhas Exp. CB/DA Press



Bruno Lima e a filha Isis Maya na Baratinha

Davi Cruz CB/DA Press



O Bloco Àsê Dúdíu no Taguaparque encatou a garotada

Vitória Torres / CB / DA Press



O pirata Caio Dutra no Bloco Praga de Baiano

Paulo Gontijo CB/DA Press



Vilany da Silva, a abelhinha do System Safadown

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Quebrada

O projeto Jovem de Expressão, em Ceilândia, promove cursos gratuitos com certificado voltados à área cultural como fotografia, danças urbanas e teatro. São mais de 100 vagas, oferecendo cinco modalidades, em formato presencial, com aulas semanais e carga horária de 60 horas, durante três meses. As oportunidades são destinadas a jovens entre 18 e 29 anos. A aula inaugural com todas as turmas ocorrerá na segunda semana de março. Mais informações e inscrições pelo site jovemdeexpressao.com.br.

Divas no Digital

O projeto Divas no Digital está disponibilizando 240 vagas gratuitas destinadas a mulheres que buscam qualificação profissional e inserção no mercado de inovação. A iniciativa recebe candidaturas exclusivamente pela plataforma Sympla até 20 de fevereiro. O começo das aulas está previsto para 23 de fevereiro, com turmas organizadas no período vespertino, das 14h às 18h, e noturno, das 19h às 21h, no Riacho Fundo 2.

QualificaDF Móvel

A carreta do QualificaDF Móvel chega ao Complexo Esportivo do Cruzeiro e oferece diversos cursos profissionalizantes gratuitamente para maiores de 16 anos. As formações são: trançista, administração, empreendedorismo, fotografia técnica de decoração com balões, manicure, pedicure e redes sociais aplicadas. As aulas começam em 4 de março e ocorrerão de segunda a sexta, com duração de 20 dias. Não haverá custo para os participantes. Os alunos receberão material didático, uniforme e certificado. As inscrições vão até 27 de fevereiro e podem ser feitas presencialmente (na Administração Regional do Cruzeiro, Área Especial H); no site da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (sedet.df.gov.br) ou por mensagem no número (61) 98183-3914.

Assistência social

O Portal Capacita MDS oferece curso on-line gratuito com orientações práticas sobre a atuação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) em caso de desastres e emergências. Com 20 horas de aula, a qualificação é promovida pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O público-alvo são profissionais, gestores e conselheiros de assistência social. As inscrições vão até 15 de março e a turma se encer-

Desligamentos programados de energia

Até o fechamento desta edição, não havia desligamentos previstos.

ra no dia 31 do mesmo mês. Interessados podem se inscrever pelo site ead.mds.gov.br/cursos.

OUTROS

Acervo

A exposição *Diálogos da Liberdade na Coleção Brasília*, em cartaz até 26 de fevereiro, apresenta um recorte com obras do Museu de Arte de Brasília (MAB), do acervo Izolete e Domício Pereira, que reúne trabalhos de artistas fundadores do imaginário visual da nova capital do Brasil. A mostra contempla objetos de época e curiosidades históricas, como a maquete de lançamento da Romi Isetta, itens do serviço do Palácio da Alvorada e a primeira fotografia de satélite do Plano Piloto. No segmento documental, duas relíquias assumem especial destaque: a carta depoimento de Juscelino Kubitschek, datada de 1961, ao fim de seu governo, e a homenagem da Igreja Católica a Dom Bosco, padroeiro de Brasília, que reúne resquícios de suas vestes. O MAB funciona de segunda a domingo (exceto às terças-feiras), das 10h às 19h. A entrada é gratuita.

Memória

Em celebração aos 20 anos do Museu Nacional da República, a exposição *Jardim de Matéria e Sonho*, com curadoria de Fátima Madeiro e Leisa Sasso, segue em cartaz até 22 de março. Reunindo obras do acervo, a mostra propõe um percurso sensível e não linear, onde esculturas, pinturas, gravuras, fotografias e objetos constroem um jardim imaginário que articula memórias e sonhos. A exposição convida o público a atravessar o espaço como parte ativa desse ecossistema poético. Com entrada gratuita, a visitação pode ser feita de terça a domingo, das 9h às 18h30.

Infinu Dia da Mulher

A Comunidade Criativa Infinu recebe a feira especial Dia da Mulher. Localizada na quadra 506 sul, na Praça dos Avós, a feira é voltada

para o público feminino e conta com diversas marcas autorais e produtores locais do DF. O evento será nos dias 7 e 8 de março, com entrada franca e livre para públicos de todas as idades.

Bailinho

Em 28 de fevereiro, o Casapark, no Park Sul, promoverá um baile de carnaval para crianças com música ao vivo, DJ, brincadeiras, atrações interativas, brinquedos infláveis, área para pintura de rosto e cabelo maluco. O evento será das 14h às 18h, na Praça Central. Os ingressos custam R\$ 7,00 e estarão disponíveis a partir de 25 de fevereiro, pelo Sympla, limitados a 300 unidades. A presença de um adulto responsável pela criança é obrigatória durante todo o evento, mas ele não paga entrada.

Parque de diversões

Em celebração ao carnaval, o Parque Nicolândia oferece uma programação gratuita e aberta ao público com oficinas de pintura de rosto, cabelo maluco, open glitter, confecção e distribuição de máscaras, mestre dos balões, personagens mágicos e o espetáculo Reino Encantado. A participação nas oficinas é livre e gratuita para todas as idades, sem necessidade de inscrição prévia. Em fevereiro, crianças de até 4 anos têm direito a passaporte gratuito para os brinquedos, mediante comprovação de idade, válido também para um acompanhante. Os espetáculos podem ser assistidos mesmo sem a compra de passaporte. O cronograma completo está disponível no site novanicolandia.com.br/.

Botânica

Até 1º de março, o Parque Olhos d'Água, na Asa Norte, recebe Botânica — um jardim de som, instalação imersiva do artista australiano Iain Mott. A experiência gratuita convida o público a percorrer o parque acompanhado por mediadores, utilizando fones de ouvido e um equipamento portátil com tecnologia de GPS de alta precisão (RTK), que ativa sons espacializados conforme o deslocamento do visitante. A composição é formada majoritariamente por gravações do Cerrado brasileiro, criando uma imersão sonora integrada à paisagem natural. Em 21 de fevereiro, o artista participa de dois encontros com o público, às 11h e às 16h, com 15 vagas cada, sendo o segundo voltado especialmente a artistas e pesquisadores. As visitas podem ser feitas de sexta a domingo, das 10h às 18h.

Isto é Brasília

TBV/Divulgação.



Espiritualidade

O Templo da Boa Vontade (TBV) é um dos monumentos mais visitados de Brasília. Erguido em formato de pirâmide, com sete faces, dispõe de um cristal com 40cm de altura e 21kg, que irradia luz para dentro do ambiente. A Nave fica aberta 24 horas, todos os dias. Até amanhã, o espaço oferece uma programação especial para quem deseja se afastar da agitação do carnaval — o Plantão de Assistência Espiritual Caridade Completa, com atividades como meditação, momentos musicais, orações e reflexões. A programação completa está disponível nas redes sociais pelo perfil [@templodabovontadetbv](https://www.instagram.com/templodabovontadetbv).

Poste sua foto com a hashtag **#istoebrasiliacb** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebrasiliacb

» Destaques

Sarau

» O Sarau Conexão Cultural terá uma edição especial na próxima quinta-feira, a partir das 18h, no Campo Sintético da Vila Rabelo, em Sobradinho 2. O evento, que reúne rap, piseiro, poesia e artistas, movimentará a cena cultural periférica do Distrito Federal. Liberdade Condicional Rap, Stilo de Rua, Diego Dilema, Dentin e Big Boys do Piseiro são as atrações da noite. O sarau é organizado pelo Conexão de Rua e realizado pelo Grupo Cultural Azulim. A iniciativa integra o Projeto Azulim Para Todos, executado com fomento da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura. Informações no Instagram: [@gc.azulim](https://www.instagram.com/ggc.azulim).

Cinema

» De 23 a 27 de fevereiro, no estacionamento da Administração Regional da Estrutural, ocorrerá o Cine Funn, com sessões de filmes nacionais e internacionais, a partir das 18h, além de distribuição gratuita de pipoca e refrigerante. Nos dois primeiros dias, o projeto oferecerá oficinas gratuitas de fotografia e vídeo, das 14h às 18h, com vagas limitadas. A entrada é franca. Interessados nas oficinas podem se inscrever por meio de formulário disponível no Instagram [@cinefunnespecial](https://www.instagram.com/cinefunnespecial).

Acompanhe o Correio nas redes sociais

 (61) 99256.3846

 /correiobrasiliense

 @correio.braziliense

 @correio

 @correio.braziliense

O tempo em Brasília

Sol e aumento de nuvens pela manhã. Pancadas de chuva à tarde. À noite, o céu volta a limpar.

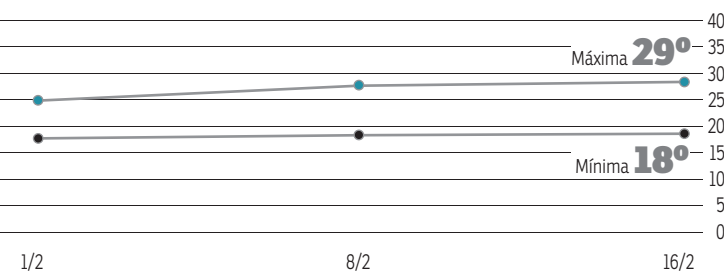


Umidade relativa

Máxima **90%**

Mínima **57%**

A temperatura



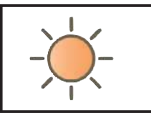
O sol

Nascente:

6h07

Poente:

18h43



A lua



Cheia
3/3



Minguante
16/2



Nova
17/2



Crescente
24/2



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

CRUZEIRO

AVENIDA ESBURACADA

O morador do Sudoeste Econômico Valdemir Soares, aposentado, reclama de buracos na Avenida das Jaqueiras, que divide o Sudoeste do Cruzeiro Velho e do Cruzeiro Novo. “O descaso é tamanho ao ponto de, em determinado local, na Avenida das Jaqueiras, em vez de promover o reparo do asfalto esburacado, o GDF optou por colocar um cone, sinalizando o defeito na pista”, comenta.

» De acordo com a Novacap, as demandas de manutenção viária por meio da operação tapa-buracos estão sendo recebidas pelo canal Administração 24 Horas, disponível no Portal do Cidadão portalcidadao.df.gov.br. “Os pedidos são encaminhados para análise e prioridade de atendimento segundo critérios técnicos”, explica. De acordo com o órgão, após formalização, as demandas passam a fazer parte do planejamento operacional da Novacap e são atendidas no menor tempo possível, conforme a disponibilidade técnica e a prioridade estabelecida.



CEILÂNDIA

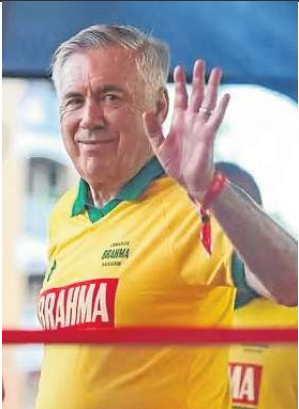
ÔNIBUS LOTADOS

Alessandro Alves, morador do P Norte, solicita mais linhas de ônibus para a W3 Sul e o Setor de Indústrias Gráficas (SIG). “Na parada da 7/11 passam poucos ônibus para minha faculdade e meu trabalho. Geralmente, eu pego o 379 para ir e voltar. Quase sempre está cheio, seja pela manhã ou pela tarde”, relata.

» A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob-DF) informa que a linha 0.379 oferece 20 viagens por dia, a maioria nos horários de pico da manhã e à noite. A pasta explica que monitora o transporte público coletivo do DF e a equipe técnica abrirá um procedimento de avaliação da demanda na linha 0.379, no sentido de fazer os ajustes que forem necessários.

ESPORTES

correibraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



O carnaval do Ancelotti

Carlo Ancelotti foi uma das principais atrações do Camarote Bar Brahma em Salvador, no Sambódromo do Anhembi e na Marques de Sapucaí. O técnico da Seleção participou de uma experiência inédita no carnaval a convite da cervejaria. A iniciativa faz parte de uma imersão de brasilidade promovida pela marca para o treinador italiano. No camarote, Ancelotti brindou a folia ao lado de ídolos da Seleção. Ele se encontrou com Denilson, Júnior, Vampeta e Ronaldo.

CARIOCA Meia balança a rede pela primeira vez no retorno ao time rubro-negro com direito à dancinha, comanda vitória por 2 x 1 contra o Botafogo com gol polêmico e garante o acesso a duas partidas com o Madureira valendo vaga na decisão

Bloco do Paquetá arrasta Fla à semi

ANDRÉ ROCHA
Rádio Tupi

Rio de Janeiro — O Flamengo está classificado para as semifinais do Campeonato Carioca. O time rubro-negro foi ontem ao Estádio Nilton Santos e com gols de Lucas Paquetá e Erick Pulgar, bateu o Botafogo por 2 x 1. Aleksander Barboza fez o gol alvinegro. Botafogo e Flamengo jogaram para um público de 10.987 presentes no domingo de carnaval. Lucas Paquetá desencantou na volta ao clube e falou sobre a função de segundo volante na partida de ontem, a mesma exercida por ele na Copa de 2022 ao lado de Casemiro na Seleção. “Mais importante do que o gol é estar fazendo um bom jogo e o Flamengo estar vencendo. O gol é uma coisa que vai acontecer naturalmente, temos que continuar trabalhando e fazendo um bom jogo para sair daqui com a classificação”, disse o meia.

Paquetá minimizou o rodízio de funções desde a troca do West Ham pelo Flamengo. “Eu converso bastante com o Filipe, ele sabe muito bem onde eu me sinto à vontade para jogar. Estou disponível para ajudá-lo da forma que for, hoje um pouco mais recuado, mas normalmente na minha posição”, analisou o jogador rubro-negro.

O Botafogo questionou o gol do Flamengo alegando falta, mas o árbitro considerou legal. “Era uma competição que estávamos com muita vontade de ganhar. Estou triste, são cinco jogos sem conseguir ganhar, não podemos nos permitir uma coisa dessas”, desabafou Barboza.

O primeiro tempo do clássico no Nilton Santos foi um jogo com muitas nuances. O Flamengo

Gilvan de Souza/Flamengo



Contratado por 40 milhões de euros, Lucas Paquetá estava ansioso para retribuir o investimento da diretoria e a confiança da “nação rubro-negra”

pressionou desde o primeiro minuto o time do Botafogo, que não conseguia sair do campo de defesa. Com isso, a equipe alvinegra tentava passes rápidos em transições para surpreender os rubro-negros.

Foi assim que o Flamengo abriu o placar e chegou às principais chances. O time subiu a marcação e, aos 18 minutos, o zagueiro Vitão desarmou Matheus Martins, no lance em que os jogadores do Botafogo reclamaram falta do zagueiro

rubro negro, ignorada pelo árbitro Bruno Arleu. Bruno Henrique rolou para Paquetá, que finalizou de fora da área para marcar o primeiro gol desde que retornou ao clube.

No segundo tempo, em sua primeira oportunidade, o Botafogo empatou. O zagueiro Barboza, aos oito minutos, empatou em bela cabeçada após cobrança de escanteio encobrando o goleiro Andrew. O Botafogo pressionou sem conseguir marcar.

Com as mexidas do técnico Filipe Luís, que mandou a campo Cebolinha e Arrascaeta, o Flamengo voltou a ter as rédeas do jogo. Aos 38 minutos, após cobrança de escanteio, Erick Pulgar cabeceou, Neto soltou e Pulgar no rebote mandou para o fundo das redes alvinegras, definindo o clássico e classificando o Flamengo para enfrentar o Madureira na semifinal do Carioca. O Botafogo chega à quinta derrota seguida e agora vai disputar a Taça Rio.

Favorito, Flu enfrenta Bangu

O Fluminense é o time do Rio de Janeiro de melhor desempenho no Campeonato Brasileiro, mas vai reservar o carnaval para virar a chave e focar na disputa do Campeonato Carioca. Como favorito, hoje, às 18h, no Maracanã, pelas quartas de final, faz confronto eliminatório diante do Bangu.

Quem vencer vai chegar à semifinal, mas em caso de empate no tempo normal, a vaga será definida nos pênaltis. Quem perder disputará a Taça Rio, bem como definirá de quinto a oitavo colocados.

O título simbólico da Taça Guanabara foi garantido ao Fluminense com os 15 pontos somados no Grupo A. Além disso, no meio de semana, venceu o clássico com o Botafogo por 1 x 0 no último compromisso pelo Brasileiro, mantendo a invencibilidade no torneio. Com sete pontos, divide a liderança com Bahia, São Paulo e Palmeiras.

O Fluminense deve entrar em campo com força máxima, já que seu próximo compromisso pelo Brasileiro será apenas no dia 25, quando encara o Palmeiras, pela quarta rodada.

O técnico Luís Zubeldía destacou o bom momento do time. “O mais importante é que o time sempre mostrou um perfil agressivo com bola e sem bola desde que eu cheguei. Estou contente com o elenco, não só pelos resultados”, comentou o argentino sobre o duelo com o Bangu.

PAULISTA

Grandes escapam de clássicos nas quartas

As quartas de final do Campeonato Paulista contarão com os quatro grandes pelo segundo ano consecutivo. Disputada com todos os jogos no mesmo horário ontem à noite, a última rodada da primeira fase definiu os confrontos em jogo único da próxima etapa do Estadual.

Atual vice-campeão, o Palmeiras enfrentará o Capivariano no por uma vaga às semifinais. Segundo colocado, o time alvinegro empatou com o Guarani por 1 x 1 na Arena Barueri. Paralelamente, o Capivariano

derrotou o Botafogo-SP com um gol validado pelo VAR no último lance. A mudança na classificação eliminou o Guarani.

Protagonista da terceira melhor campanha, o Red Bull Bragantino vai enfrentar o São Paulo nas quartas de final. O tricolor paulista entrou pressionado na última rodada. O time estava fora da zona de classificação. O triunfo por 2 x 1 contra a Ponte Preta, no Moisés Lucarelli, em Campinas, carimbou a presença na mata do Paulistão.

Quarta colocada, a Portuguesa

Próxima fase

Novorizontino x Santos
Palmeiras x Capivariano
Red Bull Bragantino x São Paulo
Portuguesa x Corinthians

sa terá pela frente o atual campeão. A Lusa venceu o Mirassol por 2 x 1 e viu o Corinthians sofrer para superar o São Bernardo por 1 x 0 no ABC com gol de André no segundo tempo.

Yuri Alberto deixou o gramado sem colocar o pé no chão e saiu carregado em direção ao vestiário. A imagem forte preocupa.

O primeiro lugar geral ficou com o Novorizontino. O adversário nas quartas de final é o Santos. O Peixe goleou o Velo Clube por 6 x 0 na volta de Neymar ao futebol depois de passar por uma cirurgia. Ele deu assistência para Gabigol. O jogo único terá mando de campo do Novorizontino. Os cruzamentos da fase seguinte serão definidos de acordo com as campanhas.

Divulgação/Santos FC



Gabigol marcou dois gols, o segundo com assistência de Neymar

GAÚCHO

Grêmio e Juventude empataram por 1 x 1 no jogo de ida das semifinais do Campeonato Gaúcho. O time tricolor saiu na frente com gol de Tetê no primeiro tempo. Na etapa final, Patryck garantiu o empate. O Juventude ainda atuou com um jogador a menos na reta final por conta da expulsão de Léo Oliveira, mas segurou o placar.

MAIS GAÚCHO

Com uma atuação imponente e sem sofrer sustos, o Internacional encaminhou sua classificação para a final do Campeonato Gaúcho. Ontem à noite, o time colorado comandado pelo técnico uruguaio Paulo Pezollano derrotou por 3 x 0 o Ypiranga, em Erechim, e quebrou uma longa escrita de 33 anos sem vencer na casa do adversário.

FRANCÊS

O Lyon garantiu A décima terceira vitória consecutiva em todas as competições ao derrotar o Nice por 2 x 0, ontem. Terceiro colocado, o time abriu uma vantagem de cinco pontos sobre o Olympique de Marselha na tabela da Ligue 1. Em alta no time, o brasileiro Endrick cumpriu suspensão por ter sido expulso na rodada anterior do torneio.

ESPANHOL

Após perder as três últimas partidas do Barcelona, o atacante Raphinha deve voltar aos campos hoje, quando o time enfrenta o Girona e tenta retomar a liderança de La Liga. Questionado sobre a evolução do tratamento da lesão do brasileiro, o técnico Hansi Flick foi direto. “Raphinha poderá jogar”, respondeu convicto.

INGLÊS

O português Vítor Pereira, ex-Flamengo e Corinthians, foi anunciado ontem como novo técnico do Nottingham Forest. Ele será o quarto treinador do clube na temporada de 2025/2026. O clube está uma posição e três pontos acima da zona de rebaixamento do Campeonato Inglês e espera que ele evite a queda para a segunda divisão.

FA CUP

O Arsenal goleou o Wigan ontem, por 4 x 0, no Emirates Stadium, em Londres, e avançou às oitavas de final da Copa da Inglaterra. Os comandados do técnico Mikel Arteta construiram o placar ainda na primeira etapa de jogo, e os brasileiros Gabriel Martinelli e Gabriel Jesus foram às redes. Ambos crescem a menos de três meses para a Copa.

ESPORTES

Lucas Pinheiro Braathen volta à neve hoje na categoria slalom do esqui alpino em busca da segunda medalha para o Time Brasil

Pro dia nascer feliz (de novo)

O Brasil volta hoje à neve dos Jogos Olímpicos de Inverno Milão-Cortina 2026. A partir das 6h (de Brasília), Lucas Pinheiro Braathen e Giovanni Ongaro retornam à pista do Stelvio Ski Centre para a disputa do slalom. A eles se junta Christian Oliveira Soevik.

Lucas chega como favorito após a medalha de ouro conquistada no último sábado, na prova do slalom gigante. Pelo sorteio, ele será o sexto competidor a descer. Christian Soevik, o 43º, e Giovanni Ongaro está na posição 57. Depois do 30º, a posição de descida é definida pelo ranking mundial.

Lucas sabe que contará mais uma vez com a torcida brasileira. “Muitas pessoas no Brasil me deram essa luz que me trouxe o poder para ser o mais rápido do mundo para ser campeão olímpico. Eu realmente espero que essa luz possa brilhar em outros, inspirem-nos de uma forma que eles consigam seguir a sua própria luz, o seu próprio coração e confiar em quem eles são”, disse depois do inédito ouro olímpico.

A conquista de Lucas Braathen pelo Brasil ecoou na Noruega. Os principais veículos do país onde o esquiador nasceu e iniciou a carreira dedicaram amplo espaço ao feito no esqui alpino, com direito a elogios à trajetória e lamentos pela mudança de bandeira.

Lucas, de 25 anos, defendeu a Noruega até 2023. Após conflitos com a federação local, anunciou aposentadoria no auge. Meses depois, oficializou a decisão de competir pelo Brasil, país de sua mãe, Alessandra. Em Milão-Cortina, escreveu um capítulo inédito.

O jornal *Aftenposten*, de Oslo, publicou reportagem extensa sobre a vitória e abriu espaço para uma análise do comentarista Daniel Roed-Johansen, que destacou a dualidade da imagem pública do atleta. “Braathen é o pavão do esqui. É fácil se deixar deslumbrar por roupas coloridas, trabalhos como modelo e grandes ambições. Mas ninguém deve se enganar. Acima de tudo, ele é um atleta de elite dedicado”, escreveu.



Programa-se

Slalom masculino
6h - Primeira descida
9h30 - Segunda descida

O *Dagbladet* repercutiu a transmissão da emissora NRK e a avaliação do ex-esquiador e comentarista Kjetil André Aamodt, que tratou a troca de federação como uma perda esportiva para o país. “É um pouco frustrante que ele não seja atleta norueguês”, afirmou.

Filho de pai norueguês e mãe brasileira, Lucas disputou os Jogos de Pequim-2022 representando a Noruega. Quatro anos depois, subiu ao topo do pódio sob a bandeira brasileira, resultado que, além de histórico para o Brasil, reabriu na Noruega o debate sobre a saída precoce de um de seus talentos mais midiáticos e competitivos da última geração.

Parceiros

Além de Lucas Pinheiro Braathen, Giovanni Ongaro tem boas perspectivas. Com meta de chegar entre os 50 primeiros no slalom gigante, o esquiador celebrou a 31ª colocação. “É incrível para mim estar neste grande evento com a minha família, que também é italiana. É algo mágico, uma emoção indescritível. Fiquei muito feliz com o resultado”, pontuou.

O carioca Christian Oliveira Soevik viverá a primeira experiência olímpica. Ele chega para os Jogos em um momento de evolução técnica e crescimento no ranking internacional. Apesar de ainda não ter competido em etapas da Copa do Mundo, Christian demonstra ambição para o desafio. “Eu nunca competi na Copa do Mundo. Não sei como vai ser disputar com os melhores do mundo. Acho que essa temporada foi boa pra mim. Estou melhorando pouco a pouco e o meu ranking está subindo. Então, estou mais ou menos pronto”, analisou.

AFP



O campeão olímpico ganhou R\$ 350 mil pelo inédito ouro conquistado no sábado: a premiação é oferecida pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB)

Reprodução/Instagram



Lucas Pinheiro Braathen e Isadora Cruz Reprodução/Instagram

Sorte nos Jogos e no amor

Enquanto Lucas Braathen escrevia um capítulo inédito para o esporte ao conquistar o primeiro ouro do Brasil na história dos Jogos Olímpicos de Inverno, um rosto conhecido da televisão brasileira acompanhava tudo a distância. A atriz Isadora Cruz, de 28 anos, namorada do esquiador, vive também um momento de protagonismo na carreira.

Natural de Natal (RN), Isadora ganhou projeção nacional ao interpretar Candoca em *Mar do Sertão*. Atualmente, é a protagonista da novela *Coração Acelerado*, no papel da cantora sertaneja Agrado Garcia.

Antes de se firmar na televisão brasileira, passou anos estudando e morando fora do país, incluindo uma temporada nos Estados Unidos, período em que ampliou sua formação artística e o domínio de idiomas. O relacionamento com Braathen

foi oficializado em 2025. Eles se conheceram em Nova York e, desde então, mantêm uma rotina dividida entre continentes. Enquanto ela se dedica às gravações no Brasil, ele alterna treinos e competições na Europa. A dinâmica a distância virou parte da relação, que ganhou ainda mais visibilidade após o feito olímpico deste sábado.

Durante a transmissão da TV Globo, Isadora apareceu para parabenizar o namorado no mesmo dia em que, em diversos países, celebra-se o Dia de São Valentim. “Feliz Dia dos Namorados. Foi incrível, você voou, foi maravilhoso. Eu te amo demais”, disse a atriz, emocionada.

Horas depois, o hino brasileiro ecoava nos Alpes italianos pela primeira vez em uma edição de Jogos de Inverno. Dentro e fora das pistas, o sábado entrou para a história.

Destaque do dia

Caio bate recorde sul-americano

Caio Bonfim abriu a temporada internacional no Campeonato Japonês de Meia Maratona, em Kobe, na etapa do Tour Mundial da World Athletics — Bronze. Como o campeão é o nacional do Japão, Caio e os demais estrangeiros não competiram por colocações. O brasileiro marchou a meia maratona (21,0975 km), prova que estreia na marcha em 2026 e estará no programa dos Jogos Olímpicos de Los Angeles 2028, em 1:21:44. “Isso dá melhor marca brasileira e sul-americana e estamos felizes”, disse.

Divulgação



SKATE

Rayssa Leal vence etapa da SLS

Rayssa Leal conquistou ontem o título da Street League Skateboarding (SLS) de Sydney, primeira de sete etapas da temporada. A brasileira terminou a disputa com 30,1 pontos, à frente da japonesa Liz Akama (29,2) e da australiana Chloe Covell (24,7).

A skatista do Maranhão, dona de duas medalhas olímpicas, começou com notas baixas (5,8 e 3,8), bem atrás de suas adversárias (6,9 e 6,2 de Akama e 7,3 e 8,0 de Covell), mas conseguiu se recuperar e, em sua melhor tentativa, obteve 8,4.

Aos 18 anos, Rayssa enfrenta rivais ainda mais jovens. A japonesa nasceu em 2009, e a australiana,

em 2010. Todas já com participação olímpica. Akama foi vice-campeã em Paris-2024, edição em que a brasileira conquistou o bronze.

O Brasil também garantiu presença no pódio masculino em Sydney. Giovanni Vianna terminou com a medalha de bronze, com 34,7. O título ficou com o japonês Ginwoo Onodera, que obteve sete notas acima de 9,0, e somou 37,3. O norte-americano Julian Agliardi foi o vice-campeão, com 35,5.

A próxima etapa da SLS acontece em Los Angeles, em 4 de abril. O Brasil abrigará duas disputas, em agosto e dezembro.

Reprodução/SLS



A brasileira iniciou o ano sem dar chance às concorrentes na Austrália

TÊNIS

João Fonseca é o protagonista no Rio Open

Todas as atenções estão voltadas para a estrela em ascensão do tênis brasileiro, João Fonseca, que buscará dar a volta por cima no Rio Open. A competição começa hoje para ele, depois de um início de ano para ser esquecido. O adversário sairá do qualifying.

Atualmente na 33ª posição do ranking mundial da ATP, o jovem de 19 anos jogará diante da torcida brasileira. Os fãs sonham em vê-lo seguir os passos do inesquecível Gustavo Kuerten, o único brasileiro a alcançar o posto de número 1 do mundo.

A temporada dele, no entanto, começou muito abaixo das expectativas. Na quarta-feira, João Fonseca perdeu para o chileno Alejandro Tabilo (71º do ranking), por 6-3, 3-6 e 7-5 na

partida de estreia no Aberto de Buenos Aires, torneio da categoria 250 vencida por ele em 2025. “Fico um pouco chateado comigo mesmo e triste”, lamentou em entrevista coletiva. “É uma derrota muito dura para mim”.

Ele afirmou, no entanto, que está mantendo a “cabeça erguida” para o torneio em sua cidade natal, o Rio de Janeiro, a última parada do circuito sul-americano de tênis em quadras de saibro, onde jogará nas categorias de simples e duplas (com seu compatriota Marcelo Melo).

Lesões

Problemas nas costas o obrigaram a desistir dos torneios de Brisbane e Adelaide para se concentrar no

primeiro Grand Slam do ano, o Aberto da Austrália, onde acabou sendo eliminado na primeira rodada pelo americano Eliot Spizzirri (68º) com parciais de 6-4, 2-6, 6-1 e 6-2.

A desistência de dois dos maiores nomes confirmados no ATP 500 do Rio, o italiano Lorenzo Musetti (lesionado) e o francês Gael Monfils (doente), abre caminho para a conquista do título. Musetti era o único jogador do Top 10 no torneio.

Os argentinos Sebastián Báez (34º), campeão das edições de 2024 e 2025, e Francisco Cerúndolo (19º), o melhor sul-americano do ranking, estarão presentes.

O ano passado foi magnífico para Fonseca. Ele saltou da 145ª para a 24ª posição no ranking mundial.

Mauro Pimentel/AFP



João Fonseca foi eliminado precocemente no ano passado

Apenas dois brasileiros alcançaram posição superior: Kuerten (1º em 2000) e Thomaz Bellucci (21º em 2010). Thomas Koch atingiu o mesmo patamar (24º em 1974).

O interesse em Fonseca e também em sua compatriota Bia Haddad “é percebido diretamente no nosso canal de vendas”, disse à AFP Joaquim Lo Prete, gerente no Brasil da agência Absolut Sport, que comercializa pacotes para eventos esportivos.

A procura “cresceu de forma consistente, não apenas para o Rio Open, mas também para torneios internacionais como Wimbledon e US Open”, explicou.

Público

São “jovens que não se interessam por tênis”, numa “tendência que observamos em outras atividades, como na música e cinema, quando brasileiros concorrem a prêmios internacionais”, diz Thiago Freitas, diretor de operações no Brasil da divisão de esportes da agência de talentos Roc Nation.

No entanto, ainda falta um passo fundamental: uma grande vitória como a de Guga Kuerten em Roland Garros. “Hoje se fala e se escreve mais sobre ele (João Fonseca) do que se falava e se escrevia sobre Guga, dado o dinamismo das redes sociais. Mas a consolidação, no Brasil, só chega com o lugar mais alto do pódio” Brasileiro, por sua natureza, não valoriza trajetórias e esforço, mas apenas o primeiro lugar”, aponta Freitas.

Embora se sinta desconfortável com isso, Fonseca sabe que as comparações com figuras do passado são inevitáveis. “Dizem: ‘João vai ser o próximo Guga, o próximo (Carlos) Alcaraz, o próximo (Jannik) Sinner. Estou fazendo a minha história (...). Tudo a seu tempo”, afirmou o tenista carioca. “Não gosto de comparações, mas elas vão acontecer, e é preciso saber lidar com isso”.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio e Júpiter em trígono. Se sustentássemos a alegria com o mesmo vigor e persistência com que sustentamos a ansiedade, grande parte de nossos problemas se resolveria de imediato, porque nossa percepção seria clara e a boa vontade nos conduziria a tomar atitudes muito eficientes. Além disso, a alegria é contagiante, se irradiando através de todas as pessoas com que entramos em contato, porque ela nos torna amáveis e cordiais, virtudes que acalmam os ânimos e deixam o coração bem disposto a enxergar a metade do copo cheio, em vez de a metade vazia. É um mistério, por isso, que no íntimo do coração nossa humanidade ainda se agarre ao sofrimento como se fosse o troféu que lhe brinda com importância, em vez de optar por retornar ao estado sereno da alegria todas as vezes que os perrengues açoitarem.

 ÁRIES
21/03 a 20/04

Esses bons sentimentos que circulam na sua alma, talvez não possam ser manifestos de imediato, porque o cenário não seria propício e, provavelmente, o tiro sairia pela culatra. É o momento de silenciar os sentimentos.

 TOURO
21/04 a 20/05

Se as pessoas andam se entendendo e superando discórdias, entre nessa onda e acompanhe você também esse ritmo, porque com entendimentos razoavelmente consolidados, o caminho será mais fácil e o progresso mais rápido.

 GÊMEOS
21/05 a 20/06

Consagre este dia a fazer avançar seus planos, especialmente aqueles em que você anda apostando alto. Faça tudo com carinho e imensa boa vontade, porque, como sempre, as circunstâncias tendem a atrapalhar bastante.

 CÂNCER
21/06 a 21/07

A generosidade e a boa vontade são virtudes que muitas pessoas não merecem, porém, é assim que as coisas funcionam no Universo, por contradição. As pessoas que mais precisam de generosidade são as que menos a merecem.

 LEÃO
22/07 a 22/08

Um mundo de sensações é registrado pela sua alma, sem saber direito o que fazer com essas informações, porque muitas delas se contradizem entre si. Não importa, coerência não é a razão deste momento, mas avançar com vigor.

 VIRGEM
23/08 a 22/09

É ótimo quando há entendimento entre as pessoas, e é melhor ainda quando você sabe aproveitar essa onda. Agora é quando circulam bons sentimentos e ideias entre as pessoas, é questão de você selecionar direito.

 LIBRA
23/09 a 22/10

Há horas em que uma boa conversa resolve muita coisa, mas há outras horas em que é melhor não tentar essa alternativa, mas se dedicar, em silêncio, a fazer tudo que estiver ao seu alcance de forma prática. Em frente.

 ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Fazendo tudo com alegria e espírito de concórdia, você verá que são produzidos resultados que, de outra maneira, demorariam muito para acontecer e, talvez, nem sequer brindariam com os resultados esperados.

 SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Passe em revista seus sentimentos e emoções, porque você encontrará por aí as informações reais e verdadeiras sobre o que anda acontecendo. O raciocínio lógico, infelizmente, fica buscando justificativas.

 CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Trate bem as pessoas e aja com honestidade e transparência, porque assim você não apenas facilitará tudo, como também começará a atrair pessoas de muito mais qualidade do que as existentes na atualidade em sua vida.

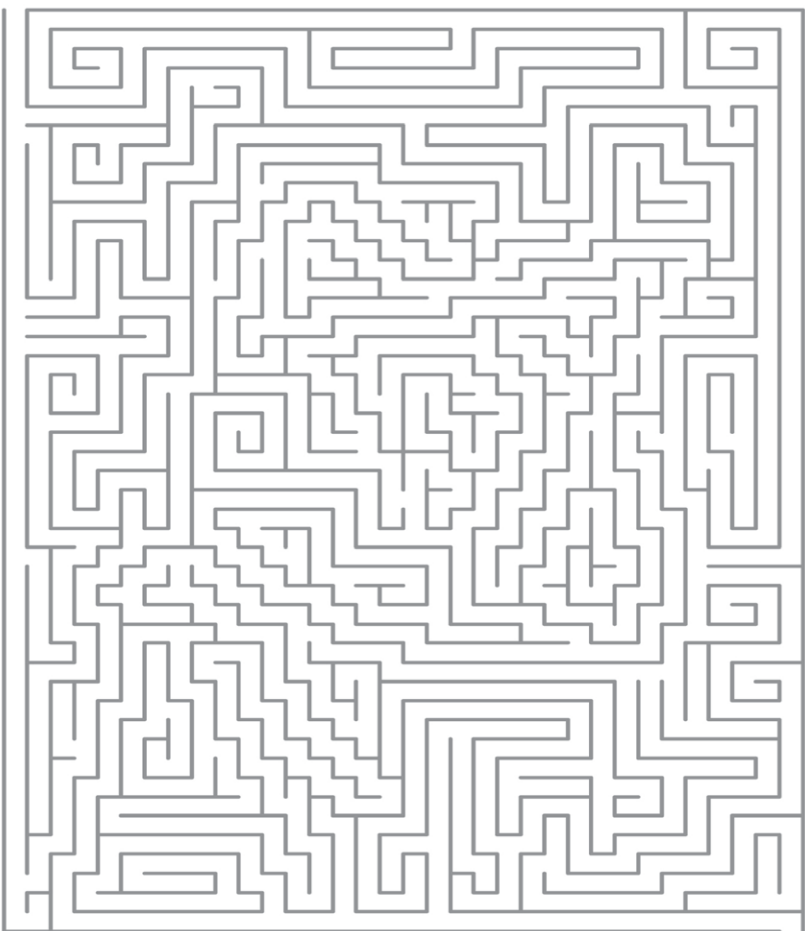
 AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Há inúmeras coisas que ficaram para trás e que agora parecem ter conspirado para surgirem todas ao mesmo tempo, demandando sua atenção, a qual, como sempre, depende de você decidir livremente se a oferecerá.

 PEIXES
20/02 a 20/03

Ninguém pode obrigar você a ter boa vontade em relação às pessoas e circunstâncias, isso é algo que, ou brota espontâneo de sua alma, ou simplesmente é algo fingido e, com certeza, isso ficará evidente em algum momento.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

1	3	9	7	2	8	4	6	5
4	2	8	6	5	9	1	7	3
6	7	5	1	3	4	9	8	2
3	4	7	2	6	5	8	1	9
8	5	1	9	4	7	3	2	6
2	9	6	3	8	1	7	5	4
7	6	4	5	1	3	2	9	8
5	1	3	8	9	2	6	4	7
9	8	2	4	7	6	5	3	1

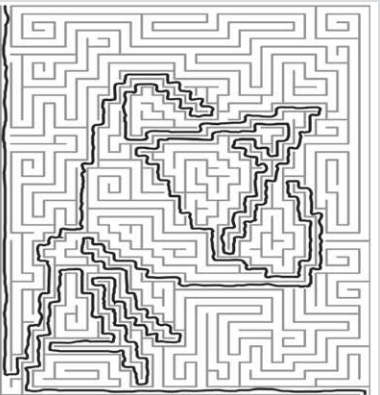
SUDOKU-2

5	1	4	7	9	6	2	3	8
8	6	9	4	2	3	1	5	7
3	7	2	8	5	1	4	6	9
1	2	5	6	3	8	9	7	4
7	4	3	5	1	9	8	2	6
9	8	6	2	7	4	3	1	5
2	9	8	1	6	5	7	4	3
6	3	7	9	4	2	5	8	1
4	5	1	3	8	7	6	9	2

CRUZADAS

	S			D	P	A	B
R	E	I	N	F	E	C	Ç
G	R		A	S	S	O	A
U	A	B	T	A	I		B
A	R	P	O	A	R	M	I
I				O	C	U	P
E	D	U	C	A	R	E	D
A	R	E	T	O	R	C	E
A	D	I	A	I	I		I
s	E		C	O	S	S	A
C	O	C	H	O	N	I	L
C	A	A	A	R		A	E
I	I		G	R	I	S	R
A	R	C	O	R	O	B	E
I	L	U	M	I	N	I	S

LABIRINTO



CRUZADAS

Novo contágio do mesmo vírus	↙	Apoio do Governo relativo à saúde e	Dotado de especial habilidade	↙	Edifício histórico (RJ)	↙	Ataque bélico pelo ar	↙
		previdência	Nitrogênio (símbolo)		Time alagoano (fut.)			
↘			↘		↘			
Encontro consonantal de "grana"	→		Limpam (o nariz)	→				
Tornar firme; preso			Problema (gíria)					
			↘					
↘			↙				Boro (símbolo)	→
					(?) Couto, escritor	→		
					Recupero da doença	↘		
Ensina; instrui		"(?) passu": no mesmo passo (latim)	Cartão de identificação preso ao peito	→				
↘		↘	↘					
					Enegrecer (com carvão)			Desinência da segunda conjugação
↘					↘			
Vogal que nunca vira semivogal (Gram.)	→	Contraí o corpo	→					
					(?) dos Santos, ex- atleta olímpica		Bebida consumida pelos ingleses	
					↘		↘	
Inseto usado como corante de gelatina	↘	Soldado czarista	→					
↘		Município baiano	↘					
Infusão de congonha (Bot.)	→				Aquele que não tem origem judaica		Sinal de socorro (sigla)	
↘					↘		↘	
(?) dramático: compõe estrutura de roteiro			Tecido de lã pardo	→			Bia Montez, a D. Vilma de "Malhação" (TV)	
Filosofia das Luzes (Hist.)	→						↘	
↘					Veste pós-banho comum em motéis	→		

SUDOKU-1	1					4		5
		2		6		9		
		7			3		9	
						5		9
	8		1	9		7		
			6	3				
				5				
			3				6	4
							3	

SUDOKU-2								

						2		8
		9				1		
				8	5			
				6			7	4
	4					8		
9		6	2				1	
				6	5	7		
	3				2		8	
		1			7	6	9	

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br





Acesse nosso site!



@coquetel /editoraCoquetel



EM ENTREVISTA, O HISTORIADOR **LUIZ ANTONIO SIMAS**, AUTOR DE SAMBAS-ENREDO E DE LIVROS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES POPULARES, REFLETE SOBRE O ESTADO ATUAL DO CARNAVAL BRASILEIRO

» NAHIMA MACIEL

O historiador e escritor Luiz Antonio Simas nasceu, literalmente, em um terreiro. Neto de uma ialorixá alagoana que se mudou para o Rio de Janeiro, onde abriu um terreiro, o autor de *Samba de enredo — História e arte*, escrito em parceria com Alberto Mussa, e *O corpo encantado das ruas e Maracanã — Quando a cidade era terreiro*, Simas gosta de falar em religiões de matriz europeia para se referir ao cristianismo e diz que a fé é um problema do Ocidente, que a inventou. “Fui a clássica criança de terreiro. O que você experimenta como criança se naturaliza na sua vida. E um elemento básico da minha vida, da minha formação, da minha realidade foi esse: cresci sendo civilizado pelas culturas de terreiro, a ponto de costumar dizer uma pequena provocação: a fé foi um problema existencial e filosófico que o Ocidente colocou e vocês que se virem com ela.”

Pensador e historiador da música, em especial o samba, e das manifestações culturais brasileiras, com olhar afetuoso para o carnaval, Simas acredita que a folia é um momento de vivência da experiência humana coletiva, mas passou por mudanças nos últimos anos que reconfiguraram alguns de seus aspectos. No Sambódromo, por exemplo, há excesso de empreendedorismo e falta de povo. Nas ruas, o movimento cresceu com bloquinhos e cordões, mas o folião já não quer mais se esconder atrás da fantasia, como antigamente, e necessita ser visto e identificado. “O carnaval é um evento da cultura, tem uma organicidade que é muito importante. Uma escola, um bloco, não existem porque desfilam, eles desfilam porque existem. Isso faz uma diferença enorme. Só que estamos vivendo uma fase em que os eventos da cultura estão sendo engolidos pela cultura do evento”, diz o pesquisador, que é um dos autores do samba-enredo *Lonã Ifá Lukumi* (ou enredo sobre o oráculo Ifá), que embalou o desfile do carnaval de 2026 da escola Paraíso do Tuiuti.

Para Simas, os sambas-enredo devem ser analisados como documentos históricos e estão profundamente ligados às conjunturas brasileiras da época em que foram criados. Ele diz, por exemplo, que o início do século 21 foi de abundância de dinheiro para as escolas de samba. O país passava por momento de prosperidade econômica e grandes corporações investiram em patrocínios que renderam até sambas-enredo, caso da Varig e da Tam Linhas Aéreas, ambas temas dos sambas da Beija-Flor e do Salgueiro no carnaval de 2002. “Uma disputa pelo mercado de propagandas da aviação civil. Isso cria uma situação paradoxal: ao mesmo tempo que o dinheiro estava jorrando, a qualidade dos enredos caía, e isso repercutiu na qualidade do samba-enredo, que é feito sob encomenda”, diz Simas.

A crise que veio entre 2015 e 2017 teve o efeito oposto: a situação financeira das escolas piorou, mas a qualidade dos sambas melhorou. “O Brasil mergulhou numa crise política e econômica, a crise das commodities, o processo de impeachment da Dilma, depois Temer e Bolsonaro, o Rio teve um prefeito, Marcelo Crivella, de designação religiosa que demoniza explicitamente o carnaval, ele se vangloriava de ter sido exorcista na África. Imagina! Paradoxalmente, isso melhorou a qualidade dos enredos, porque as escolas passaram a apostar em enredos com densidade cultural maior, e isso repercutiu na melhoria dos sambas”, explica. Em entrevista, Luiz Antonio Simas reflete sobre o carnaval de hoje, as tradições entre a festa e as denominações religiosas que a condenam e a importância das manifestações populares para a cultura brasileira.

Entrevista//Luiz Antonio Simas

Como você percebe o carnaval e o samba nos dias de hoje? Ele se descaracterizou pelas pressões do mercado e da internet ou permanece vital?

Olha, é muito curioso porque, a rigor, carnaval e samba são manifestações diferentes da cultura brasileira que eventualmente se encontram. O primeiro detalhe curioso é que o carnaval é uma data, e essa data comporta uma pluralidade de festas. Tem uma pluralidade impressionante de carnavais ao longo da história do Brasil. O próprio Rio de Janeiro não tem um carnaval, tem vários. E o modelo de carnaval das escolas de samba é distinto do carnaval de rua. E dentro do carnaval de rua tem modelos distintos que vão de um bloco espontâneo até o fenômeno dos megablocos. Hoje, o carnaval de rua, sobretudo, de tudo quanto é lugar, está diante de três questões: tem que lidar com a ordem pública, com o mercado e, ao mesmo tempo, com o avanço de algumas designações religiosas no Brasil, sobretudo do campo pentecostal, que buscam desqualificar o carnaval a partir do velho discurso da festa do pecado, da festa que dilui laços familiares. Mas acho que continua sendo essa pluralidade, continua sendo muito importante para refletir sobre o Brasil, a cultura brasileira e a sociedade.

O que você considera deletério e o que considera alentador nas manifestações populares do carnaval na atualidade?

Acho que deletério é a confusão entre a cultura do evento e o evento da cultura. Parece a mesma coisa, mas não é. É uma proposta para refletir sobre cultura popular. O carnaval é um evento da cultura, tem uma organicidade que é muito importante. Uma escola, um bloco, não existe porque desfila, ele desfila porque existe. Isso faz uma diferença enorme. Só que estamos vivendo uma fase em que os eventos da cultura estão sendo engolidos pela cultura do evento, que dimensiona tudo a partir do entretenimento ligeiro, da financiamento, do retorno ligado ao capital. Acho importante que a gente tenha cuidado com isso porque estamos lidando com manifestações que são eventos da cultura a partir da cultura do evento.

Qual é o desafio das escolas de samba?

Em relação ao Rio de Janeiro, um desafio enorme hoje é você popularizar as passarelas do samba, o Sambódromo, porque a gente passa por um processo que chamo de camarotização, aliás, camarotização à o

da vida, porque o estádio de futebol é elitizado também. O Sambódromo precisa ser popularizado porque não adianta só fazer ensaio técnico e o povo não comparecer e, na hora do desfile tem um excesso de camarotes e arquibancadas vendidas a partir do interesse de empresas do turismo que afastam o público do carnaval mais orgânico da avenida. Não é que não tem que ter camarote, tem trabalhadores que dependem disso, mas acho que um desafio hoje é reconectar a escola de samba com suas comunidades. E essa reconexão só vai ser plena quando o espaço do desfile voltar a ser predominantemente popular.

Analisados como documentos históricos, o que os sambas-enredo dizem sobre o Brasil?

Em relação às escolas de samba, e isso repercutiu no samba-enredo, para mim, o pior momento da história das escolas de samba é a virada do século 20 para 21. Foi o momento em que a economia brasileira esteve muito bem, no fim do governo FHC, primeiro mandato de Lula, e as escolas de samba tiveram um fluxo de capital muito forte. E a grande onda dos enredos patrocinados, empresas que patrocinavam enredos, cidades que patrocinavam enredos porque queriam se vender como destinos turísticos.

O documento histórico não se restringe ao oficial, um filme, uma canção, um samba-enredo, caricatura, charge é um documento. E o samba-enredo, muitas vezes, contou histórias que a história oficial não tem interesse de contar. E nesse sentido, acho que a crise fez bem para as escolas de samba e consequentemente passar os enredos e sambas-enredo.

Existe um contraponto entre carnaval e trabalho?

A rigor, a gente tem uma disciplina dos corpos que é estabelecida pelo tempo de relógio. De certa maneira, os corpos domes-

ticados pelo tempo do relógio e do trabalho acabam transgredindo essa lógica numa dimensão de libertação vinculada à festa, um momento de restauração da soberania desses corpos. Ao mesmo tempo, temos os trabalhadores da folia, então, chamar o carnaval de uma festa de desocupados é uma besteira, porque a cadeia produtiva movimenta economias em tudo quanto é lugar. A essa disciplina domesticadora do corpo pelo trabalho, pelo relógio, pela produtividade, o carnaval oferece um contraponto muito forte. A festa tem uma importância existencial, primeiro, é um momento de reconstrução de sentido coletivo de mundo diante de uma realidade impiedosa que individualiza as experiências humanas. E é um grande debate sobre o uso da cidade, o uso dos corpos.

Como o racismo religioso afeta o carnaval?

Afeta muito. O carnaval não é uma festa que se origina a partir das culturas da diáspora africana, ele chega com a colonização portuguesa, mas os povos da diáspora transformam o carnaval em celebração de reconstrução de sentido coletivo de vida. O carnaval tem isso: reconstrução do sentido coletivo de vida presente nos maracatus, afoxés, escolas de samba, blocos, cordões. E, de certa maneira, temos um racismo religioso que se manifesta na desqualificação dos bens simbólicos dos povos que não são brancos. Existe um debate sobre temática afro religiosa nas escolas de samba. E ninguém, quando se declara cristão, fala de religião de matrizes europeias. Por quê? Porque se naturaliza a ideia de que o cristianismo com recorte europeu é a crença natural e isso joga tudo que é diferente para o campo do pitoresco, do culturalmente interessante. Isso é manifestação do racismo religioso. A gente naturaliza isso e tenta passar a impressão do universalismo da cristandade quando, a rigor, a gente pode fazer a provocação e falar das religiões de matrizes europeias.

Como as redes sociais alteram a forma de brincar o carnaval?

Hoje, você tem bloco de carnaval e camarote de escola de samba como ambiente instagramável. Eu gostaria muito de ver estudos sobre o impacto das redes sociais no carnaval. O carnaval de rua sempre foi ligado a uma ideia da máscara, da revelação, do esconderijo. Mas é curioso como as redes estão criando um certo tipo de carnaval que não é mais o do ‘não me encontram’ mas o do ‘saibam onde estou’. Não é mais o da máscara, é o do saiba que quem está fantasiado dessa maneira sou eu. Curioso isso. Tenho reparado a ocorrência desse tipo de coisa. Uma vez estava trocando uma mensagem com Aldir Blanc — que tem aquela frase (da música *Fantasia*) que diz que a fantasia é aquilo que você tira no carnaval e usa o resto do ano — e falei pra ele ‘é curioso, porque estamos numa circunstância que não sei mais se estamos postando porque vivemos ou se estamos vivendo porque postamos’. Não é juízo de valor, é uma constatação. As redes estão proporcionando uma transição entre a festa do não me ache para a festa do me encontre de qualquer maneira. Pierrô ficava frustrado quando reconhecido e, hoje, a frustração é quando você sai fantasiado e ninguém sabe quem é.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira 16 de fevereiro de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE

FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

ADELSON IMÓVEIS

R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil á Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB

LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.

IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO 1 Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS



109 SQS Sul "E" 3qts 1ste 137m2 gar. silenc/ desoc. Tr dir. c/prop. WhatsApp: 99986-2496

109 SQS Sul "E" 3qts 1ste 137m2 gar. silenc/ desoc. Tr dir. c/prop. WhatsApp: 99986-2496

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

3 QUARTOS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 CEILÂNDIA

CEILÂNDIA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA
VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

GAMA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS



MEU IMÓVEL IMOB

PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

1.4 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB R 08 chác. 332 loja St Habitation al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND. AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil fiancio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19396

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800 ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. »timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel**
- 2.2 Apartamentos**
- 2.3 Casas**
- 2.4 Lojas e Salas**
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 2.6 Quartos e Pensões**
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas**

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suíte, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

QI 07 Conj. I casa 64.
Alugo Kit p/ mulher que trabalhe fora R\$650,00 Tr: 3567-0221

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 CANDANGOLÂNDIA

LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis**
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários**
- 3.3 Caminhões**
- 3.4 Motos**
- 3.5 Outros Veículos**
- 3.6 Peças e Serviços**

3.6 PEÇAS E SEVIÇOS

CONSÓRCIO

CONSÓRCIO
AUTOMÓVEIS OU IMÓVEIS . Compro sua carta de crédito contemplada, não contemplada ou cancelada. Informações Zap: (61) 98664-7280 ou (61) 98400-1681.

4

CASA & SERVIÇOS

- 4.1 Construção e Reforma**
- 4.2 Moda, Vestuário e Beleza**
- 4.3 Saúde**
- 4.2 Comemorações, e Eventos**
- 4.5 Serviços Profissionais**
- 4.6 Som e Imagem**
- 4.7 Diversos**

SERVIÇOS
PROFISSIONAIS

DIGITAÇÃO

FAÇO ARTIGOS, MONOGRAFIAS, PROJETO DE PESQUISA, PROJETO de qualificação para o mestrado , dissertação de mestrado , defesas, formatação c / perfeição , experiente c / universidades Projeção, UnB, Católica, USP e outras . (Passo ferramenta anti-plágio). Zap (61) 99149-8430

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
- 5.2 Comunicados, Mensagens e Editais**
- 5.3 Informática**
- 5.4 Oportunidades**
- 5.5 Pontos Comerciais**
- 5.6 Telecomunicações**
- 5.7 Turismo e Lazer**

COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA
EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde . Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

AMOR DE VOLTA
EM 6 HORAS

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde . Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobro consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

PREVICRED
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

PREVICRED
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa, Tel: 4101-6727 98449-3461

SINDICATO DOS SERVIDORES DO PODER LEGISLATIVO FEDERAL E DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO – SINDILEGIS

EDITAL – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Sindilegis, no exercício de suas atribuições estatutárias conferidas no art. 18, inciso I, e no art. 20, inciso I, alínea "a", do Estatuto, convoca todos os filiados para a **Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 26 de fevereiro de 2026, às 15h, com o propósito de apreciar e aprovar as contas do Sindicato referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.** A assembleia será realizada de forma virtual, por meio da plataforma Zoom, acessível pelo link: https://sindilegis.org/AGO_Contas2025, com transmissão simultânea pelo canal oficial do Sindilegis no YouTube (<https://youtube.com/SindilegisOficial1>). Brasília, 16 de fevereiro de 2026. **Alison Aparecido Martins de Souza** - Presidente do Sindilegis

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim, em homens ativos , deixo finalizar na boca/ Só ligações. 61 98423-0109

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGEM Tântrica à domicílio Atd homens 60 mais. 61 98149-9022

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSÃO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

MASSAGEM Tântrica à domicílio Atd homens 60 mais. 61 98149-9022

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. »timos ganhos 61 98564-2267

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGEM PROSTÁTICA
INVERSÃO DE papéis s/ frescura, nova equipe 6133267752/992004541

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. »timos ganhos 61 98564-2267

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego**
- 6.2 Procura por Emprego**
- 6.3 Ensino e Treinamento**

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASA DA MERENDA CONTRATA

AUXILIAR DE COZINHA/ Chapeiro/ Serviços Gerais/ PCD - pessoas com deficiência. CV p/ : rhondurica@gmail.com

AUXILIAR DE COZINHA p/ self service, folga: domingos e feriados nacionais . Enviar CV: rhe4164@gmail.com

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

DOMÉSTICA c/ experiência e referência em residência na Asa sul p/ 02 pessoas R\$ 2.050,00 . Tratar: (61) 98123-6045

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

CONTRATAMOS
ATENDIMENTO EM BALCÃO e Montagem De lanches c/ ou s/ exp. Horário trabalho: De 14:25 às 22:45 Escala 6x1 CV p/: contatorh56@gmail.com

EMPRESA COM
ESCRITÓRIO NO SIA

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO com bom conhecimento em informática. Enviar currículo com pretensão salarial para e-mail: alessandro.santos@coperbras.com.br

BRASIL TEMPER
CONTRATA

AUX. DE PRODUÇÃO e Motorista (D). Enviar currículo para: brasiltemper.brasiltemper@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. »timos ganhos 61 98564-2267

MERCADO CONTRATA
OPERADOR (A) DE MERCADO C/ experiência. Horário : 7h às 14h ou 14h às 20h. Vic Pires próx Av. Estrutural. CV p/Zap (61) 98138-3788 ou akitemhortifrut@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ
OFERECENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

MERCADO CONTRATA
OPERADOR (A) DE MERCADO C/ experiência. Horário : 7h às 14h ou 14h às 20h. Vic Pires próx Av. Estrutural. CV p/Zap (61) 98138-3788 ou akitemhortifrut@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS
Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo + laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

A BRASFORT ESTÁ
OFERECENDO

OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento.pcd@brasfort.com.br

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. »timos ganhos 61 98564-2267

MERCADO CONTRATA
OPERADOR (A) DE MERCADO C/ experiência. Horário : 7h às 14h ou 14h às 20h. Vic Pires próx Av. Estrutural. CV p/Zap (61) 98138-3788 ou akitemhortifrut@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO WGS
CONTRATA

PROFESSOR (A) DE MATEMÁTICA e Língua Portuguesa para lecionar do 6 ao 9 ano com experiência. Enviar currículo p/ rhcolegio wgs@gmail.com

COLÉGIO WGS
CONTRATA

PROFESSOR (A) DE MATEMÁTICA e Língua Portuguesa para lecionar do 6 ao 9 ano com experiência. Enviar currículo p/ rhcolegio wgs@gmail.com

Disque-Denúncia

Secretaria de

Segurança Pública.

Uma nova arma contra
a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

Funcionamento de Carnaval

16.02 | Fechado

17.02 | Fechado

18.02 | a partir das 12h

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

